FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 202

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A elegia mística do Buçaco

pelo dr. Jaime Cortesão

Voltei á mata do Buçaco, a cujas veredas se prendem tantas e tão aprazíveis recordações da minha mocidade. Voltei em dias sucessivos, talvez para despedir-me; mas desci, por certo, pela ultima cez a empinada escarpa da **Via Sacra**, onde se recorda, passa a passo e ermida a ermida, a subida do Cristo, arrastando a Cruz até aos cimos e ao sacrifício supremo do Calvário.

Chovera de manhã. O céu limpara e abria-se agora um abismo azul-translucido. O sol de meio-agosto já ia perto do declínio final. E no alto, desde os degraus da grande Cruz, erguida a prumo sobre a planície, varanda atlantica do Ocidente, via-se em baixo a Beira Litoral, limitada a Norte pelas serranias do Caramulo e Estrela, desdobradas em toda a sua majestade; em frente, sobre a esquerda, alvejava, em nitido relevo, mais que os outros povoados, a estria longitudinal de Coimbra; e, no fundo, ladeado pelo negro esporão do Cabo Mondego, refulgia, ferido pelo sol, o Oceano.

Por detrás de uma dobra do relevo coimbrão sumiam-se as terras ásperas, onde fui nado, e as mais amenas dos campos do Mondego, onde me criei. A meus pés desdobrava-se o teatro da minha adoles-

(Continua na página seguinte)

Um rosto bonito

do nosso Teatro

triunfa na estrangeiro

Pouco conhecida do grande publico, uma «discípula» do nosso Teatro de revista acaba de triunfar no festival de Veneza, ao lado de artistas consagradas e das habituais «starlets» destes certames, ansiosas por chamarem as atenções. Trata-se da portuguesa Lyne Mota que se estreou, entre nós, na revista «O' Rosa arredonda a saia» de Vasco Morgado e que participou em várias revistas de Eugénio Salvador. Aqui a vemos, como apareceu em jornais estrangeiros, obtendo a consagração dos fotógrafos — que é um passo decisivo, na «batalha» de vedetas, presentes aos festivais.

Um modelo da cápsula

em que viajará o primeiro

astronauta norte-americano

foi lançado hoje de Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 9. — Foi lançado esta manhã um modelo da cápsula em que viajará o primeiro Americano em redor da Terra. Eram 8 e 19 quando a experiência começou.

Propulsionado por um «CBM Atlas», este engenho espacial, que pesa uma tonelada, seguirá, se tudo correr bem, uma trajectória de 3.520 quilómetros, e atingirá a altitude de 160 quilómetros a uma velocidade da ordem de 27.200 quilómetros/hora.

A este ensaio foi dado o nome de «Big Joe».

O lançamento do modelo em tamanho natural da cápsula, que nos próximos meses ainda não transportará qualquer passageiro, efectuou-se em Cape Canaveral, na Flórida, e espera-se que este posto de pilotagem espacial seja recuperado a Nordeste da ilha de Antigua, nas Caraíbas, duas ou três horas depois do lançamento.

A colocação na órbita de uma célula ocupada por um homem (Projecto Mercury) é prevista para 1961. Um dos sete astronautas actualmente treinados pela Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) efectuará então várias evoluções em volta da Terra, a uma altitude de 160 a 240 quilómetros e á velocidade de 28.000 quilómetros/hora. A experiência duraria de 10 a 24 horas.

A construção da célula espacial americana foi confiada á McDonnell Aircraft Corp. O engenho, que deve ser colocado no cimo do longo foguetão com dois pisos e 24 metros de altura, tem o feitio de um funil muito aberto, com a ponta larga e curta orientada para o céu. O diametro da base da célula — no fundo da qual estará deitado o piloto num fundo assento de espuma de borracha, com as pernas ligeiramente elevadas em relação ao corpo — é de 1m,80, e a altura, 3 metros.

As próximas etapas do Projecto Mercury prevêem o envio de animais pequenos, e a seguir, de chimpanzés, na cápsula das futuras viagens espaciais. Depois, antes de tentar a colocação, na órbita, do satélite, com tripulante humano, a N. A. S. A. tenciona proceder ao envio de cápsulas pilotadas por mão de homem sobre a imensa zona de ensaios dos mísseis, que parte de Cape Canaveral em direcção ao Sueste do Atlantico.

(Continua na ultima página)

A CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A Polícia de viação aumentou

a fiscalização nas estradas de todo o País

Tivemos em mira, desde início, abarcar todo o País na nossa campanha de segurança no transito. Reduzir os acidentes na estrada marginal ou até em todas as estradas vizinhas da capital seria um progresso assinalável em todas as nossas estatísticas, mas seria um progresso insuficiente. Todos os condutores e peões, qualquer que seja o distrito ou o local em que residam ou circulem, têm direito a que lhes seja garantida a segurança das suas vidas e da sua fazenda. Por isso, temos em organização, desde a primeira hora, o efectivo alargamento a todo o País de medidas tendentes a aumentar o conhecimento das regras de transito, a estimular uma atitude de prudência — tanto de condutores como de peões — perante os perigos da estrada, e a divulgar os locais onde há que ter especiais cuidados na condução de veículos. A nossa campanha de segurança no transito será, assim, verdadeiramente, uma campanha nacional de prevenção de acidentes.

A segurança no transito depende, essencialmente, do civismo de condutores e peões. Várias vezes o temos repetido: a fiscalização das autoridades, o maior rigor das penali-

(Continua na 11.ª página)

Uma das ultimas fotografias de Kay Kendall, com seu marido, o actor Rex Harrison

Um fundo

para combate ao cancro

à memória da actriz

Kay Kendall

LONDRES, 9 — Em vez de flores, para o funeral de Kay Kendall, os amigos da actriz receberam do viuvo, o actor Rex Harrisson, o pedido de enviarem um donativo para o Fundo de Pesquisas Oncológicas — anuncia-se nesta cidade

Kay Kendall foi vitimada pela leucemia — o cancro do sangue. A doença foi diagnosticada há quatro anos, mas os médicos pouco mais puderam fazer, servindo-se dos meios actualmente á sua disposição do que ir prolongando a sua vida.

O «Variety Club» da Inglaterra instituiu hoje um fundo especial com o nome da malograda actriz, destinado a fomentar o plano das pesquisas da leucemia nas crianças. O valor desse fundo é da ordem das 5.000 libras anuais.

Os membros do clube, reunidos num almoço, observaram um minuto de silêncio em memória de Kay Kendall. — (A. N. I.).

Nota do dia

ARTE E EDUCAÇÃO

Fomos ontem a Queluz. A noite estava admirável. Nem uma aragem a perturbar a quietude paradisíaca da Natureza. Nem um arrepio a encrespar a superfície cristalina dos lagos, que reflectiam tremulinas de mil cores. Os jardins, valorizados por uma iluminação adequada, ofereciam um aspecto surpreendente. Eles, só por si, constituiam um espectáculo de rara beleza. O III Festival de Sintra oferecia aos seus convidados, tão numerosos que o espaço previsto para a sua acomodação não chegava para os comportar, o último programa das suas manifestações de arte — um recital de «ballet» em que tomava parte um par de bailarinos mundialmente famoso. É discutível a escolha do local para o fim que se tinha em vista. A parte o enquadramento maravilhoso que o arvoredo lhe proporcionava, as condições de acústica para a orquestra e de visibilidade para o público eram menos que deficientes. O que deu lugar a protestos ruidosos que, se por um lado não abonaram a correcção do público, de certo público mais impulsivo e menos responsável, cujos excessos têm, naturalmente, de se refrear, por outro também não podem servir de pretexto aos organizadores do festival para justificar as deficiências e os erros em que incorreram. A presença do Chefe do Estado não podia deixar de impôr aos recalcitrantes uma compostura que a boa educação aconselhava. Já o sr. dr. Teotónio Pereira afirmou, ao regressar a Portugal depois de vinte anos de ausência, que o País se debate, sobretudo, com um problema de educação. A noite de ontem, em Queluz, serviu a confirmar a razão do seu asserto—e mostra a necessidade de se encarar o problema com urgência em todas as implicações e inconvenientes que dele podem resultar. E, de futuro, os organizadores do Festival de Sintra não podem deixar de ter em atenção o número e a qualidade das pessoas que convidam para sua casa.

Diario de Lisbôa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

«Da mulher e da criança»

Estão reunidos em Lisboa

27 representantes dos jornais

da Madeira e dos Açores

O sr. dr. Moreira Baptista falando aos representantes da Imprensa das Ilhas

Numa das salas do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, no Palácio Foz começou hoje a primeira reunião da Imprensa Regional das Ilhas Adjacentes, no seguimento das duas efectuadas com os representantes dos jornais do Sul e do Norte e Centro do País.

Estavam presentes vinte e sete

(Continua na 9.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PLANO DE FOMENTO E JUVENTUDE

O Plano de Fomento constitui hoje elemento primordial porque dele e da sua execução séria dependem em parte a orientação progressiva da Nação e elevação do nosso nível de vida, infelizmente tão baixo ainda. É por isso que tudo o que se relacione com esse plano nos interessa. Vai ser agora nomeado o dr. Vasco da Cunha de Eça para o cargo de inspector superior do plano, lugar recentemente criado na Presidência do Conselho. Os seus 36 anos são um penhor de juventude ao serviço da Nação. Compete-lhe a coordenação e inspecção, ao qual foi cometido, além do Secretariado do Conselho Económico, o acompanhamento da execução do Plano de Fomento, a preparação e interpretação dos respectivos programas e o estudo da sua sequência e encadeamento numa política de desenvolvimento económico a longo prazo. Prestou serviço como assistente dos Serviços da Acção Social do T. N. P. T. Adido de legação em 1952 foi colocado no Serviço do Pacto do Atlantico Norte; nomeado técnico de 1.ª classe da Comissão de Coordenação Económica do Ministério da Economia, foi designado representante deste Ministério nas negociações para a celebração dos acordos comerciais com a Republica Federal Alemã e a Austria e nomeado representante do Governo Português á Conferência Internacional do Açucar, reunida em Londres, em Maio de 1954. Quando se criou na Presidência do Conselho a Inspecção Superior do Plano de Fomento, foi nomeado técnico de 1.ª classe desse Serviço tendo, nessa qualidade, colaborado activamente na preparação dos programas do Plano de Fomento em curso e exercido as funções do secretário do Conselho Económico.

FEIXE DE NOTICIAS

A Senhora das Graças, em Sameirinha, é romaria de estrondo no Sul do distrito de Bragança. Desloca-se meio mundo; e o concelho de Carrazeda de Ansiães despovoa-se verdadeiramente. Este ano foi um ror de gente trazida em automóveis, camionetas, fora o que veio a pé. Numa camioneta conduzida pelo seu proprietário, José Augusto de Carvalho, seguiam depois da romaria, Mário Jerónimo Cardoso, de 25 anos, e Jaime Pereira, de 48 anos. Satisfação a rodos e grande brincadeira. Restos de romaria. Mas quantas vezes o riso se transforma em lágrimas! Numa curva os dois romeiros cairam da camioneta. Mário Jerónimo Cardoso fracturou o cranio e levado para o Porto morreu no hospital. Jaime Pereira, tratado, recolheu a casa.

*** Anda o diabo á solta nestes fins de Verão. Incêndios, morticínios, desastres e mais desastres, o diabo a quatro! Em Sarzedelo, junto a Riba de Ave, foi uma propriedade rural inteira que ardeu. Pertence ao sr. José Pinto Teixeira da Costa e morava lá o caseiro, Custódio Rebelo Niscra. Residência, adega, celeiro, cortes de gado e arrecadações, tudo o fogo devorou. Vinho, batatas, feijão, cereal que mataria a fome a muita gente desapareceram em cinza.**

*** Andam os lobos á solta na serra da Cabreira. A Camara de Vieira do Minho está a envidar esforços para uma batida ás feras. É que as desaforadas que se atiram agora ás ovelhas qualquer dia atrevem-se ás pessoas. No lugar de Agra três daquelas feras matarasm duas ovelhas. Os pastores gritaram por socorro e mais nada puderam fazer. Depois dessa proeza apareceram cinco lobos aos trabalhadores.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência e recebeu o sr. dr. Janio Quadros. * Em Ameal, Torres Vedras, onde residia, foi vítima de um acidente no trabalho o operário Josué da Silva, de 35 anos. Transportado ao hospital da C. U. F., faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. * Perto de Lousada funcionava um circo ambulante. Espectáculo divertido, riso franco. De repente desabam as bancadas, grande reboliço e muitos feridos. * Correspondendo ao apelo do sr. ministro da Saúde, o sr. dr. João de Lacerda, em nome da Estancia Sanatorial de Caramulo, comunicou áquele membro do Governo a oferta dum donativo de cento e cinquenta contos para o Fundo do Socorro Social, com destino á Casa da Criança, que a Fundação Bissaia Barreto vai construir no Caramulo.

Portugal na O. N. U.

O Ministério do Ultramar designou as seguintes individualidades para fazerem parte da delegação portuguesa á 14.ª assembleia geral da O. N. U.: dr. Adriano Moreira, director do Centro de Estudos Políticos e Sociais; dr. João de Castilho, chefe da repartição de Relações Internacionais; inspector superior de Fazenda, dr. A. Bandeira Guimarães; inspectores administrativos L. Pinto da Fonseca e A. Santos Lima; dr. V. Nunes da Ponte, governador de Moçamedes; e intendente J. Pinto Bull.

Como observadores, por parte de Moçambique e Angola, foram designados, respectivamente, os srs. A. Pedroso de Lima, gerente comercial e vogal do conselho legislativo da Província, e Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial de Luanda.

A delegação portuguesa parte para Nova York no princípio da semana próxima.

Grémio do Comércio
de Gouveia, Seia e Fornos de Algodres

Por alvará do ministro das Corporações e Previdência Social foi criado o Grémio do Comércio dos Concelhos de Gouveia, Seia e Fornos de Algodres, organismo constituído, nos termos do decreto-lei n.º 31 970, a requerimento dos comerciantes dos referidos concelhos que, até ao presente se encontravam abrangidos pelo Grémio do Comércio da Guarda.

Ao novo organismo corporativo compete a representação de todas as empresas que exercem o comércio de retalho, estejam ou não nele inscritas, a defesa dos seus interesses, a celebração de contratos colectivos, etc.

Será gerido por uma comissão directiva a nomear pelo ministro das Corporações, até á realização das eleições para os corpos gerentes, depois do que será dirigido por uma direcção, assembleia geral e conselho geral.

O governador de Macau visitou os Estaleiros Navais do Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Esteve ontem nesta cidade o governador de Macau, sr. tenente-coronel eng.º Silvério Marques, que veio visitar os Estaleiros Navais do Mondego, onde se encontra em construção uma grande draga de sucção para aquela província ultramarina.

O governador de Macau que se fazia acompanhar do seu chefe de gabinete e dos engenheiros construtores navais srs. Vilela e Saraiva Cabral, ficou excelentemente impressionado por tudo quanto lhe foi dado ver.

Foram trocadas largas impressões sobre a construção em curso entre os engenheiros, que acompanhavam o governador e os técnicos do estaleiro. O presidente do conselho de administração dos Estaleiros do Mondego, sr. prof. Bissaia Barreto e os administradores, srs. Carlos Lino Gaspar e Luís Viegas Nascimento, ofereceram um almoço, na piscina-praia, ao sr. tenente-coronel eng.º Silvério Marques e seus cooperadores, que se retiraram para Lisboa ao fim da tarde.

A elegia mística do Buçaco

(Continuação da página anterior)

cência; do fundo vale via subir, como uma névoa, os meus primeiros sonhos. Da minha antiga lira, há muito bissexta, ergueu-se um cantico íntimo de saudade. Depois, vibrando como as velhas cordas, baixei por entre adernos, carvalhas, medronheiros, loureiros e giestas gigantescas, restos da primitiva floresta lusitanica, a aspérrima **Via Sacra**, que se afunda na selva, acrescida e replantada pelos frades. Ungi-me de novo do velho espírito do Buçaco, cuja mata sagrada celebra e entoa em cada recanto, de frondes, musgo e sombras, a elegia mística da Paixão de Cristo.

Mais uma vez compenetrei-me de que é impossível apreender o sentido essencial desse lugar, unico em serra portuguesa, sem refluir ás suas origens no primeiro quartel do século de Seiscentos. Muitos dos melhores Portugueses, ofendidos pelo domínio opressivo dos Filipes, abalavam, uns para o Brasil, algumas para a India e a África e muitos para o Peru. Mas outros, como os carmelitas do Buçaco, refugiaram-se naquilo a que chamaram o **deserto**, o deserto na floresta, cercada e segregada do Mundo, com ermidas e rudíssimas vivendas embebidas na rocha; votaram-se á vida solitária e silenciosa do eremitério frondoso; e deram-se por missão plantar árvores, proteger e amar as árvores e renovar a selva primitiva com algumas espécies sagradas como o cedro (do Líbano? de Goa? do México?). A suprema regra desses carmelitas foi criar o quadro rustico á elegia da Paixão de Cristo: construir com árvores, penumbras e silêncio, a motado de alma, revivê-lo, senti-lo, e qualquer forma, partilhar desse estado de alma, revive-lo, senti-lo, e prolongá-lo até aos dias de hoje, não entenderá a beleza original do Buçaco. Mas se puder atingir aquele espírito prólugo do Mundo, que regressava á grande Madre Natureza e ao seu mistério, para alimentar-se do exemplo do Homem que sacrificou a vida pelos homens, então, quando em recolhimento penetrar nos recessos da mata, onde a luz chega coada pelos espessos vitrais das frondes, compreenderá a linguagem da serra mística e ouvirá na espessura silenciosa as estrofes do grande poema oculto.

Lá fomos ao outro dia, a passos lentos, muito lentos, pela **avenida do mosteiro** até ás **Portas de Coimbra**. Por elas deve ter sido a entrada mais comum dos raros a quem era concedido penetrar no **deserto**. Lá se lêem na parede, pela parte exterior, em grossos caracteres, as duas bulas de Gregório XV (1622) e de Urbano VIII (1642), que proibiam sob pena de excomunhão, a entrada das mulheres no eremitério e puniam com igual pena os leigos, que tentassem cortar árvores na mata. Regressamos pelo mesmo caminho até ao Mosteiro. Que alta e cerrada e sombria avenida! É difícil imaginar-se modelo mais lógico e sugestivo para a estrutura ogival de uma catedral gótica. Mas aqui a nave é mais longa e profunda que a de Alcobaça, mais despojada e liberta do esforço humano. Sem regra nem compasso. Sem vozes nem canticos. Pois as mesmas aves respeitaram o **deserto**.

Os homens dispuseram as árvores e a Natureza fez o resto. Fez, mas como? Haverá na Natureza o mesmo instinto de beleza que nos homens? Será que um Super-Arquitecto guiou a mão dos frades na criação do templo? Quem criou a floresta, Pan ou Cristo?

Nada, aliás, mais em harmonia, do que a selva, com a singeleza do conventinho e das ermidas e celas rusticas espalhadas na mata. A unica majestade deste grande templo que é o Buçaco vem das colunas das árvores altíssimas e das solenes abóbadas das copas.

Árvores. Árvores gigantescas. Um oceano de árvores e sombras. Frondes sobre frondes que rumorejam como as vagas do mar ouvidas a distancia. Um sopro sagrado move as grandes copas, varre e unifica a selva. E no silêncio do ser, para lá das formas e da vida, ouve-se o apelo aliciante do Além.

JAIME CORTESÃO

NECROLOGIA

Dr. Abel Pereira da Cunha

Dr. Abel Pereira da Cunha

Nas Termas de Monfortinho, onde se encontrava com sua esposa, em tratamento, faleceu, subitamente, o sr. dr. Abel Pereira da Cunha, cirurgião muito conhecido, que se dedicava especialmente á cirurgia infantil.

Nascido em Vila Franca de Xira, a 22 de Março de 1893, o sr. dr. Abel Pereira da Cunha era filho do sr. José Augusto da Cunha e da sr.ª D. Maria Luísa Pereira da Cunha e irmão do sr. Artur Pereira da Cunha, solicitador em Lisboa, deixando viuva a sr.ª D. Maria Emília Pereira da Cunha.

O extinto entrou para os hospitais, como interno, em 1921. Foi assistente de Pediatria, em 1929, cirurgião pediatra, em 1938, e director de serviço, em 1940, ocupando em 1956, as funções de director da especialidade de pediatria cirurgica do Hospital de D. Estefania, cuja direcção clínica desempenhava também. Em 1958, foi nomeado director de pediatria cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa.

Exerceu vários cargos na Ordem dos Médicos, de 1948 a 1950, e foi director do seu conselho geral.

O ilustre cirurgião possuia a medalha de prata de comportamento exemplar e a de ouro de Bons Serviços.

O corpo vem, esta noite, para a igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta, donde sai amanhã o funeral, a hora a determinar, para Vila Franca de Xira, onde a morte do dr. Abel da Cunha causou grande consternação. Em sinal de luto, foram ali içadas a meia haste as bandeiras da Camara Municipal e de todas as colectividades locais.

«La Hora del Luces», de Madrid, ontem chegado a Lisboa, em artigo assinado pelo médico espanhol dr. Garrido Lestache, que ainda tentámos levar ao conhecimento do dr. Abel da Cunha, fazia-lhe os maiores elogios e ao funcionamento do Hospital de D. Estefania.

José Maria Rendeiro

José Rendeiro

Depois de uma prolongada doença, faleceu o sr. José Maria Rendeiro, que há 32 anos exercia as funções de chefe da venda do «Diário de Lisboa», revelando sempre qualidades de trabalho e uma honestidade que lhe granjearam a maior simpatia e a consideração de todos os que com ele lidavam.

Natural de Lisboa, o extinto, que contava 54 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria do Rosário de Oliveira Rendeiro, e pai da sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Rendeiro de Matos, casada com o sr. José Luciano Magalhães de Matos.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se esta tarde, da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério dos Prazeres.

A' família enlutada testemunha o «Diário de Lisboa» o seu pezar pela morte deste nosso dedicado colaborador.

Carlos dos Santos

Faleceu esta madrugada, na sua residência, na Rua Mestre António Martins, 21-2.º-dt.º, o sr. Carlos dos Santos, de 62 anos de idade, funcionário do Ministério da Economia e que prestava serviço na Direcção-Geral de Serviços Industriais. Era natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Santos, e pai da menina Maria Carlos Santos e da sr.ª D. Maria Odete dos Santos Fonseca, casada com o sr. Henrique Fonseca. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas da residência indicada para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel António Francisco Osório

EVORA, 9 — (Pelo telefone) — Faleceu nesta cidade, o sr. Manuel António Francisco Osório, de 58 anos, natural de Lisboa, comerciante em Evora. Era casado, com a sr.ª D. Esmeraldina Tobias Xavier Osório e pai do sr. Juvenal Eugénio Xavier Osório.

O funeral realizou-se hoje, pelas 17 horas.

VIDA SOCIAL

DR. RAMON DE LA FERIA (FILHO)

A fim de visitar os serviços da sua especialidade em França e na Suécia, partiu hoje para Paris o conhecido médico anestesista dr. Ramon de La Feria (Filho).

DESASTRE MORTAL
com arma caçadeira

SETUBAL, 9 — (Pelo telefone) — Quando andava a caçar, numa propriedade da Vila de Alcácer do Sal, foi atingido por um tiro da própria arma, o sr. José Henrique Martins, de 26 anos, casado, residente na Trafaria e funcionário publico em Lisboa. Prestados os primeiros socorros no hospital de Alcácer, foi conduzido na ambulancia dos Bombeiros Voluntários daquela vila para o Hospital de S. Bernardo, em Setubal, tendo, porém, sucumbido aos ferimentos antes de ali dar entrada.

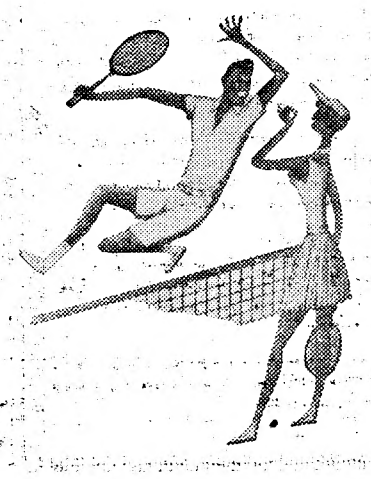
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva – a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba – hoje mesmo.



ASPIRINA BAYER

O PORTO PELO TELEFONE

Cinco ladrões de automóveis enviados a tribunal

PORTO, 9 — A Polícia Judiciária enviou a tribunal um «grupinho» que se dedicava ao roubo de automoveis. Pela P. S. P. foram presos no dia 19 de Julho ultimo, as quarto da madrugada, quando seguiam numa furgoneta que pouco antes haviam furtado, Fernando Granhão Vila-Real, solteiro, desenhador da construção civil, morador na Rua Augusto Gil, 142, 1.º; e Humberto Fernando Gonçalves de Oliveira, também solteiro, aprendiz de cabeleireiro, morador na Rua da Travagem, 71.

Pouco antes, estes dois indivíduos tinham depositado em sua casa outro comparsa da «aventura» — Abel Prazeres de Freitas, solteiro, torneiro mecanico, da Rua de São Paulo, 73, casa 6.

Na Polícia, confessaram-se autores dos furtos dos veículos que o Vila-Real conduzia sem possuir sequer carta de condução. Assim, os três furtaram, na Rua Firmeza, aquela furgoneta, de onde retiraram todo o ferramental nela contido. Roubaram, também, na mesma noite, um automóvel estacionado na Rua Passos Manuel, de onde levaram uma agenda e um boné. Abasteceram-se de gazolina, no montante de 53$00, na Auto Santa-Catarina e fugiram sem pagar.

Noutra noite, o Vila Real, juntamente com outros dois cumplices, Artur Ramos de Sousa, empregado no Comércio, morador na Rua do Bonfim, 558, e Rodolfo José Serra Albuquerque, solteiro, de 21 anos, estudante, da Rua de Cedofeita, 245, 2.º, roubou de um automóvel estacionado na Avenida da Boavista e pertencente ao dr. José Narciso de Castro Araujo Junior, medicamentos e aparelhos cirurgicos.

As investigações estiveram a cargo da P. J., e o processo, completamente instruido, foi enviado a tribunal.

Nenhum dos réus se encontra preso. Segundo parece, o Fernando Vila-Real está também implicado, juntamente com outros indivíduos, num furto de discos, no valor de milhares de escudos, de que foi vítima a firma Teixeira de Brito, desta cidade.

Ministro da Educação Nacional

A exemplo do que ocorreu o ano passado, no início do ano lectivo, voltou a surgir nesta cidade o problema da falta de instalações para os alunos liceais. O caso deste ano tem a agravá-lo, além dum aumento considerável de numero de matrículas, especialmente no 2.º e 3.º ciclos, o facto de, nem como solução transitória, se poder utilizar o antigo Colégio Alemão, onde, no ano findo, e após obras de adaptação, funcionaram algumas aulas, pois o edifício está a ser demolido para ali ser instalada a Emissora Nacional com todas as suas dependências. Para dar uma solução definitiva ou transitória, veio esta tarde ao Porto o prof. dr. Leite Pinto, que, ás 15 horas, se reuniu com os reitores dos liceus desta cidade no edifício do Liceu D. Manuel II, justamente onde é maior a dificuldade de instalação dos alunos.

O ministro desembarcou na estação, funcionaram algumas aulas, dado pelos srs. prof. Fernando Magano, vice-reitor da Universidade; dr. Lopes Dias, em representação do chefe do distrito; dr. Frazão Nazaré, presidente substituto da Camara; dr. Francisco Prieto, director-geral de Ensino Liceal, e pelos reitores dos liceus da cidade.

Baile de caridade

Uma comissão de senhoras da melhor sociedade portuense, presididas pela senhora D. Fernanda de Magalhães Meneses Van-Zeller, grande benemérita que, pelo seu insano trabalho em prol de várias instituições de caridade, é de todas credora da maior gratidão, vai realizar na noite de 26 do corrente, no Hotel das Caldas de Canaveses, um imponente baile com fins humanitários.

Como se trata de uma organização a todos os títulos digna do melhor acolhimento, é de esperar larga afluência das nossas melhores famílias do Norte.

Para se avaliar da categoria das senhoras organizadoras da festa a que aludimos, basta dizer-se que todas elas foram chefes de zonas nas antigas festas da Flor da Cruz Vermelha, e por esta instituição altamente condecoradas.

Ao acaso recolhemos dos respectivos convites alguns nomes, tais como D. Maria de Lourdes Sá Pinto Sottomayor de Almeida e Albuquerque, D. Maria João de Meneses Pereira da Cunha de Noronha Freire de Andrade, D. Maria da Conceição Cyrne de Bourbon e Tavora, etc., etc.

Abrilhantará o baile a orquestra de Rezende Dias.

Comandante-geral da G. N. R.

De passagem para Vila Real, chegou esta tarde, no «rápido», o general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., que tinha a aguardá-lo o coronel Mário Valente, comandante do batalhão n.º 4.

Um senhorio de força

Maria Pereira da Cunha vive numa humilde barraca na Estrada da Circunvalação que o seu senhorio pretendeu que abandonasse, ou lhe pagasse dois ou três meses adiantados. Como a pobre mulher não conseguisse o dinheiro, o senhorio injuriou-a e ameaçou-a de morte com um revólver, chegando até, para a intimidar a ir buscar uma espingarda caçadeira com a qual disparou alguns tiros. Não satisfeito ainda, levantou parte da cobertura do tugurio, deixando-o assim a descoberto a pobre locatária.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem da terra de Deus».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «O cantor de St. Louis».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Pinga Amor».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Marujos de água doce».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmela é uma boneca» «Um cabelo na sopa».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O homem do Oeste».
S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30 «Coração não batas mais».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Corcunda ou o juramento de Lagardere».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Amar não é pecado».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Entardecer sangrento».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

ESTÁ A VIGIAR-SE

a venda e circulação de baga de sabugueiro

As brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos continuam a vigiar, nas regiões produtoras, as compras de baga de sabugueiro Há conhecimento de que vários indivíduos do Minho e Trás-os-Montes, têm adquirido e circulado com o produto, sem requisitarem a competente guia ás autoridades concelhias. Tudo indica que a baga é destinada á falsificação de vinhos.

Esta actividade tem provocado alteração dos preços, com prejuízo das suas possibilidades de exportação para os mercados habituais.

Uma brigada interceptou já, na madrugada de hoje, na estrada da Régua, uma furguoneta com 1.650 quilos de baga que transitava sem guias. O proprietário da mercadoria, Alfredo Teixeira Meneses, que foi detido, tinha adquirido a baga no concelho de Tarouca e declarou que ia vendê-la a indivíduos que diz não conhecer, no concelho de Barcelos, por ocasião do mercado.

Condutor que atropela um ciclista e foge

Hoje por volta das 10 e 30, na Arrifana, perto de Coimbra, uma camioneta de carga, com caixas, atropelou o ciclista Ezequias Alves, de 50 anos, morador naquela localidade. O condutor pôs-se em fuga.

O ciclista, muito ferido, recolheu aos hospitais da Universidade de Coimbra. A P. V. T. daquela cidade tomou conta do caso e está na pista da camioneta.

Rosa dos Ventos

A bela Luciana — não é o título de um romance de aventuras ou de amor: é o nome de uma jovem bem real, bem lamentávelmente real — Lucienne Colombo — que em Paris dirigia uma quadrilha de «blusões negros», embora tivesse duas vidas e numa delas fosse mãe de quatro crianças (casara-se aos dezassete anos). Há poucos dias, Lucienne fugiu com um moço violento da força dela e com mais dois sequazes. Assaltaram um restaurante, furtaram joias e, perseguidos pela Polícia, roubaram sucessivamente três automóveis. As autoridades perseguem-nos e a bela Luciana não tardará a expiar os seus erros na prisão. É o desfecho habitual destas histórias, imaginárias ou verídicas, de crimes e fugas sensacionais...

*

De tudo o homem se cansa: do bom e do mau, do branco e do vermelho. A vida exige renovação, dialética, polémica. Em Inglaterra, a existência de conservadores e trabalhistas é assim, por exemplo, uma garantia de estabilidade política. Onde, porém, neste momento, a reacção contra o antecedente se faz sentir de forma mais viva e assanhada é na Russia, visto não se ter extinto ainda a revolta contra as iniquidades do regime estalinista. Assim o jornal satírico «Krokodil» publica a caricatura de um mascarado, o autor de cartas de denuncia (espécie hoje, ao que parece, socialmente ali desvalorizada). O mascarado desse apontamento satírico escreve uma carta anónima ao Partido, acusando o seu vizinho, o camarada Ivanov, de se ter casado várias vezes e de ser neto de uma dama de honor da corte csarista.

*

O método hipotérmico consiste em arrefecer o corpo do paciente, a fim de evitar as reacções do organismo e permitir ao cirurgião operar sem o inconveniente do afluxo de sangue. Até agora, porém, ninguém ousara ainda arrefecer um corpo humano abaixo de 26 graus. Pela primeira vez, em França, no Hospital Laënnec, se efectuou uma intervenção cirurgica no musculo cardíaco — o coração — de uma menina de 8 anos, pelo método da hipotermia, estando o corpo da operada á temperatura de 15 graus. A operação, feita pelo professor Jean Mathey e pelos seus assistentes, foi inteiramente bem sucedida, tendo-se a criança mantido em estado de morte virtual durante cerca de meia hora.

*

Um jornalista ocidental está de visita a Moscovo. Levam-no ao Jardim Zoológico e mostram-lhe, na mesma jaula, um leão e um carneiro.

— Vê — diz-lhe um dos acompanhantes —, aqui tem uma impressionante demonstração de coexistência pacífica.

— É estranho — remoe o jornalista. E, voltando-se para o guarda do Zoo, pergunta: — Como é que vocês conseguem este prodígio?

— É muito simples, meu caro senhor. Muda-se o carneiro duas vezes por dia.

A CIDADE

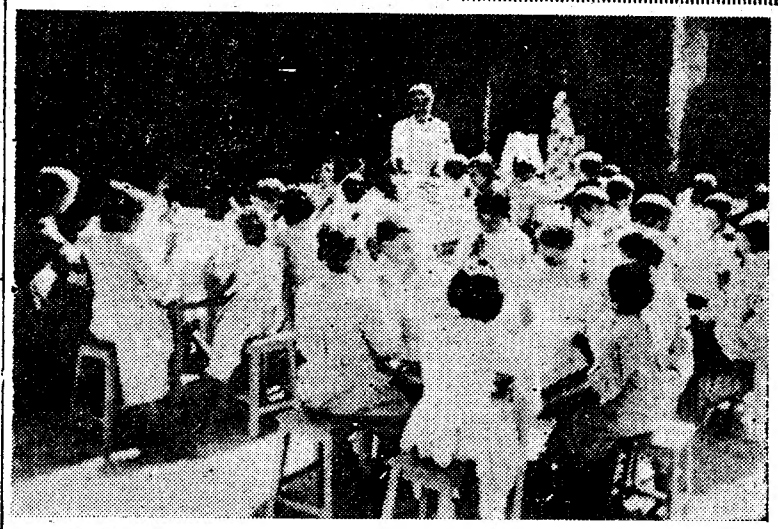
Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com vários ferimentos na cabeça e braços, o comerciante António Mendonça Gonçalves, de 20 anos, que teve um acidente, quando seguia numa camioneta, guiada por um amigo, á qual se soltou um pneu, indo embater de encontro a uma árvore, em Sacavém.

O condutor ficou ileso.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos encontrados em Lisboa: um aro de roda de automóvel, uma pasta de lona, uma carteira de cabedal com o bilhete de identidade de Manuel R. Melro; uma carteira de plástico, com o bilhete de identidade de Aníbal P. Santos; um porta-moedas, com dinheiro; um anuário diplomático e consular português, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, de Clara Ferreira; licença de emigração em nome de Luzia da Silva Cardoso, caderneta militar de Luís Rodrigues das Neves, uns óculos graduados, para criança; uma luva de «nylon», cartão sindical de Manuel Faria, duas medalhas, com a inscrição «Frota Bandeirante; um emblema de metal branco, um tampão de roda de automóvel, um reflector para veículo ligeiro, um desmontador de pneus, e diversas argolas com chaves.



As crianças da nova cantina em terna confraternização

Uma cantina escolar em Boaldeia (Viseu)

VISEU, 9. — Os srs. prof. Arcides Simões, António José Ferreira de Amorim, residentes em Lisboa, João Rodrigues de Carvalho, tesoureiro da Junta de Freguesia, todos de Boaldeia deste concelho, promoveram com êxito digno de todos os louvores, a fundação e manutenção de uma cantina escolar em Boaldeia, cantina que já tem, também, sede própria.

Agora, aquela comissão vai apresentar á Imprensa, a alguns representantes das entidades oficiais e aos benfeitores da cantina, o relatório da sua inteligente e profícua actividade em benefício das crianças da sua terra. A reunião está marcada para sábado em Boaldeia, ocasião em que será oficialmente anunciado que a cantina vai enviar um grande grupo de crianças, talvez umas sessenta para a benemérita Colónia Balnear de «O Século».

Foi roubado um iate na baía de Cascais

para uma viagem no Atlantico que acaba na Polícia

O sr. Vanzeler de Oliveira queixou-se, esta manhã, na Delegação Marítima de Cascais, de que lhe haviam roubado o iate de recreio, ancorado na baía, em frente daquela vila.

Feitas pesquisas, o iate foi encontrado umas milhas ao largo da costa de Cascais.

O barco havia sido levado por quatro indivíduos, que, ao que parece, queriam viver uma aventura do mar largo. São eles: Samuel Marques Tavares Peixinho, Flávio Chuva dos Rios, Manuel Barros Gonçalves e Francisco Manuel de Freitas Gomes.

O barco foi encontrado pelos tripulantes do iate do sr. conde de Monte-real. Os ocupantes não se entendiam com a manobra e navegação, pelo que o tinham parado. Desta forma, a grande viagem que se propunha fazer no Atlantico, sem ter os meios necessários para tal, reduziu-se a umas escassas horas de bordo e a percorrer poucas milhas.

Trazidos para a Polícia Marítima de Cascais, seguiram depois para Lisboa, dando entrada na P. J., que vai instruir os respectivos processos.

Três incêndios lavram com grande intensidade no Dakota do Sul

DEADWOOD (Dakota do Sul), 9. — Mais de 3.000 voluntários estão a combater afincadamente o grande incêndio que lavra nas florestas de Deadwood, o qual obrigou a evacuar os quatro mil habitantes da cidade. Vinte e quatro casas foram já devoradas pelas chamas. Tiveram de se empregar helicópteros para salvar 35 pessoas

Outros dois grandes incêndios lavram nas montanhas próximas: um perto de Memo, no Dakota do Sul, 32 quilómetros ao Sul de Deadwood, abrange já uma área de 250 hectares; o outro, está a destruir uma grande floresta no Wyoming.

Serão necessários entre 10 a 16 dias para extinguir completamente os três incêndios, segundo prevê Howard Lee, director dos Serviços Florestais.

Foi uma subita mudança na direcção do vento — que continua a soprar com grande violência — que evitou que a cidade de Deadwood fosse pasto das chamas.

Até á data, apenas dois guardas florestais sofreram ferimentos devido a terem sido atingidos pelo fogo. — (A. N. I.).

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA

TEATROS E CINEMAS

Nos jardins de Queluz

encerrou-se ontem o III Festival de Sintra

A acrescentar à mui discutível orientação artística do III Festival de Sintra, verificaram-se, ontem, nos jardins de Queluz, factos que em nada abonam a organização interna desse mesmo festival. Do ponto de vista artístico, haveria a lamentas, fundamentalmente, que este festival nada de novo nos tenha trazido tendo apresentado apenas uma série de concertos, mais dois espectáculos de teatro e um de dança. E o publico *lisboeta* já conhecia tudo, ou quase tudo, do que ali foi mostrado, a começar pelas obras de Ionesco e a acabar nas peças dançadas por Daydé e Renault. No estrangeiro e dentro do que nos parece ser normal em manifestações deste género, tudo pretende ser «hors-série», justificando-se deste modo a especial afluência de publico a esses festivais. Não se tendo realizado esta missão de profundidade, seria de esperar algo de concreto e real no capítulo da expressão. Seria de esperar, por exemplo, que fossem criadas condições para o aparecimento de novas camadas interessadas pelas artes, postas, finalmente, ao seu alcance; seria de esperar uma orientação mais pedagógica e uma propaganda mais sistemática para que de acontecimento regional, o Festival de Sintra passasse a tema publico, a acontecimento nacional. Nada se fez neste sentido e as vozes que ouvimos ontem (vozes das mais responsáveis neste festival) mostraram bem a distancia a que se encontram dos problemas reais e a falta de tacto com que encararam a tarefa que lhes foi cometida. Com bilhetes pagos ou amàvelmente distribuidos pelo S. N. I. o publico merece todo o respeito, dado que o espectáculo não se realizará sem a sua presença. Aconselhar ás pessoas que não têm lugar sentado que se acomodem no chão, parece-nos, pelo menos, pouco correcto.

Por sua vez, o publico tem o dever de guardar a compostura própria das pessoas educadas, mormente numa manifestação de arte que o Chefe do Estado honrava com a sua presença.

O local dos jardins de Queluz escolhido como cenário para o recital de dança de Liane Daydé e Michel Renault é, sem duvida, muitíssimo belo, mas mostrou-se pouco propicio para acolher, de maneira condigna, todo o publico ávido de «ballet» (ou seja o publico do costume e mais umas pessoas que arranjaram bilhetes). A fonte que cantou durante todo o espectáculo sobrepôs-se, desagradàvelmente, á orquestra. Este mau enquadramento gerou a tal série de incidentes desagradáveis a que aludimos, e que vão desde um forte coro de protestos que se elevou acima da própria orquestra e não obedeceu á batuta do maestro, á simples subida ás árvores para encontrar um lugar de melhor visibilidade.

Algumas entidades convidadas especialmente, como diplomatas, não encontraram lugares sentados. Aos jornalistas encarregados da crítica também não foram reservados lugares. De sorte que se sentaram onde foi possível, a uma distancia tal do palco, e em condições tão desfavoráveis, que não puderam acompanhar convenientemente o espectáculo e têm que reduzir as suas impressões, não ao que se passou «côté cour», mas ao que se passou «côté jardin»

A actuação dos dois bailarinos na primeira parte do programa foi bastante afectada pela exaltação que reinava nos ares. As duas cenas de «Les Sylphides» não chegaram a encontrar o clima romantico que lhes era indispensável. «Entre deux rondes», de Lifar, passou indemne entre o barulho. Continua a espantar-nos o facto de se apresentar um «ballet» deste teor, autentico quadro de revista, como representativo da dança francesa!

Na segunda parte, os animos serenaram. Daydé e Renault dançaram, com a segurança habitual, o estafado «Romeu e Julieta», de Lifar, sobre a musica de Tchaikovsky.

Daniel Stirn, que desde o inicio, se mantinha firme na direcção de uma orquestra sinfónica constituida, na sua maioria, por membros da Orquestra Sinfónica Nacional, encontrou em «La gazza ladra» (abertura) de Rossini (o programa anunciava «La pie voleuse»!), motivo para demonstrar as suas excelentes qualidades de chefe de orquestra.

Em fim de festa «Le cygne noir», *pas de deux* e variações, evidenciando a categoria dos dois bailarinos — estrelas da Ópera de Paris.

O publico aplaudiu, já esquecido dos maus momentos que vivera e os artistas, que souberam resistir ao clima tempestuoso, agradeceram estes aplausos, que ninguém recusou.

Que esta noite fica na lembrança dos organizadores do Festival de Sintra, são os nossos votos.—J. E. S.

Assistiu á primeira parte do espectáculo o Chefe do Estado, que foi recebido pelos srs. ministro da Presidência, secretário nacional da Informação e presidente da Camara Municipal de Sintra. O sr. almirante Américo Tomás, acompanhado pelo sr. dr. Teotónio Pereira, retirou-se no fim da primeira parte.

Primeiras exibições

«Todos ao mar», no S. Luís e no Alvalade

Este artista espantoso que é sir Alec Guiness — atracção n.º 1 de uma dezena de comédias que Lisboa já viu e aplaudiu — dá-nos agora mais uma amostra das suas reais possibilidades, enchendo o filme «Todos ao mar», de uma comicidade séria, que advem da sobriedade de processos de representação que poucos conseguem atingir e pôr em prática.

O publico que ontem assistiu á estreia de «Todos ao mar», quer no S. Luís como no Alvalade, riu a bom rir com as peripécias de um marinheiro de água-doce, avesso ás agitações do mar, que consegue realizar o seu sonho: possuir e comandar um navio, que não passa, afinal, de uma ponte-cais, armada como transatlantico para quantos desejassem «navegar» sem enjoos.

A iniciativa original do tenaz marinheiro encontra antagonistas, que ele vai vencendo com pertinacia própria de experimentado lobo do mar. E cada vitória corresponde a mais uma gargalhada do publico...

Além de sir Alec Guiness, intervêm neste filme Irene Browne, Victor Maddern, Maurice Denham e outros.

Completam a sessão alguns filmes curtos agradáveis e mais uma edição do excelente jornal «Actualidades Francesas». — *Visor 25.*

«Guinguette», no Monumental

De onde menos se espera salta a lebre. De um filme encabeçado por Zizi Jeanmaire esperavam-se bailados e canções, mas Jean Delannoy aproveitou as qualidades da actriz para protagonista de uma história humana, espirituosa e tão interessante que merece ser recomendado o espectáculo.

Ao lado de Zizi e em tipos bem definidos: Jean-Claude Pascal, Paul Meurisse e, além de outros bons actores, a jovem Marie Cristine Garjoni, da série B. B.

O interesse do filme culmina no policial, porque gira em torno de gatunos de automóveis e, no final, entra a policia, mas a substancia é humana, repetimos, aliciante e graciosa. — *Visor 70.*

Algés

AMANHÃ
ás 22 horas

6 Novilhos de M. Cesar Rodrigues

CAVALEIROS
ENG. JOSÉ S. LUPI
e
A. FIGUEIREDO CAPELA

Sensacional!...
Pela primeira vez em Portugal, duas toureiras lidarão MANO-A-MANO
4 Novilhos em pontas

Pierrette Le Bourdiec
«Francesa»
e
Mary Cruz
«Espanhola»

Forcados de
ADELINO DE CARVALHO

Preços desde 7$50

A GREVE DO AÇO nos Estados Unidos

WASHINGTON, 9 — O presidente Eisenhower enviou cartas aos representantes patronais e sindicais da industria siderurgica, lamentando os poucos progressos que se têm feito para resolver o conflito que paralisa esta industria há 56 dias. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Música de sempre — ODEON

SÃO LUIZ — TEL. 2717
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
No mar era vítima do enjoo... mas em terra era o maior conquistador
TODOS AO MAR
com Alec Guiness

EDEN — TEL. 20763
15.30 18.30 (M/6 anos) 1.45 (M/12 anos)
O filme colorido de WALT DISNEY comentado em português
O DESERTO BRANCO
Em complemento: Cinemascope
AS JOVENS DE AMA
A vida perigosa das mergulhadoras japonesas.

ALVALADE — Telefone 5.4080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma comédia inglesa que é um espectáculo divertidíssimo
TODOS AO MAR
com Alec Guiness

ODEON — Telefone 26285
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Amália Rodrigues colabora num desfile magnífico de quadros e canções
MÚSICA DE SEMPRE
A's 18,15, despedida «A Cortesã do Oriente» (M/17 anos).

ROYAL — TEL. 845037
21.00 (M/12 anos)
O ANJO DE SUSANA BONDADE FATAL

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/12 anos)
Vistavision Techn.
LANCEIROS DA INDIA
Technicolor
SÓ PARA TI

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
2 F. Vistavision
MARACAIBO GARRA DE MULHER

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos).
A melhor actriz do ano SUSAN HAYWARD em
MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES
com **usan Hayward**
em Cinemascope — Cor De Luxe

POLITEAMA — TEL 9630
15.15 - 18.15 e 21.30
Um êxito histórico
Um filme onde se revelá que a maior riqueza de um homem não é ter milhões
DO CEU CAIU UMA ESTRELA
com **James Stewart** e **Donna Reed**
Uma genial obra-prima de Frank Capra — (M/12 anos).

MONUMENTAL — TEL. 5513
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
A extraordinária primeira figura do «Ballet de Paris»
A CORTESÃ DO ORIENTE
GUINGUETTE
c/ **Jean-Claude, Pascal** e **Paul Meurisse**

CONDES — TEL. 22595
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Um filme sobre a vida do famoso campeão Barney Bross
QUANDO O LEÃO RUGE
com **Cameron Mitchel** e **Dianne Foster**

RESTELO — Telefone 610376
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
O TÚNEL DO AMOR
com Doris Day

TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
FEITIÇO ARDENTE
ESPADA PARA HOLLYWOOD

TERRASSE — TEL 90817
21.00 (M/12 anos)
ESCRITO PELO DESTINO
TOTÓ, FERNANDEL E A LEI

IMPÉRIO — Tel 35134
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi numa história fascinante de amor e aventura
A CIDADE PERDIDA
Technicolor — Technirama
Ar condicionado

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
PETER FINCH
EVA BARTOK
em
OPERAÇÃO AMSTERDAM
Três homens e uma mulher envolvidos na mais audaciosa missão secreta!
Ambiente refrigerado
Amanhã ás 21.30, **Estreia «O LIMITE É O INFERNO»** (M/17 anos).

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO:
21.00 (M/17 anos)
2 F. cinemascope col.
A ARMA DE UM BRAVO
c/Stewart Granger
VIVA LAS VEGAS
com Dan Dailey

AVIS — Tel 47165
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimos dias
Um filme da mais alta categoria!
O mais humano flagrante da vida real
O HOMEM DOS CALÇÕES CURTOS
com **Edoardo Nevola** e **Alida Valli**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope
O CALICE DE PRATA
c/Virginia Mayo
LADRÕES DE GADO
com Clint Walker

CASINO ESTORIL
21,30 (M/17 anos)
OS QUATRO GATOS PINGADOS
c/ Terry Thomas

TRIUNFALMENTE EM
2.ª SEMANA
o grandioso espectáculo de
HATHAWAY
A CIDADE PERDIDA
com
SOPHIA LOREN
na figura de uma mulher arrebatadora, cujo sangue escaldava mais que as areias do deserto!
JOHN WAYNE
e ROSSANO BRAZZI
disputando ardorosamente o seu amor
PAIXÃO E AVENTURA
na mesma legenda de coragem
IMPÉRIO
Adultos
(M. 17 anos)
Dist. SONORO FILME
Technirama — Technicolor

SÃO JORGE

AMANHÃ ESTREIA

"Outro da série "emoção e mistério""

VIOLÊNCIA! DESESPERO! AUDÁCIA! TRAIÇÃO! EMOÇÃO! LUTA! DOR!

RICHARD WIDMARK

ADULTOS (Maiores 17 anos)

UM EXCLUS. LUSOFILME

O LIMITE É O INFERNO

(TIME LIMIT)

COM RICHARD BASEHART

DOLORES MICHAELS · JUNE LOCKHART · CARL BENTON REID · MARTIN BALSAM · RIP TORN · REALIZ. KARL MALDEN · PROD. RICHARD WIDMARK e WILLIAM REYNOLDS · RELEASED THRU UA UNITED ARTISTS

O ÓDIO DIABÓLICO DE UM HOMEM QUE NÃO POUPAVA NINGUÉM...

...NEM A RAPARIGA QUE LHE DEU O ÚLTIMO BEIJO!

6.ª FEIRA NO EDEN

COLUMBIA PICTURES

EM EASTMAN COLOR

FRED MacMURRAY · MAGGIE HAYES

A DOIS PASSOS DA FORCA

— GOOD DAY FOR A HANGING —

COM ROBERT VAUGHN · JOAN BLACKMAN

ARGUMENTO: DANIEL B. ULLMAN e MAURICE ZIMM

REALIZAD. NATHAN JURAN · PRODUT. CHARLES H. SCHNEER

PRODUÇÃO MORNINGSIDE · UM FILME COLUMBIA

ADULTOS-MAIORES DE 17 ANOS

AMÁLIA RODRIGUES

EDITH PIAF

IMA SUMAC

LIBERTAD LAMARQUE

KATINA RANIERI

TIN TAN

AGUSTIN LARA E ORQUESTRA

ANTOÑITA MORENO E O BALET SEVILHANO

KAY SERVANTIUS DO HOLIDAY ON ICE

MIGUEL A. MEJIA

YOLANDA MONTEZ

ALEXANDRO ALGARA

e muitos mais artistas famosos colaboram no grandioso filme em EASTMANCOLOR

MÚSICA DE SEMPRE

um desfile magnificente de quadros e canções

HOJE às 21,30 ESTREIA

NO Odeon

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIARIO DE LISBOA».

A SEGUIR no AVIS

ISABELLE COREY
FRANCO FABRIZI
ROBERTO RISSO
INGE SCHÖNER
ELOISA CIANNI
RIK BATTAGLIA
FRANCO SILVA
PAOLO FERRARI
com
NINO MANFREDI

TALMA FILMES

UMA PRODUÇÃO FILM EOS · MÚSICA DE LELIO LUTTAZZI · REAL. DE NUNZIO MALASOMMA

ADORÁVEIS MENTIROSAS

(ADORABILI E BUGIARDE)

São desconcertantes, maravilhosas e dinâmicas, que vos farão rir até às lágrimas!

ADULTOS - Maiores de 17 anos

Alvaro Pereira no «Compadre»

NO COLISEU

TELEF. 31997

TODAS AS NOITES ás 20.45 e 23 h.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado APRESENTAM A VITORIOSA REVISTA POPULAR

HA' FEIRA NO COLISEU!

POR UM ELENCO COLOSSAL E A PREÇOS POPULARES

GERAL 7$50

Ad. M/ de 17 anos

COSTINHA no «Cozinheiro»

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Adultos M. 17 anos)

SENSACIONAL

London Regent Ballet

7 esculturais bailarinas

COZINHA ALENTEJANA

Comunica aos seus prezados clientes que por motivo de um lanche de casamento se encontra amanhã reservada aos almoços e chás.

Av. do Aeroporto, 66

Servem-se os habituais almoços no Jardim

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

GRAÇA! ESPIRITO! E ROMANTISMO...

TEATRO MONUMENTAL (PARA M/ 12 ANOS)

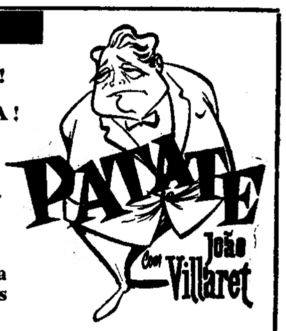
TEATRO AVENIDA (ADULTOS M/ 17 ANOS)

T. 55133 — VASCO MORGADO, LDA. — T. 27273

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

PREÇOS DESDE 5$00

ORIGINAL! ESPIRITUOSA! E DIFERENTE...



INTERPRETAÇÕES NOTÁVEIS DE DUAS EXCELENTES COMPANHIAS

PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO numa encenação de ANTONIO PEDRO

Alma Flora, Rogério Paulo, Maria Paula, Lourdes Norberto, Rui Luís

Encenação de Fernando Gusmão

Os sete futuros astronautas

aceitam sem queixumes

o rigor dos treinos intensíssimos

a que se sujeitam há cinco meses

CENTRO DE PESQUISAS DE LANGLEY (Virginia), 9 — Não obstante o seu maior desejo ser o de passar alguns dias em completo sossego nas suas casas, os primeiros aspirantes a astronautas norte-americanos mantêm-se silenciosos no que respeita a queixas, embora tenham sido sujeitos, nos ultimos cinco meses, a treinos intensissimos, fisicos e mentais.

«Não negociaria o meu lugar fosse com quem fosse» — declarou o tenente-coronel John Herschel Glenn Junior, piloto do Corpo de Fuzileiros, o mais velho dos pilotos de ensaio escolhidos para a primeira viagem ao desconhecido.

Os sete pilotos foram entrevistados pelos jornalistas, num intervalo do seu esgotante programa de trabalhos do «Programa Mercurio», no Centro de Pesquisas Espaciais, próximo de Hampton, na Virginia.

A entrevista foi concedida na sala de repouso e conferências dos futuros astronautas, em que se via uma secretária de aço para cada um, um quadro preto portátil para as conferências e um globo. Nas paredes, mapas da Terra e da Lua, quadros do espaço exterior, coloridos e elucidativos.

Na parede da frente, via-se um crânio dissecado, com um dístico alusivo ao tratamento que foi imposto aos pilotos pelo médico dr. Voas, psicólogo da Marinha, que teve grande influência no sistema de treino intelectual e psíquico dos aviadores. O dístico é um aviso humoristico aos futuros astronautas, que diz: «Cuidado, astronautas! Isto é o resultado do tratamento do dr. Voas!».

A atmosfera risonha que os astronautas põem nos seus aposentos é, contudo, escurecida por vezes, com a lembrança da familia que repetidamente os assalta.

E' ainda Glenn que diz: «Tudo isto tem tido grande influência na vida da família. Toda a atenção que se tem concentrado sobre nós, as viagens que temos feito, para locais onde devemos treinar-nos, e para as fábricas onde estão a ser construidos os aparelhos necessários para as nossas viagens.

E prossegue: «Eu, por exemplo, tive de tornar a ser apresentado á minha mulher e aos meus filhos».

Esta declaração é imediatamente corroborada pelo primeiro-tenente Alan B. Shepard, de 35 anos, pai de duas meninas, que declarou ter provocado bastante mal-estar o boato posto a circular, de que o moral estava baixo porque os astronautas queriam fazer mais horas de voo em aviões a jacto. Acrescentou ainda que necessitam de muita proficiência em voos a jacto de grandes velocidades, pois acham que é essencial para suportarem o voo no seu transporte para o espaço.

Cada um dos astronautas especializou-se num campo e dá esclarecimentos aos outros seis sobre assuntos da sua especialidade. Fazem-no estando presentes apenas eles. As suas ideias são absolutamente respeitadas pelos outros, pois são todos engenheiros — e são as suas vidas que estão em jogo.

Qual será o que fará a primeira viagem para se colocar na órbita? Eis o que não se saberá até á madrugada do próprio dia da viagem. A decisão depende do que se encontrar em melhores condições fisicas e mentais, na altura do voo. Neste momento podia ser qualquer deles ou todos de uma vez.

Entretanto, não só se preparam eles próprios, mas ajudam a preparar o veículo. Os pormenores da cabina do piloto, por exemplo, só recentemente foram decididos.

Cidadãos de todo o país têm escrito aos astronautas: algumas das cartas são entusiásticas, outras humoristicas, outras ainda patéticas. Uma delas vinha de um condenado que dizia nada ter a perder, e que gostava de fazer uma coisa de bom pela Humanidade, oferecendo-se como voluntário para fazer a primeira viagem espacial, acrescentando que não se perderia, se não voltasse.

O capitão da Força Aérea Donald Slayton declarou que a questão de regressar é um assunto em que ainda não pensaram a sério.

«Se fosse por minha vontade, ia já amanhã» — disse — «mas há ainda muita coisa a fazer. Não pode ser assim á pressa. Não se ganha nada em partir sem se adquirir o máximo possível de conhecimentos». — (A. N. I.).

Secretário-geral

do Estado da India

Partiu para Goa, via Paris, em avião dos T. A. P., o sr. dr. Eduardo Pamplona Corte Real, que vai exercer o cargo de secretário-geral do Estado da India.

No aeroporto, estiveram presentes, além de funcionários superiores do Ministério do Ultramar, o sr. dr. Nuno Ferreira, em representação do ministro do Ultramar.

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata 257

O Chefe do Estado

condecorou hoje

antigos presidentes de municipios

No Palácio Nacional de Belém, foram, esta tarde, recebidos pelo sr. Presidente da Republica os anteriores presidentes dos Municipios de Castro Verde, dr. Columbano Libano Monteiro; de Ourique, sr. Gonçalo Nobre Valente; da Vidigueira, dr. Carlos Sotto-Mayor Figueira; e de Alcoutim, sr. José Maria Mendes do Amaral, que foram abrangidos pelo decreto que determinou a sua recente substituição.

Ao acto estiveram presentes o ministro do Interior, sr. coronel Arnaldo Schulz, e os governadores-civis dos distritos de Beja e Faro, a que pertencem aqueles Municipios. Por se encontrar doente, não pôde comparecer o antigo presidente da Camara Municipal de Castelo Branco.

O Chefe do Estado condecorou os anteriores presidentes municipais com o oficialato da Ordem de Cristo, em reconhecimento dos serviços por eles prestados aos seus concelhos.

Ministro da Presidência

Passa hoje o primeiro aniversário da posse do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira do cargo de ministro da Presidência. Por esse motivo estiveram no gabinete daquele membro do Governo, diversas pessoas a deixar cartões de cumprimentos e foram ali recebidos também muitos telegramas.

Um pavoroso incêndio em Evora

destruiu uma fábrica de serração

Voltou-se uma viatura com bombeiros

morrendo um e ficando feridos sete

EVORA, 9. — (Pelo telefone).— Esta madrugada, cerca das 6 horas, por motivos que ainda não são perfeitamente conhecidos mas que possivelmente se relacionam com um curto-circuito, declarou-se incêndio no travejamento da cobertura de zinco da fábrica serração e carpintaria e no depósito de madeira que a firma «Pascoal & Piteira, Lda.», possui nesta cidade, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 42, instalações essas que cobriam uma área de 800 metros quadrados.

Dado o alarme pelas sirenes, logo saiu do quartel dos bombeiros o pronto-socorro «Pátria», conduzido pelo motorista Luciano Gomes Ferreira Matos, que transportava o piquete de serviço permanente daquela corporação, o qual, ao chegar ao local do sinistro e verificando a importancia que ele assumira, fez voltar a viatura ao quartel, a fim de pedir reforços em homens e material.

Momentos depois, na mesma viatura, guiada agora pelo motorista, José Mira de Almeida, de 28 anos, solteiro, de Evora, residente na Rua da Mouraria, 40, tomavam lugar o chefe adjunto ao comando Sebastião Mendes Dinis, de 51 anos, casado, carpinteiro, natural de Evora, morador na Rua das Fontes, 1, A; o bombeiro de primeira classe José Estêvão Liberato, conhecido por «O Flores», de 46 anos, pintor de construção civil, natural de Evora, morador na Rua José de Mira Neto; e os bombeiros de terceira classe Bartolomeu António Estamenha, de 32 anos, casado, pedreiro, natural de Evora morador no Bairro das Portas de Machede, 8, Duarte Guido da Silva Coelho, de 23 anos, solteiro, natural de Evora, residente na Travessa do Pão Bolorento, 8, João Afonso de Almeida, de 28 anos, natural de Vila Viçosa, casado, pedreiro, morador na Rua da Madre de Deus, 12, António José Verónica, de 31 anos, casado, serralheiro, natural de Evora, residente na Rua do Alfeirão, 3, e Carlos Afonso Mangualde, de 26 anos, casado, calador, natural de Evora, morador na Rua de Machede, 53. O condutor da viatura não era bombeiro, mas um motorista de profissão que casualmente ali passava e se oferecera para prestar aquele serviço, uma vez que o Luciano de Matos tinha de conduzir outro pronto-socorro de maiores proporções, o «Evora».

O «Pátria» partiu em grande velocidade descendo a estrada da circunvalação, em direcção ao Rossio de São Brás. Ao descrever, porém, a mais de cem á hora, a curva muito fechada do antigo poço do Picadeiro, a cerca de apenas duzentos metros do quartel dos bombeiros, voltou-se com grande violência, ficando de rodas para o ar e cuspindo todos os seus ocupantes, com excepção do chefe e do motorista, que seguiam na cabina.

Aos gritos dos sinistrados, envolvidos pelo material de incêndios, logo destroçado — uma bomba de água, mangueiras, agulhetas, escadas e croques, tudo em montão — acudiram vários populares e outros bombeiros, que se apressaram a retirar as vítimas do desastre daquela crítica situação. Conduzidos os 8 feridos ao hospital da Misericórdia, onde os socorreu uma equipa de enferma-

(Continua na 10.ª página)

Dr. Joaquim Manso

Passa amanhã o 3.º aniversário da morte do nosso querido director dr. Joaquim Manso, cuja memória todos os que trabalham nesta casa recordam sempre com viva admiração e porfunda saudade.

Para assinalar esta data, serão celebradas amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, duas missas, uma por iniciativa da família e outra mandada dizer pela Renascença Gráfica.

Um motor «pesca

foi identifi

ao «Dakota» militar qu

quando

Um pesqueiro, que andava na faina da pesca, nas águas de Cascais, trouxe nas suas redes um motor de avião, que foi desembarcado no cais do Clube Naval.

Comunicado o facto ás autoridades, estiveram no local dois peritos que identificaram o motor como sendo um dos que equipavam o «Dakota» militar, que desapareceu tràgicamente ao largo de Cascais, quando seguia em missão para o Ultramar.

Do desastre, como os nossos leito-

PRÉMIO ESCOLAR

Foi aprovado o regulamento d «Prémio Prof Bonfim Barreiros constituido pelo rendimento de 2 contos, para o aluno mais classifi cado na disciplina de Caminhos d Ferro da Faculdade de Engenhari do Porto.

Férias...

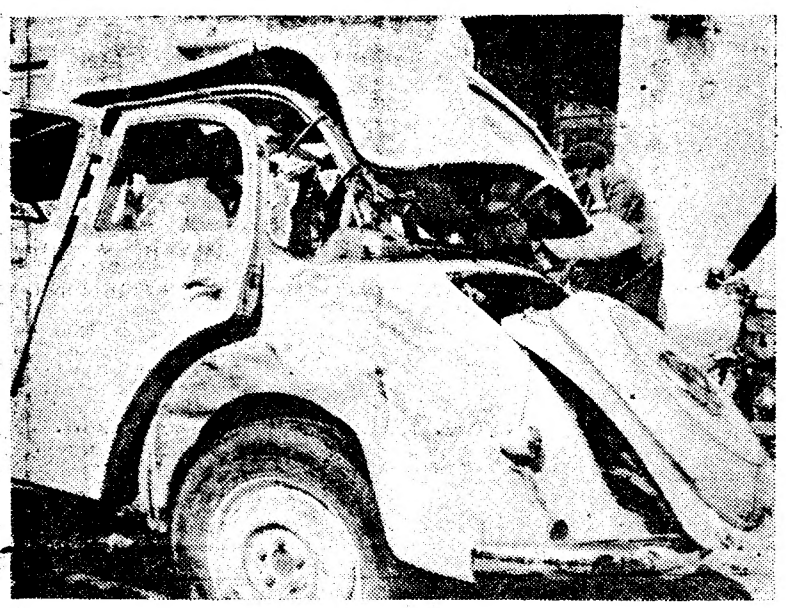
O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

diàriamente

massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO



Um aspecto do carro sinistrado

Ao voltar da festa

tiveram um acidente de viação

CALDAS DA RAINHA, 9 (Pelo telefone) — Esta madrugada, cerca das 3 horas, um automóvel de aluguer, pertencente a João Marques Moleiro e conduzido pelo seu empregado Gaspar de Sousa, que vinha com várias pessoas das festas das Gaeiras, foi embater violentamente de encontro á base do monumento á rainha D. Leonor, ficando muito danificado. Todos os ocupantes do automóvel sofreram ferimentos e um deles perdeu uma orelha.

Os tratamentos foram-lhes prestados na Casa do Montepio da rainha D. Leonor.

A Policia tomou conta da ocorrência.

Uma camioneta

caiu por uma ribanceira

SANTA COMBA DÃO, 9.—(Pelo telefone). — Próximo da foz do Dão, ás 5 e 30 horas, um carro pesado, pertencente á firma António Dias & Oliveira, Lda., com sede na Travessa das Mercês, 16, em Lisboa, e conduzida por Armindo Costa Santos, residente na Travessa das Mercês, 18, 1.º, tendo como ajudante Clarimundo Marques Silvestre, morador na Travessa do Caldeira, 17, porta 7, saiu fora da estrada e despenhou-se por uma ribanceira com mais de 100 metros, ficando completamente destruido.

Compareceram os bombeiros voluntários desta vila que transportaram o condutor para o hospital da Misericórdia local e o ajudante para Coimbra. Um e outro encontram-se em estado muito grave.

Julga-se que o acidente tenha sido provocado por sono do motorista.

A Polícia de Viação e Transito tomou conta da ocorrencia.

do» em Cascais

cado como pertencente

e caiu

seguia para o Ultramar

res devem estar lembrados, não houve sobreviventes.

O motor está completo (incluindo o hélice), o que parece provar não ter havido explosão do aparelho.

O motor seguiu num camião para as oficinas da Aeronáutica de Alverca, onde será submetido a rigoroso exame pelos especialistas.

EM TRÊS LINHAS

O dr. Camilo dos Santos Morgado foi exonerado a seu pedido, do cargo de presidente da Camara Municipal de Armamar.

///

Foi extinto o Centro Paroquial de Assistência e Formação Social da freguesia de Gueifães, concelho da Maia.

///

Vai executar-se a terceira fase da empreitada de construção do bairro de casas desmontáveis de Carnide, sendo de 2.893 contos a base de licitação.

APARECERAM os documentos de António Vilar

que ainda ontem seguiu para Espanha

Como noticiámos, o famoso actor António Vilar viu-se impossibilitado de seguir, ontem, de manhã, para Espanha, com sua esposa, dois filhos e uma criada, por lhe terem furtado do automóvel os documentos de identificação que se encontravam dentro de uma pasta de cabedal.

Além da Imprensa, também alguns emissores radiofónicos colaboraram no sentido de solicitar do indivíduo que os havia furtado a devolução urgente desses indispensáveis documentos.

Cerca das 17 horas, porém, os C. T. T. comunicaram para casa do actor, que, excitadamente, aguardava a desejada notícia, o aparecimento da documentação num marco postal embora sem a pasta que os continha e sem algum dinheiro que nela também se encontrava. E assim António Vilar pôde seguir ontem mesmo, cerca das 18 horas para Madrid, onde um dos seus filhos tem de se apresentar a exame e de onde o artista deve seguir prontamente para Biarritz, a fim de participar num filme francês.

"Não sinto rancor por Maria Callas mas não posso perdoar a Onassis"

— confidenciou o marido da cantora

MILÃO, 9 — «Não sinto rancor por Maria Callas, que foi absolutamente franca comigo»—disse Giambattista Meneghini, acrescentando: «Mas não posso perdoar a Onassis».

«Há um mês, durante o cruzeiro a bordo do iate «Cristina», a minha mulher confiou-me que a sua vida tinha chegado a um momento decisivo — amava outro homem. Tentei manter a serenidade, se bem que tudo parecesse desabar em volta de mim. Disse a minha mulher que de modo nenhum desejaria impedir a sua felicidade. Pedi-lhe que reflectisse, para aguardar algum tempo, a fim de evitar um escandalo. Sugeri-lhe uma longa viagem.

«Mais tarde, assentariamos na separação, amigávelmente, uma vez que ela estava decidida a chegar a esse ponto, e tinha todas as possibilidades de se divorciar. Maria conserva ainda a nacionalidade americana e pode, consequentemente, divorciar-se sem dificuldades de maior».

Meneghini, depois de indicar que se encontrou por duas vezes com sua mulher depois daquele cruzeiro —«dois encontros agitados»—acentuou, disse ainda:

«Na minha vida inteira, só amei duas mulheres: a minha mãe e Maria Callas. Na idade que tenho, não é fácil recomeçar a existência e refazermo-nos de abalos tamanhos. Ao pé da minha mãe, tentarei recuperar a serenidade perdida. Tudo fiz por ela, renunciei a tudo e, passados doze anos...»

Como lhe perguntassem: «É exacto que pediu um bilião de liras para consentir na separação?», Giambattista Meneghini respondeu: «E' falso, contento-me com menos...» — (F. P.).

Não há factores sentimentais — declarou Maria Callas

MILÃO, 9 — Saindo do Teatro de La Scala, onde tomou parte na gravação da ópera «La Gioconda», Maria Callas declarou:

«Efectivamente, é um rompimento definitivo. Mas não há factores sentimentais. Onassis é apenas um

(Continua na 11.ª página)

De todo o País, os nossos leitores remetem-nos

sugestões para maior segurança no trânsito

A repercussão que tem encontrado a campanha de segurança no Transito promovida pelo «Diário de Lisboa» alcança todo o País, como o denunciam as cartas que nos chegam dos pontos mais distantes da nossa Provincia. Embora as zonas de maior densidade de acidentes se localizem nos distritos de Lisboa e Porto ou nas manchas negras vizinhas de Coimbra e Leiria e ao correr da margem Sul do Tejo, a necessidade de se aumentar a segurança no transito é sentida pelos condutores e peões de todo o País. Uns e outros sabem por experiência própria que mesmo as estradas de menor densidade de tráfego ou as ruas das nossas vilas mais soegadas não oferecem segurança—são ás vezes verdadeiras armadilhas — tão grande é a indisciplina que caracteriza o nosso transito. Não podemos, por razões que todos compreenderão, dar publicidade a todas as cartas que nos chegam com palavras de aplauso ou estímulo e com sugestões para a melhoria do transito. Apresentaremos, no entanto, quantas nos for possível.

Noventa curvas em dezoito quilómetros de Monção a Valença

De Valença, escreve-nos o sr. Domingos José de Amorim Veiga, assiduo e dedicado leitor do nosso jornal. Depois de nos referir que é motociclista e já percorreu mais de 12.000 quilómetros, confessa que não se serve do seu veículo ao domingo por ter medo de enfrentar os perigos da estrada, e acrescenta:

Aqui no Norte, junto á Galiza, onde também é Portugal, o que diáriamente se verifica em assuntos de transito é um desaforo.

Permita-me algumas referências e observações:

A marcha desenfreada, sem limites e na mira de chegar primeiro, das camionetas que transportam peixe para a zona nortenha.

As condições em que são concedidas cartas de condução aos ciclistas — nesta localidade os candidatos são examinados por um apontador de obras, com o 2.º grau de instrução primária.

O esquecimento a que está votada a estrada Monção-Valença. Num

(Continua na 11.ª página)

Mais um "Domingo Feliz!"

será oferecido aos nossos leitores dentro de quatro dias

Já está sendo elaborada a lista dos valiosos prémios que no próxximo domingo, dentro do espírito do nosso concurso semanal, que tão simpático e entusiástico acolhimento tem encontrado entre o povo, contribuirão para tornar um poucom ais feliz o domingo dos que toda a semana trabalham nos escritórios e nas fábricas, sem essa luz e sem esse ar puros que eles vão buscar ás praias e aos bosques no dia tão curto, mas tão ambicionado do seu repouso hebdomadário.

Entretanto, os premiados acodem á nossa redacção, consoante lhos permitem os seus horários mais ou menos rigorosos. Hoje, registamos a entrega de mais um prémio.

Se sair a «sorte grande» ao 4.º premiado Costa da Caparica, haverá festa...

António Ferreira Barbosa

Também esteve no nosso jornal o sr. António Ferreira Barbosa, contemplado com o 4.º prémio Costa da Caparica — um bilhete para a próxima extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, fornecido pela prestigiosa Casa Campião, da Rua do Amparo, que tantas «sortes grandes» tem distribuído.

— Se desta vez fosse o meu bilhete premiado, organizaria uma grande festa, para a qual os senhores seriam convidados... — disse-nos, jovialmente, o premiado, que nos manifestou o seu contentamento e lastimou que o primeiro prémio não tivesse saído a sua mulher, pois há muito que ambos desejam comprar uma bicicleta para a sua filhinha.

— Logo que vi o repórter fotográfico calculei que fosse do «Diário de Lisboa», pois há muito que sabia do vosso interessante concurso. Sou leitor regular do vosso jornal. Depois de regressar da praia procurei a minha fotografia, e ela lá estava... Acho que o «Domingo Feliz!» é um concurso muito curioso.

E' provável que José Carlos Vieira

o candidato eborense ao título de "rei" dos ciganos portugueses desista em favor de Marcelino Cabeça

EVORA, 9 (Pelo telefone) — Desde Junho do corrente ano, que a Imprensa e a opinião publica portuguesas se ocupam do curioso assunto da escolha do «rei» dos ciganos, acontecimento que ultimamente atingiu enorme repercussão, desde que á presença do primeiro candidato que surgiu — José Carlos Vieira, de Evora —, veio juntar-se a de um galhardo opositor, Marcelino Cabeça, sendo esta competição realçada por uma pitoresca circunstancia: ambos os pretendentes ao título são casados com uma irmã do seu rival.

Ambos bem colocados na vida, de largos créditos e apoiados por grandes falanges de ciganos e qualificados elementos da lavoura alentejana, travaram um renhido e elegante despique para a conquista do simbólico título.

Deu-se, porém, há dias, um acontecimento inesperado e doloroso, que parece destinado a mudar a face dos acontecimentos: faleceu, em Montemor-o-Novo, o filho unico do sr. José Vieira, o cigano José Simão Vieira. E é bem conhecido o carinho que a raça calé dedica aos seus familiares e o respeito que guarda pelos seus mortos.

O sr. José Carlos Vieira não fugiu a essas características da sua gente. Encontra-se num estado de espírito de grande desolação e desgosto pela perda do filho e neste momento de abatimento,

(Continua na 10.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o ceu estava muito nublado por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada perto de Lisboa.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 17°; Portalegre, 20°; Coimbra, 21°; Lisboa e Funchal, 22°, e Faro, 23°.

TEMPERATURAS A'S DEZ HORAS, NA COSTA DO SOL: 20°,4, na atmosfera; 18°,4, na água do mar.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ A'S 16 HORAS: máxima, 25°; mínima, 18°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,5; mínima, 16°,9.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado, vento fraco, nevoeiros matinais.

FRIGIDAIRE

Ar Condicionado

Diniz M. d'Almeida, Lda.

Av. Liberdade, 216

Telefones 732152/3/4

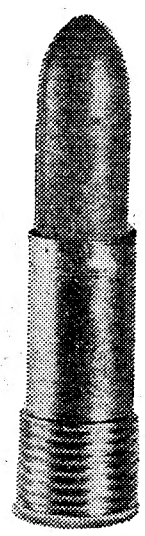
Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência. OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

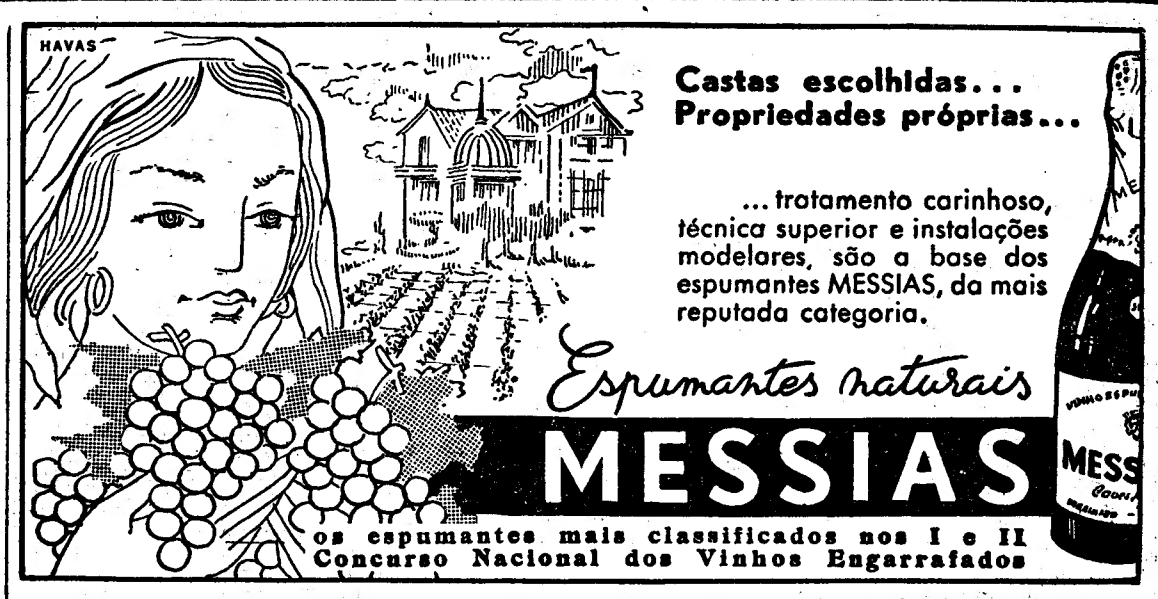
impossivel encontrar lábios mais brilhantes que os seus, com o baton que tem realmente **mais côr**



O seu espelho mostra-lho claramente: Os seus lábios ficam tão macios, frescos e brilhantes — que é impossível serem mais fascinantes! Na verdade, **Cutex** tem mais côr... mais pigmento em cada baton! **Dura mais...** e dá aos seus lábios um colorido mais **viçoso e cintilante!**

Baton CUTEX®

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.



Vida religiosa

D. Domingos Comin

Foi hoje a Fátima, celebrar os seus 85 anos, o sr. D. Domingos Comin, bispo salesiano Mendez Gualaquiza, grande civilizador dos Givarus, entre os quais trabalha há 50 anos.

Aquele prelado, que chegou a Portugal anteontem e parte amanhã, á noite, para o Equador, visitou o nosso País, pela primeira vez em Dezembro de 1956.

Feiras e Romarias

Em Lamego

Continuam, com grande brilhantismos, as festas da cidade de Lamego. Hoje, dia de Nossa Senhora dos Remédios, haverá a majestosa Procissão do Triunfo, que sairá da igreja das Chagas, com cinco andores tirados a bois, permissão especial da Santa Sé e que dão a esta procissão um cunho típico, unico no Mundo.

Fomento de turismo para Portugal

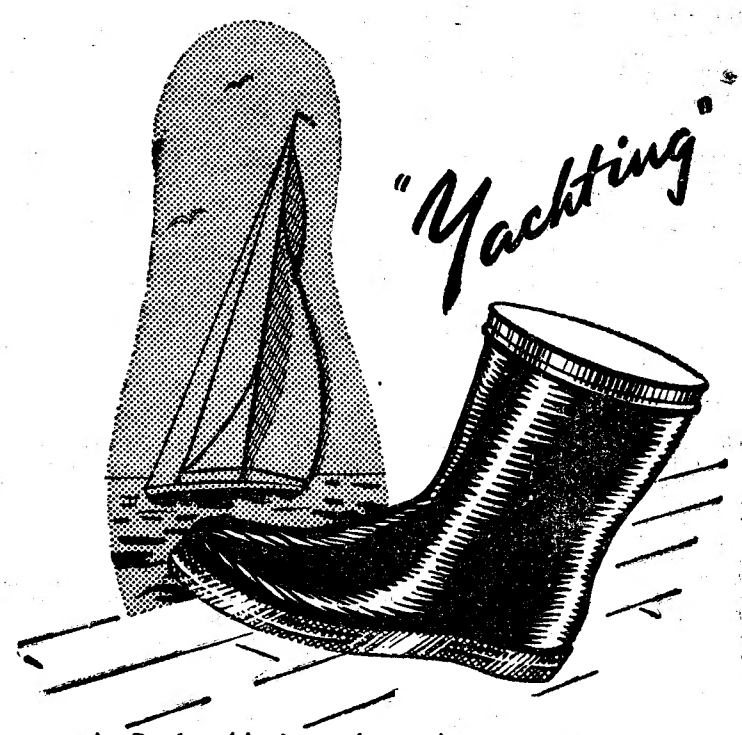
Regressaram hoje aos seus países, em avião dos T. A. P. os directores de agencias de viagens da Alemanha, Bélgica, França, Holanda e Suíça, que por iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses, com a colaboração do S. N. I., estiveram alguns dias em visita ao nosso País, interessados no fomento do turismo para Portugal.

Duas fragatas alemãs visitam Ponta Delgada

No regresso dos Estados Unidos e do Canadá, visitarão o porto de Ponta Delgada, onde permanecerão de hoje até sábado, as fragatas-escola «Hipper» e «Graf Spee», da Armada Federal Alemã, que se encontram em viagem de instrução de cadetes e aspirantes a sub-oficiais.

DUNLOP

BOTAS DE BORRACHA



A «Dunlop Magister» é uma bota pequena com revestimento Dunlopillo. A sola branca é recortada especialmente para não escorregar.
É ideal para desportos nauticos.

Representantes em Portugal:

CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

Revendedores:

C. SANTOS, LDA. — Av. da Liberdade, 31
SPRIL — Rua do Carmo, 21

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ
S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 200 MIL CONTOS

CONCESSIONÁRIA DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA EM MOÇAMBIQUE

SEDE EM LISBOA: **Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.° Dt.°**

DELEGAÇÃO EM MOÇAMBIQUE **Vila Pery**

EMISSÃO DE 30.000 OBRIGAÇÕES

Conforme os anúncios oportunamente publicados, comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que se encontra a pagamento, até ao dia 10 do corrente mês, a última prestação — 30% — das obrigações com que se subscreveram nesta emissão.

Este pagamento deve ser efectuado nos Estabelecimentos de Crédito onde fizeram a respectiva subscrição.

Lisboa, 4 de Setembro de 1959

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Reglex

CAIXA 10$00

PENSOS HIGIÉNICOS

PEÇAS EM STOCK

GARANTIA 12 MESES

BRITADEIRAS E GRANULADORAS

A MARCA DE CONFIANÇA

MOVEIS OU FIXAS • COMBINADAS COM OU SEM CRIVOS SELECIONADORES

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

FÁBRICAS VULCANO E COLARES

BOQUEIRÃO DO OURO, 38 • LISBOA

A reunião da Imprensa das Ilhas Adjacentes

(Continuação da 1.ª página)

delegados da Imprensa da Madeira e dos Açores.

O dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação — que dava a direita ao dr. Tavares de Almeida e ao nosso prezado camarada Urbano Rodrigues, decano dos jornalistas profissionais, e a esquerda a Dutra Faria, director da A. N. I., e ao dr. Ramiro Valadão — disse que era com muito prazer que, na sequência das reuniões com a Imprensa Regional, o Secretariado acolhia agora os representantes dos jornais das ilhas adjacentes.

— Foi-me muito grato tomar a iniciativa de convidar a virem a Portugal os delegados da Imprensa Insular que, com o seu portuguesismo e o seu alto nivel, constitui um belo exemplo, sempre na defesa das suas regiões, mas sempre com os olhos postos no interesse nacional. Espero que destes contactos possam resultar benefícios, quer para vós, quer para o Secretariado, no exercício da missão que lhe foi confiada. Estamos todos interessados e decididos a aproveitar esta oportunidade para esclarecer problemas, discutir soluções, e procurar, dentro do limite das nossas possibilidades, dar um apoio util e uma colaboração permanente aos orgãos da Imprensa Regional Portuguesa, sempre pronta a defender, não só as aspirações locais, como, também, o interesse nacional.

Afirmou não poder garantir que todas as aspirações e sugestões sejam satisfeitas, mas que assegurava que todas serão estudadas, procurando-se as soluções mais convenientes. Acentuou que as dificuldades desta reunião estão, em parte, aplanadas pelas conclusões a que se chegou nas duas anteriores e que nesta tomaria parte um representante da comissão eleita pelos representantes dos jornais do Continente, para fornecer todos os esclarecimentos necessários, sobre as referidas conclusões:

— Mas há problemas específicos das ilhas que os delegados exporão e que serão estudados com o mesmo interesse e a mesma boa vontade com que o foram os outros. Devo acrescentar que desejamos que tenham a certeza de que tudo faremos para vos dar pleno conhecimento da vida do Continente, até do que achem que possa ser util difundir nas vossas ilhas, no prolongamento de uma acção governativa orientada para o bem comum. E espero, noutra oportunidade, voltar a falar-vos, já com mais conhecimento dos problemas que vão debater-se.

Em nome de todos, o cónego dr. Artur da Cunha Oliveira, director do diário «A União», de Angra do Heroismo, agradeceu as palavras do secretário nacional, dirigidas ao jornalismo insular, «um dos mais brilhantes, mais heroicos e menos conhecidos», dizendo que elas calaram bem fundo na alma de todos:

— Temos, nós os Ilheus, uma herança ancestral que se pode sintetizar numa palavra: trabalho. Tendo sempre de lutar, muitas vezes temos vencido. Fizemo-nos homens de trabalho, e estamos sempre presentes, como o estivemos nas horas mais penosas. O nosso jornalismo tem sido feito de muito suor e sangue.

Disse que, desde que entrou para o S. N. I., o dr. Moreira Baptista revelou uma inteligência esclarecida e uma decisão e uma actividade invulgares. E agradeceu-lhe o que tem feito pela Imprensa Regional e o magnifico programa de trabalhos estabelecido para esta reunião:

— Porque foi para trabalhar que aqui viemos.

Salientou que «a Imprensa Insular não desfruta das regalias da do Continente, mas não cede nada na sua dignidade, nem se arreda um palmo do seu posto, sabendo o que é, o que quer e para onde há-de ir».

Discordou dos que comparam a Imprensa com um Exército, achando preferível compará-la com uma arma — a Infantaria — pois se a Televisão e a Rádio exercem uma acção intensa e violenta, mas momentanea, a ocupação tem de estar, depois, a cargo dos infantes da Imprensa. E terminou dizendo:

— Que seja frutífera esta reunião — que bem o merecem os esforços do Secretariado e do Estado Novo! — são os nossos votos.

Uma exposição de jornais

Em seguida, o dr. Moreira Baptista convidou-os para visitarem, na Sala da Imprensa, uma exposição dos jornais insulares representados na reunião.

Ali estão exemplares dos mais antigos jornais, das ilhas: um primeiro numero do semanário «Açoreano Oriental», de Ponta Delgada, publicado em 1835 (está presente o director, Manuel Ferreira de Almeida); numeros do «Diário dos Açores», que tem 88 anos e é o mais antigo cotidiano do arquipélago, e está representado por Alcindo Coutinho; outros do «Diário de Noticias», do Funchal, com 82 anos, o mais antigo da Madeira; uma reprodução fotográfica do n.º 1 do «Correio dos Açores», representado pelo dr. João Anglin, reitor do liceu de Ponta Delgada, de 1920; primeiros numeros do «Correio Desportivo», do Funchal (1925), do «Boletim Nacional» do Clube Nacional Desportivo do Funchal (1956), do «Eco do Funchal» (1941), de «A Vila», de Vila Franca do Campo (1957); exemplares do «Diário Insular», de Angra do Heroismo, representado por João Afonso, e de outros jornais.

A primeira sessão

Depois, começou a primeira sessão de trabalhos para discussão e elaboração das propostas a apresentar ao S. N. I., na sessão de amanhã, ás 10 horas.

O programa desta tarde

Depois do almoço, os delegados deram um passeio pelos bairros novos da cidade.

Ás 17 horas, irão todos ao Palácio de Belém, apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.

Ás 18 e 30, haverá uma visita á sede do Grémio da Imprensa Diária, e, depois, outra, á do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

A noite, os representantes insulares assistirão ao espectáculo do Teatro Monumental.

QUEM ASSISTIU

a um desastre de viação?

Lastimando a sua sorte, veio ao nosso jornal o sr. José da Conceição Cabanellas, pessoa já bastante idosa, que se encontra albergado na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, solicitando encarecidamente que qualquer pessoa que tenha assistido, em 19 de Outubro de 1957, entre as 18 e 30 e as 18 e 45, ao atropelamento de que foi vítima, por uma «scooter», na Avenida 24 de Julho, em frente da Rua Tenente Valadim, tenha a bondade de entrar em contacto com ele.

Acontece que o condutor da «scooter» não fez a devida participação do acidente ao seguro e o sr. José da Conceição Cabanellas que, devido ao desastre, teve de abandonar a sua profissão e não tem recursos financeiros, deve ao hospital mais de um ano de internamento, além de várias intervenções cirurgicas. Trata-se, de facto, de um caso de humanidade.

Técnicos ingleses

do Instituto de Carnes

Os componentes do grupo de técnicos do Instituto de Carnes da Grã-Bretanha, que se encontram no nosso País, em missão de estudo, visitaram hoje Sintra, Estoris e Cascais. Nesta ultima vila, os visitantes assistirão, á noite, ao funcionamento da lota.

Para manter o equilíbrio NERVOSO, CEREBRAL E FISICO

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Esgotamentos nervosos ou físicos. Neurastenias, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino), etc.

Propaganda médica da FAL
Apartado 2.142 — LISBOA

Não esqueça! Com café ou sem café
Beba BOTELHAS
É a melhor aguardente velha

Deixe connosco a bagagem das PREOCUPAÇÕES

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
BANQUEIROS
faz bons amigos com bons serviços
PORTO-LISBOA-AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-FÁTIMA

complete agora o seu serviço de

NESCAFÉ

Contra 18 rótulos de Nescafé ou 3 rótulos mais 30$00

Contra 12 rótulos de Nescafé ou 2 rótulos mais 20$00

As trocas efectuam-se na
SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS
LISBOA — Avenida Duque de Loulé, 77-A
PORTO — Rua Gonçalo Cristóvão, 281
COIMBRA — Rua Dr Manuel Rodrigues, 23
FARO — Largo do Mercado, 43

VISITA AO ALGARVE E A SEVILHA

Com o fim de proporcionar aos srs. passageiros maiores facilidades para a visita simultanea das provincias do Algarve e da Andaluzia durante a época de Verão, a C. P. fará circular diáriamente os comboios semidirectos 8.011 e 8.012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes periodos: o comboio 8.011 de 24 de Julho a 5 de Outubro; o comboio 8.012 de 25 de Julho a 6 de Outubro.

São assegurados, nos refridos periodos, também diáriamente as respectivas ligações de barco e autocarro de e para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

CLEMENTINA

O restaurante na Baixa que V. Exª. deve escolher para almoçar e jantar.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

Incêndio em Evora

(Continuação da página central)

gem dirigida pelo sr. dr. António Augusto Xavier, aí, eles receberam os primeiros tratamentos, até á chegada de outros clínicos. Entretanto, falecia no banco do hospital o bombeiro José Estêvão Liberato, que tinha uma folha de vinte anos de serviços generosos. O seu corpo foi transportado para o necrotério, transitando pouco depois dali para o Quartel dos Bombeiros Voluntários, de onde amanhã sairá o seu funeral.

Devido á gravidade dos ferimentos sofridos, ficaram na enfermaria do referido estabelecimento hospitalar os bombeiros Estamenha, em estado de coma e com suspeita de fractura da coluna e ossos da bacia; Silva Coelho, este em estado de choque e com fractura do cranio e de uma perna; João de Almeida, com fractura de uma clavícula e ferimentos na cabeça; e o António Verónica, com suspeita de fractura dos ossos do cranio e da bacia.

Recolheram ás suas casas, depois de tratados, o chefe Dinis e o bombeiro Mangualde, tendo o motorista Almeida dado entrada nos calabouços da Polícia, por se ter verificado que da sua imprevidência resultou o desastre.

Entretanto, compareciam no local do incêndio o primeiro e o segundo comandantes dos Bombeiros, srs. capitão Emídio Coelho e Estêvão Augusto, que assumiram a direcção do ataque ao incêndio, pedindo o auxílio das unidades militares de Evora. Não tardaram a comparecer, ali numerosos soldados da Manutenção Militar e dos Regimentos de Infantaria 16 e Artilharia 3, que, rápidamente, fizeram desocupar o primeiro andar do prédio n.º 40, contíguo á fábrica, habitado pelo sr. António Valente Perfeito, agente comercial, que se encontrava ausente e em cujo telhado o fogo já lavrava, e o rés-do-chão, onde funcionam os serviços técnicos da «Volkswagen» e estavam armazenadas grandes quantidades de carburantes líquidos e automóveis. Uns e outros foram dali retirados prontamente.

As chamas destruiram completamente toda a área da fábrica e o seu apetrechamento mecanico, avaliados em 600 contos, só parcialmente cobertos pelo seguro. Perdeu-se também grande parte do utensilário dos operários que ali trabalhavam.

O prédio da fábrica, assim como o anexo, que esteve também ameaçado pelo fogo, são pertença do proprietário dr. Manuel Martins, de Evora.

A eleição

do «rei» dos ciganos

(Continuação da página central)

demonstra desejos de renunciar á candidatura.

A desistência, porém, ainda não está definitivamente resolvida, porque, não desejando desmerecer da consideração dos seus proponentes, só depois de uma reunião com estes e com o seu cunhado Marcelino Cabeça, José Carlos Vieira tornará publica a sua decisão final. No entanto, devido a esse estado de depressão que atingiu o sr. José Carlos Vieira, tudo leva a crer que ele deixe o caminho livre ao seu cunhado e amigo Marcelino Cabeça que é, sem duvida, pelo seu carácter e pelo seu prestígio, em todos os pontos digno dessa confiança e da estima ao povo cigano.

Espectáculo em Moura

em honra de um dos candidatos a «rei» dos ciganos

MOURA, 9 (Pelo telefone)—Marcelino Flores Cabeça, indigitado para «rei» dos ciganos, assiste hoje, aqui, com a sua comitiva, e num camarote festivamente adornado, a um espectáculo tauromáquico em sua honra. Ao referido espectáculo assistirão muitos ciganos, ainda que alguns sejam partidários do candidato adversário de Marcelino Flores Cabeça, e outros se desinteressem da eleição do «rei» e prefiram respeitar apenas as autoridades portuguesas constituídas.

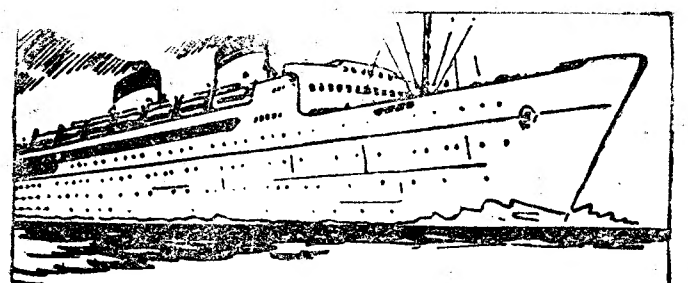
DEIXOU LISBOA

o subsecretário do Estrangeiro da União da Africa do Sul

Para Nova York, seguiu hoje, por via aérea, o sr. Willen Naudé, subsecretário dos Negócios Estrangeiros da União da Africa do Sul, que ali representará o seu país na assemblea geral das Nações Unidas.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, os srs. dr. Eduardo Vasconcelos, em representação do ministério, sr. dr. Mascelo Matias, e John Kincaid, da Embaixada da União da Africa do Sul em Lisboa.

De manhã, o sr. W. Naudé fora ao Ministério dos Negócios Estrangeiros apresentar cumprimentos.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE | 3 Outubro | Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

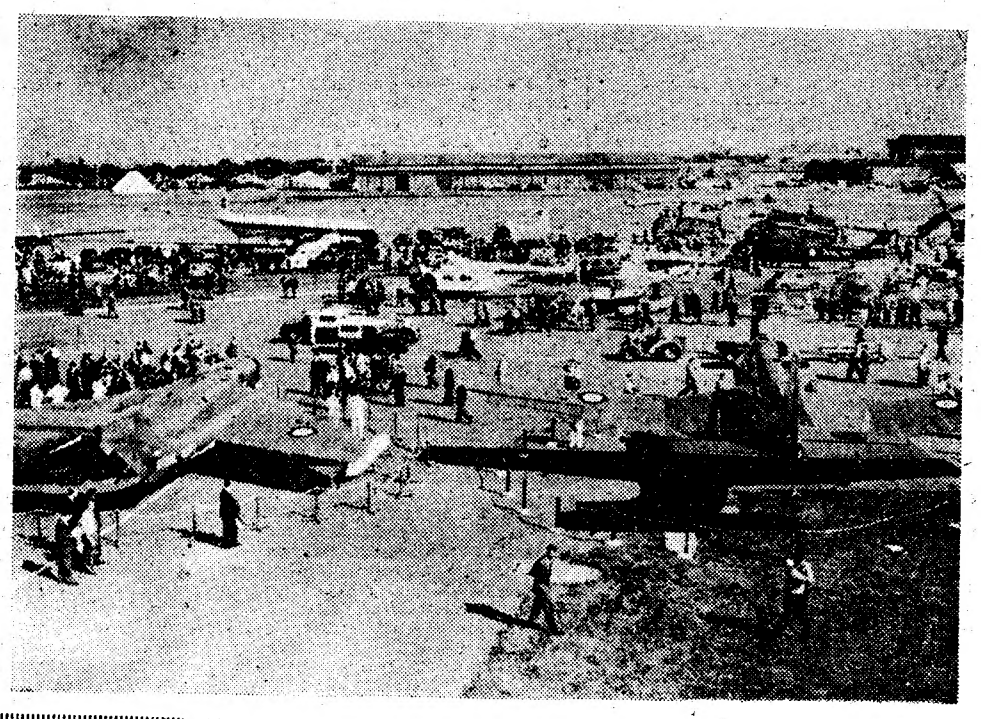
CONTE GRANDE | 17 Setembro | Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª L.da Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

Quem quer comprar aviões?



Eis o aspecto geral da grande feira de Farnborough, organizada pela Sociedade Britanica de Transportes Aéreos, no Manipshire. Ainda no começo do século, propunham-se aos magnates, nestas exposições, coches e berlindas, seges e landaus ou esses automóveis que hoje nos parecem pré-históricos que eram então a ultima palavra da técnica. Hoje, o avião, a avioneta, o helicóptero, entraram na órbita dos meios de condução vendáveis, ainda que nem todos os cobiçadores de velocidade lá cheguem fácilmente... Mas que será amanhã, quando o homem houver superado esta fase eufórica das viagens aéreas intercontinentais, para se aventurar, confiante, pelos espaços astrais?!

Deu à luz

no jardim público

BENGUELA, 9 — A jovem nativa Maria de Fátima, moradora em S. Pedro, perto desta cidade, foi surpreendida com dores de parto quando transitava no jardim da Praça Salazar. A criança nasceu ali mesmo ao sol e entre as flores, sendo logo transportada com a mãe para a maternidade, onde se encontram bem. — (L.).

A visita

do subsecretário da Educação Nacional a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9—O subsecretário da Educação Nacional, que chegou ontem, á noite, a esta cidade, no avião da T. A. P., visita hoje o Centro Provincial da Mocidade Portuguesa, onde receberá os cumprimentos de todos os dirigentes de Lourenço Marques, tanto dos centros de instrução geral e especializada como da Milícia.

Seguidamente, e sempre acompanhado pelos dirigentes locais, o dr. Rebelo de Sousa visitará o Centro de Medicina da Mocidade Portuguesa, o Centro de Formação Geral e o Liceu Salazar.

Mais tarde, o subsecretário das Educação Nacional inaugurará uma exposição de pintura dos filiados laurentinos Fernando Manuel Rodrigues, Luís Manuel Fernandes Pereira, Alvaro da Silva Récio e João Ferreira Monteiro.

O regresso do dr. Rebelo de Sousa a Lisboa, via Luanda, está previsto para o dia 30, efectuando, entretanto muitas visitas ás diversas delegações da Mocidade Portuguesa nas outras cidades da Província. — (A. N. I.).

Avariou-se

uma embarcação em frente da praia da Adraga

Esta manhã apareceu em frente da praia da Adraga uma pequena embarcação a motor, com duas pessoas a bordo que faziam sinais de pedido de socorro. Eram 9 horas.

O caso foi comunicado á Rádio Naval de Cascais que estabeleceu ligação com os Pilotos da Barra de Lisboa e o Instituto de Socorros a Náufragos de Paço de Arcos.

Partiram para o local o salva-vidas «Patrão Lopes», de Paço de Arcos; e a «Rena», do Instituto de Socorros a Náufragos.

Entretanto, a bordo da embarcação avariada os seus ocupantes trabalhavam afanosamente.

À chegada do «Patrão Lopes» e do «Rena» o motor voltou a trabalhar e, por seus próprios meios, a embarcação pôde regressar a Cascais, onde chegou por volta das 14 e 30 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O prof. Hernani Cidade garante no Brasil

a existência de reciprocidade no ensino das literaturas de língua portuguesa e o interesse dos intelectuais lusos pelo país irmão

RIO DE JANEIRO, 9. — A propósito da intervenção do escritor brasileiro Jorge Amado numa das mesas redondas do Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, recentemente realizado na Baía, abordando a questão da reciprocidade do ensino da literatura brasileira em Portugal, intervenção essa posta em destaque pela Imprensa brasileira, o jornal «Voz de Portugal» publica a seguinte carta do prof. Hernani Cidade, também publicada pelo «Diário de Notícias» da Baía:

«Creio não ser indiferente, para o juízo que os leitores desse jornal devem formar sobre as relações luso-brasileiras, o esclarecimento definitivo do que em todos os jornais baianos saiu desastrosamente errado.

«A' justíssima exigência de Jorge Amado sobre a reciprocidade de interesse e tratamento, nos dois países irmãos, quanto ao ensino das respectivas literaturas, respondeu o prof. Costa Pimpão: «1.º, que nas duas Faculdades de Letras existentes em Portugal, uma reforma em vigor há dois anos estabeleceu uma cadeira de literatura brasileira e outra de história do Brasil, ambas anuais e obrigatórias; «2.º, que já anteriormente existia em Lisboa a cadeira de estudos brasileiros e em Coimbra o Instituto de Estudos Brasileiros, o qual publica há anos a revista «Brasília»;

«3.º, que têm sido professores de tais estudos brasileiros ilustres, como Manuel de Sousa Pinto, Alvaro Lins, Ciro dos Anjos, Josué Montelo e Mozart Monteiro; «4.º, que é já no próximo ano que o plano da reforma em execução obriga á matrícula nas referidas cadeiras».

Depois de expor estes pontos, o prof. Hernani Cidade prossegue:

«Não se pode saber porque diabólica confusão todos os jornais desta cidade informaram erradamente que tal reforma apenas está em projecto e a Assembleia Nacional não se apressa a discuti-la...

«No «Diário de Notícias», já a informação foi corrigida pelo reitor Marcello Caetano. O mesmo bom serviço á cordialidade das relações luso-brasileiras, tanto como á verdade, espero do jornal que o meu prezado amigo dirige, a quem tão eficiente colaboração neste fraternal estreitamento de amizade entre Brasileiros e Portugueses todos temos de reconhecer.

«Diz ainda o articulista, autor da notícia errada, que importa que os Portugueses de hoje repitam o feito de Cabral, descobrindo o novo Brasil. Tudo se tem feito para que tal descobrimento se efective. É permanente o esforço de muitos de entre nós, Portugueses. Desde a revista do grande amigo do Brasil, dr. João de Barros — «Atlantida» — sem esquecer a «Atlantico», dirigida por Osório de Oliveira ás actuais «Brasília» e «Colóquio», a primeira exclusivamente constituída por estudos de onde lhe deriva o nome, a segunda incluindo cartas e bibliografias do Brasil; e desde os artigos que ao Brasil consagram jornalistas de todas as feições políticas, como Nuno Simões, João Gaspar Simões, Manuel Anselmo, Luís Forjaz Trigueiros, Amandio César, Conde de Aurora, sem esquecer o falecido António Ferro, até aos livros consagrados ao Brasil, integral ou parcialmente, por escritores como Osório de Oliveira (o mais atento de todos), Miguel Torga, Vitorino Nemésio, Manuel Anselmo, e, na modéstia das minhas limitações, eu próprio, tudo põe em evidência a continuidade desse afectuoso esforço.

«Há uma editorial — Livros do Brasil — que se destina á publicação e difusão pelo Portugal metropolitano e ultramarino de livros de autores brasileiros. Erico Verissimo, em sua recente visita a Portugal, bem pôde verificar, percorrendo-o de Norte a Sul, como a sua obra é conhecida e festejada pelos intelectuais, tanto como pelo povo. Em Vila Viçosa, onde eu próprio tive a honra de o receber e saudar em representação do dr. António Luís Gomes, presidente da Fundação da Casa de Bragança, assisti á surpresa que o escritor sentiu, quando, no discurso com que o saudou D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, teve de reconhecer no cultíssimo prelado mais um leitor dos seus romances».

E, a terminar, o dr. Hernani Cidade escreve: «Se isto não é suficiente para conhecer e dar a conhecer uma terra de tal vastidão e tão rica em valores de toda a ordem, creio que não se poderá negar que seja bastante para patentear, na pequenez da nossa, um carinhoso interesse por ela, muito difícil de exceder e meticuloso em lhe evitar melindres».—(A. N. I.).

As adesões à campanha do «Diário de Lisboa» para a segurança na estrada

(Continuação da página central)

reduzido percurso de 18 quilómetros conta 90 curvas, aproximadamente, quase todas elas bastante perigosas.

Percorrê-la é uma autentica prova de perícia, sangue frio e de conhecimentos para os que o façam com consciência e sem violações das regras do transito».

Deverá aumentar-se o número de brigadas móveis da P. V. T.

O sr. dr. V. Marques Miragaia, advogado em Mortágua, afirma, logo no inicio da carta que nos remeteu, considerar a nossa campanha como uma tentativa séria de «elevação do nível cívico de um povo, que deve sentir-se pouco lisongeado com o lugar que alcançou nas estatísticas de acidentes estradais — o que me parece revelar, essencialmente, uma carência de civismo e de respeito pelos direitos alheios, além de uma ausência ancestral de espirito de legalidade».

Após defender a necessidade do esclarecimento e educação dos condutores e peões ser realizado por uma campanha com continuidade, ocupa-se da fiscalização do transito pela Polícia de Viação:

Parece-me que os postos fixos servem mais para fiscalizar documentos, licenças, etc., do que para vigiar o transito nas estradas. Enquanto esses postos não forem dotados de transportes rápidos, não poderão exercer eficazmente a sua função de vigilancia do transito, por carência de meios. Talvez por isso mesmo, é tão vulgar como lamentável verem-se veículos de velocidade limitada transitarem nas estradas «por cima de toda a folha», para, em seguida, passarem nos postos a 20 ou 30 quilómetros horários!

Não seria preferível — pergunto eu — suprimir, pelo menos, parte desses postos fixos e substituí-los por maior numero de brigadas móveis que percorressem *permanentemente* todos os troços das estradas nacionais? (Ou, então, dotar os postos fixos de veículos motorizados, para poderem vigiar a segurança nas estradas, e não para cuidarem de papeladas mais ou menos anacrónicas).

Isto é, a P. V. T. deve ser uma polícia verdadeiramente «de transito», e nunca estática ou com funções do fisco.

Os seus agentes devem percorrer *permanentemente* todas as estradas do País, para cuidar da vida e dos bens da colectividade — colaborando numa alta função cívica e educacional de todo um povo — para ajudar e esclarecer todos os utentes, condutores ou peões, das vias publicas, para guiar ou informar quem necessitar, e, ainda e sempre, para chamar á razão e á ordem, cumprindo e fazendo cumprir as leis do transito, todos aqueles para quem os meios suasórios e educacionais se mostrarem insuficientes».

Do Porto, escreve-nos um funcionário de uma companhia de seguros, que nos pede desculpa de não revelar, por motivos que diz óbvios, o seu nome:

«A Polícia e os tribunais castigam, é certo, os infractores, mas há muitos — a maior parte — que passam pelas malhas da justiça.

Quantos milhares de acidentes ocorrem, motivados por impericia e culpa provada dos condutores e que não são dados á publicidade...

Se houvesse uma lei que obrigasse as companhias seguradoras a transmitir ás autoridades cópias exactas das participações de sinistros que recebem dos seus segurados, quantos criminosos que têm ficado impunes seriam castigados...

As multas que só com tal medida se obteriam chegavam bem para aumentar consideràvelmente o numero de agentes de Polícia de Transito e permitiriam, futuramente, uma fiscalização mais apertada e rigorosa».

Exames no Instituto de Orientação Profissional para os candidatos a condutores

De Santarém, remete-nos algumas considerações sobre os problemas do transito um dos mais antigos automobilistas portugueses: o sr. Francisco Nunes da Costa, com carta de condução há trinta e três anos e um dos mais respeitados profissionais do volante do nosso País.

Após comparar os raros acidentes devido a condutores de camionetas de passageiros, apesar de haver empresas que fazem diàriamente, sem contar com as excursões, mais de 20.000 quilómetros, com a multidão de acidentes ocasionados por condutores de auto-ligeiros, a quem falta a necessária habilidade natural, escreve:

—Ora, quem não tem a mais ligeira queda, não se deveria «meter nisto». Os aspirantes a condutores deveriam ser submetidos a um exame no Instituto de Orientação Profissional. Não me parece suficiente o exame médico, que não pode dar conta da falta de habilidade do futuro condutor. Por maior que seja a boa vontade da fiscalização da P. V. T., não me parece que a «coisa» resulte como era de desejar. Hoje, por exemplo, fiz o percurso Marinha Grande-Caldas-Santarem. Num cruzamento das Caldas, apareceu um ciclista pela esquerda a uma furgoneta que seguia na minha frente. O veículo seguia em frente, e só a atenção do motorista (ia dentro de uma localidade) salvou o ciclista de ser atropelado. Eu, como digo, seguia atrás da furgoneta. Não deixei de parar e chamar a atenção do ciclista, que tem 57 anos e um estabelecimento de máquinas de costura, para a falta que cometera. Pelos conselhos que lhe dei ficou sensibilizado e queria pagar-me uma cerveja... Concordou que tinha feito mal. Mas se o motorista não vem com as precauções que as circunstancias impunham? Era um desastre a acrescentar á lista negra. E' aqui que está o principal. Pensar antes que a «coisa» se transforme. Ver com antecipação o que pode suceder. Na ultrapassagem de um veículo parado, pode aparecer-lhe algo pela frente, ou retaguarda, conforme o sentido da circulação. Se vai com atenção apenas á frente e não vislumbra os prós e os contras, o condutor mete-se e mete os outros em trabalhos.

Um distintivo no parabrisas com indicação dos acidentes de responsabilidade do condutor

Por fim, uma dentre as muitas cartas recebidas de Lisboa. O sr. Jaime Santos sugere algumas medidas tendentes a aumentar a segurança na estrada e critica opiniões já expressas por nossos entrevistados ou por leitores do «Diário de Lisboa».

Assim, sugere a obrigatoriedade do uso no parabrisas de um distintivo com o numero de anos de carta de condução, tendo por fundo uma cor que corresponderia ao numero e gravidade de acidentes de responsabilidade imputável ao condutor do veículo. Ao que sugere o nosso leitor, este serviço deveria ficar a cargo do Automóvel Clube de Portugal.

Por hoje, é impossível apresentar mais sugestões ou críticas dos nossos leitores.

A fiscalização nas estradas do País

(Continuação da 1.ª página)

dades, a melhoria das vias de comunicação serão factores de grande relevo mas não factores decisivos. Tudo dependerá, em ultima análise, do comportamento dos homens, seja do comportamento de condutores e peões. Por isso mesmo, julgamos possível alcançar, desde já, uma substancial redução do numero de acidentes. E' questão de todos o querermos!

Ninguém negará, no entanto, a importancia que terá na redução do numero de acidentes a eficaz repressão dos desmandos cometidos por alguns condutores. São uma minoria, felizmente. Mas são em numero suficiente para dar ao nosso transito um ambiente de indisciplina, agravando ainda mais a anarquia resultante da variedade de veículos que circulam ás mais diferentes velocidades e das deficiências das rodovias e da sua sinalização.

A todos os condutores e peões que prezam a sua segurança e a segurança dos outros, merecerá, por isso, o melhor aplauso a intensificação da acção fiscalizadora da Polícia de Viação e Transito. Em todas as estradas do País está a ser reforçada a acção fiscalizadora das brigadas móveis e dos postos de fiscalização, no propósito de se alcançar reduzir o numero de acidentes, quer em comparação com o mês de Setembro do ano passado, quer em relação com os acidentes ocorridos em Agosto passado.

A fiscalização levada a efeito pela P. V. T. é particularmente intensa na estrada entre Lisboa e Vila Franca de Xira, nas vizinhanças do Porto, Caldas da Rainha, Leiria, Viseu e Setubal, embora se verifique também em todos os outros distritos.

Mais aplausos de instrutores de condução

A entrevista que o presidente e o secretário da Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores, srs. Togo Batalha e João Ferreira, concederam ao nosso jornal logrou a maior repercussão entre os motoristas profissionais.

Chega-nos, agora, mais um telegrama de aplauso á nossa campanha e de aprovação das declarações daqueles nossos entrevistados, subscrito pelo sr. José Gazzo, instrutor em Cascais.

Velocidades máximas no concelho de Loures

O «Diário do Governo» publica hoje a postura de transito para vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal de Loures, aprovada pelo ministro das Comunicações.

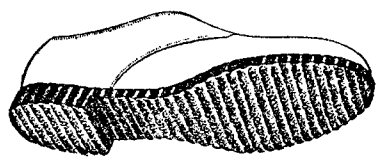
Os seus artigos 20.º e 21.º estabelecem:

Na área das povoações do concelho as velocidades máximas permitidas aos veículos de tracção animal e aos animais são as seguintes:

Veículos de tracção animal — a passo. Animais de sela — a trote.

Nenhum veículo automóvel deve exceder a velocidade instantanea de 40 quilómetros horários nas seguintes ruas deste concelho: em Bucelas, dentro da área da vila; em Caneças: Rua da Republica, estrada nacional n.º 250, entre os quilómetros 19,650 e 20,300; em Freixial: na estrada nacional n.º 116, entre os quilómetros 24,300 e 24,800; em Lousa: na estrada nacional n.º 8, entre os quilómetros 15,000 e 15,300; em Odivelas: Rua de Guilherme Gomes Fernandes e Estrada dos Pombais; em S. Julião do Tojal: na estrada nacional n.º 115-5, dentro da sede da freguesia; em Santo Antão do Tojal: na estrada nacional n.º 115, na parte em que atravessa a freguesia

SOLAS DE CREPE



dão conforto aos pés

Os pés sentem-se bem quando estão almofadados pelas solas de borracha natural que se vêem neste calçado. Económicas, elegantes, é extraordinária a sua resistência. São impermeáveis. Os concertos não apresentam qualquer dificuldade. Encontram-se à venda nas melhores sapatarias.

Publicado pela Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

À MARGEM DA SEMANA

Uma campanha

A campanha empreendida pelo «Diário de Lisboa» correspondeu a uma necessidade de tal modo premente que obteve a adesão de todos os sectores. Efectivamente, todos nós reconhecemos que a grande maioria dos desastres de automóveis e de atropelamentos são devidos a imprudência, leviandade, a inconsciente precipitação. Há, de facto, desastres imprevisíveis, que é, portanto, impossivel evitar, mas esses são em pequeno numero. E continuamente, nas noticias, se lê «por excesso de velocidade, por ultrapassagem inoportuna, por embriagués de quem guia, etc.». Tudo coisas evitáveis.

Na vila ribatejana em que nos encontramos, a todo o momento passam, em velocidade extrema, camiões carregados de forma desmedida; afigura-se-nos sempre que vão desiquilibrar-se e cair sobre quem passa. E os peões precisam de maior prudência, porque a rua que pertence á estrada é a de maior concorrência e a de melhor piso, por isso a preferida, e não só peões, mas carroças, e esse vespeiro de motociclistas, que enxameiam por toda a parte, com as suas vespas, motos, ou simples biiccletas. Nos automóveis e camiões a ideia fixa é ir depressa, de modo que, num ponto em que a rua é estreita e de casas baixas, os camiões cruzam-se e levam beirais de casas, sem se preocuparem com o prejuizo, que, ás vezes, quando identificados, têm de pagar. Quanto aos ciclistas, com absoluto desprezo pela própria segurança e pela vida alheia, não olham em frente, mas para os lados, para as lojas, a cujas portas estão os amigos, ou para as janelas, onde assomam as raparigas. E, assim, os automóveis que queiram poupá-los, arriscam vidas com um brusco desvio, e os peões não sabem o que devem fazer.

Em Lisboa, quem queira tomar um «eléctrico» luta com a dificuldade de obter que os automóveis se detenham para o peão atravessar dos passeios para o «eléctrico», pois, embora isso seja do regulamento, muitos não cumprem, e o peão timorato perde dois os três «eléctricos» até que encontre uma aberta, ou atira-se para a frente do veiculo e seja o que Deus quizer.

Bem haja, pois, o «Diário de Lisboa» por ter levantado a campanha, porque os depoimentos, as queixas, as adesões, o apoio publico, talvez acordem as consciências e reduzam, pelo menos, a um terço os continuos desastres.

São muito verdadeiras as seguintes palavras do general Charles de Gaulle: «E' bem possivel que vamos á Lua, mas isso não é ir muito longe. A maior distancia que temos de cobrir ainda está dentro de nós».

MARIA DE CARVALHO

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra.

O divórcio de Maria Callas

(Continuação da página central)

amigo estimado, que me ajuda em circunstancias difíceis».

A cantora parecia fatigada, mas tranquila. — (F. P.).

Onassis sentir-se-ia desvanecido se Callas se apaixonasse por ele

VENEZA, 9 — Interrogado por um jornalista no aeroporto de Veneza, Aristóteles Onassis disse a rir:

«Lamento todo o rumor que se faz em volta do nome da senhora Callas. Mas o senhor pode imaginar que não é decerto com aborrecimento que eu veria uma mulher com aquela classe, apaixonar-se por mim».

Quanto á eventual separação dos esposos Callas, Onassis respondeu que o assunto era de natureza particular e que, se tivesse alguma coisa a dizer a tal respeito, certamente não a diria.

A respeito dos rumores de que Maria Callas se separa do marido por simpatizar com o armador, este respondeu:

«Não posso impedir que se inventem romances. No entanto, quero repetir que se uma mulher da classe da senhora Callas se apaixonasse por mim, eu só poderia sentir-me desvanecido com isso». — (F. P.).

Callas voltará ao Scala de Milão?

MILÃO, 9 — Maria Callas cantará de novo no Scala de Milão, a partir de Janeiro de 1960, ao que se diz nos meios artísticos que estão em contacto com a famosa ópera milanesa. A notícia ainda não foi confirmada oficialmente, mas não foi, também, desmentida. A própria cantora, interrogada pelos jornalistas, recusou-se a comentá-la.

Data do princípio de 1958 o rompimento da direcção do Scala com Maria Callas. — (F. P.).

A crise do Laos

não alterará os planos *do Governo norte-americano* quanto à visita de Kruchtchev

WASHINGTON, 9 — Depois de ter consagrado o seu primeiro dia em Washington a problemas de política interna, o presidente Eisenhower vai, desde hoje, participar activamente na preparação da viagem de Kruchtchev aos Estados Unidos.

Conferenciará primeiro com o secretário de Estado, Christian Herter, que ontem regressou á capital. Esta conferência terá um duplo objectivo: preparar o discurso no qual o presidente dará conta das suas conversações na Europa e examinar a primeira parte das conversações com os Sovietes.

O encontro Eisenhower-Kruchtchev vai começar quando justamente o caso do Laos provocou viva emoção nos meios oficiais americanos. Os informadores oficiais ou os meios autorizados americanos recusam-se a responder aos que pedem que a viagem do «leader» soviético seja anulada. Pode assegurar-se que o Governo dos Estados Unidos não tomará qualquer iniciativa a tal respeito, e se alguma vez essa viagem for anulada, será apenas por decisão do próprio «leader» russo. Não se crê, no entanto, que a tensão provocada pelo caso do Laos seja suficiente, para que se tome tal decisão cujas repercussões seriam consideráveis. De facto, em muitos sectores, crê-se que, dando-se a visita de Kruchtchev justamente no momento, em que a comissão de inquérito se encontre no Laos, o chefe soviético poder-se-á dar melhor conta das reacções americanas quanto a esse caso. A sua presença poderá ser aproveitada para um estudo do assunto em futuras conversações.

A posição dos Estados Unidos continua extremamente firme: o Laos não será abandonado.

O Governo americano não deseja «baralhar as cartas» nas vésperas da visita do «leader» soviético e entende não sair da generalidade, acusando o «bloco comunista».

Se bem que as Nações Unidas tenham já entrado em acção e que tenham, pelo seu inquérito, posto a funcionar o regulamento normal, os Estados Unidos continuam prontos a fazer frente a qualquer eventualidade e a opôr-se a qualquer penetração comunista para além da linha fixada pelo acordo internacional.

No Laos, tal como em Berlim, a firmeza é total, e o presidente, seguro do apoio do Ocidente, afirmá-lo-á amanhã. — (F. P.).

Um Americano pedirá a prisão de Kruchtchev

NOVA YORK, 9 — Um antigo agente dos serviços de informações americanos, Lyle Munson, anunciou que pedirá a um tribunal que ordene a prisão de Nikita Kruchtchev quando o presidente do conselho soviético vier aos Estados Unidos.

Munson pretende que Kruchtchev é um «criminoso internacional», pois a assembleia geral da O. N. U. declarou em 1957 ter a União Soviética violado as convenções de Genebra de 1949 ao esmagar, em 1957, a revolta dos patriotas hungaros.

O antigo agente encarregou um membro do Congresso de apresentar a sua pretenção perante um tribunal. — (F. P.).

A equipa de reportagem russa

MOSCOVO, 8 — Para fazerem a reportagem da visita de Kruchtchev aos Estados Unidos foram escolhidos 40 dos principais escritores, jornalistas e fotógrafos da União Soviética — a maior comitiva de Imprensa até aqui autorizada a acompanhar um dirigente soviético nas suas deslocações.

O seu numero excede largamente o dos jornalistas que acompanharam Estaline a Teherão ou a Potsdam, e dos que foram encarregados das reportagens da capitulação alemã ou japonesa.

Como pormenor curioso, indica-se que «K» será acompanhado por escritores cuja actividade literária pouco se coaduna com a reportagem de Imprensa, entre as quais se indicam o poeta Alexandre Tvardovsky, director da revista literária «Novo Mundo», o dramaturgo Alexandre Korneichuk e o romancist aIlya Ehrenbourg. — (A. N. I.).

A possibilidade da visita de Ike à União Indiana

WASHINGTON, 9 — O presidente Eisenhower pensa, a sério, em fazer uma viagem, há longo tempo projectada, á União Indiana e ao Paquistão, depois da sua visita á União Soviética, no próximo Outono, declararam hoje círculos autorizados em Washington.

Até agora, o presidente tem tido dificuldade em ver como poderia visitar o subcontinente indiano, sem empreender uma longa viagem pelo Extremo Oriente, cujo itinerário incluiria visitas a meia duzia de países, entre os quais, o Japão e as Filipinas.

Mas, a Secretaria de Estado disse ter sido elaborado agora um plano que é considerado viável para uma viagem menos extensa, e que o presidente já tem conhecimento deste novo plano. — (A. N. I.).

Dois corvos *incendiaram* uma floresta

ESKILSTUNA (Suécia), 9 — Dois corvos incendiaram uma floresta, nesta localidade, segundo informações da Polícia.

As duas aves pousaram frente a frente, em cabos de transporte de energia eléctrica. Em determinado momento, tocaram uma na outra e foram atravessadas por forte descarga, ficaram carbonizadas e caíram, a arder.

O incêndio provocado foi rápidamente extinto. — (A. N. I.).

ANEURIN BEVAN e Hugh Gaitskell regressaram a Londres

LONDRES, 9 — Hugh Gaitskell e Aneurin Bevan, os dois chefes do Partido Trabalhista, regressaram esta manhã, de avião, a Londres, vindos de Moscovo. Os dois dirigentes da oposição anularam a projectada visita á Polónia a fim de poderem estar presentes na Grã-Bretanha por ocasião da abertura da campanha eleitoral.

Gaitskell foi convidado a proferir o seu primeiro grande discurso da campanha no Congresso Anual dos Sindicatos Operários, reunido em Blackpool.

No aeródromo de Moscovo, á partida, Bevan afirmou, nomeadamente:

«Atendendo ás mudanças que vão dar-se na Inglaterra, as relações anglo-soviéticas melhorarão e desenvolver-se-ão... Penso que o Partido Trabalhista ganhará as próximas eleições legislativas...». — (F. Presse).

Explosão misteriosa num avião de passageiros *que voava sobre o México*

CIDADE DO MÉXICO, 9 — Registou-se uma explosão a bordo de um avião comercial que seguia desta cidade para Mérida, no Estado de Yucatan. Houve 8 feridos e grande pânico.

Um dos passageiros — diz-se que parecia apavorado — precipitou-se no vácuo pela abertura da porta que a defiagração tinha arrancado dos gonzos. Um começo de incêndio foi dominado rapidamente, ao mesmo tempo que o piloto avisava a torre de comando de uma pista particular próxima, propriedade dos Petróleos Mexicanos, perto de Poza Rica, no Estado de Vera Cruz. O avião tinha levantado voo havia cerca de uma hora, quando o acidente ocorreu.

Um dos pilotos indicou que o passageiro desaparecido parecia extremamente nervoso quando entrou a bordo. Segundo a lista dos passageiros, tratar-se-ia de um estrangeiro de apelido Polowski, mas o mesmo piloto notou que o seu tipo era acentuadamente mexicano. Os sinais físicos do desaparecido foram comunicados para os Estados vizinhos.

Os feridos estão internados no hospital de Poza Rica.

A Polícia, que interrogou os passageiros e tripulantes, pensa tratar-se de um atentado, e tenta apurar exactamente as circunstancias do suicídio de Polowski. Dizem alguns passageiros que o suspeito, cujo nervosismo confirmam, se levantou do lugar que ocupava, pouco antes das 11 horas locais, e se dirigiu para a retaguarda do avião onde colocou a mala de mão; a seguir, abriu bruscamente uma porta e precipitou-se no espaço.

Segundo outros testemunhos, Polowski ainda estava a bordo na altura da explosão e só então se atirou para fora, quando o aparelho voava a 3.500 metros.

A empresa de navegação está convencida de que o passageiro foi na realidade projectado no vácuo pela explosão que destruiu a porta da cabina. Parece, no entanto, que as autoridades se inclinam para a versão do suicídio, motivado pelo panico que dominou Polowski na altura em que ele sabia que a bomba ia explodir. — (F. P.).

Recomeçou sem incidentes a integração racial nas escolas americanas

NOVA YORK, 9 — A integração racial nas escolas do Sul dos Estados Unidos recomeçou ontem, com a abertura das aulas em várias povoações até agora bastiões da segregação.

No liceu de Miami, na Flórida, alunos de cor sentaram-se pela primeira vez nas mesmas carteiras que os alunos brancos. Não houve nenhum incidente naquele liceu, onde entraram quatro alunos de cor.

O mesmo não sucedeu em Little Rock, no Arkansas, onde na noite de anteontem para ontem rebentaram bombas em frente dos edifícios da comissão escolar, da administração local e do comando dos bombeiros. Esses incidente não tiveram efeito algum na abertura das aulas em duas escolas, nem nos outros quatro estabelecimentos de ensino, cujas aulas começaram no mês passado, dois deles «integrados».

O governador do Estado de Arkansas, Orval Faubus, que sempre tem sido contra a integração, protestou no entanto contra os atentados bombistas.

Na Virgínia abriram as portas aos alunos de cor mais duas escolas reservadas para Brancos, sem que se desse qualquer incidente. — (France Presse).

Visado pela Comissão de Censura

Num futuro distante as naves aéreas poderão voar quase indefinidamente com energia espacial gratuita

(Continuação da 1.ª pagina)

A cápsula do ensaio «Big Joe» tem uma «casca» em liga de níquel e aço que poderá resistir á temperatura de 1634° C., a que ficará submetida durante um minuto ao regressar á atmosfera entre 80 e 50 quilómetros de altitude. A aparelhagem de aclimatização do engenho proporcionará, no interior, uma temperatura nunca superior a 40° C.

O afrouxamento da velocidade da cápsula «Big Joe» será provocado por dois pára-quedas que se abrirão sucessivamente a 1.800 e 3.000 metros de altitude. Quando do choque da cápsula com o oceano, um dispositivo tornará amarela a superfície das águas circundantes e emitirá um fumo que subirá no ar, para tornar mais fáceis as pesquisas pelos navios americanos.

A célula comporta nada menos de 32 aparelhos de telemedição, que registarao informaçoes, em voo, a temperatura interna, a velocidade e o funcionamento de pequenas turbinas cujo desencadeamento automatico assegurará a pilotagem da cabine espacial. — (F. P.).

O sistema de propulsão do futuro dispensará carburantes agora utilizados

WASHINGTON, 9 — Segundo informações da Comissão Científica e de Aeronáutica da Camara dos Representantes norte-americana, as naves aéreas do futuro poderão voar «quase indefinidamente com energia espacial gratuita».

A ideia, considerada «a mais original de todas» as referentes ao voo interplanetário, baseia-se no principio da utilização das cinturas de energia encontradas no espaço, das quais a cintura de Van Allen, á volta da Terra, é uma das mais importantes.

Explica-se que os pormenores a respeito da cintura de Van Allen foram obtidos peios instrumentos transportados a bordo de diversos satélites «Explorador».

A ideia, porem, só será viável num futuro distante. No que diz respeito aos cinco anos mais próximos, o grande problema resume-se em aumentar a eficácia dos combustíveis líquidos e sólidos. Em teoria, revelou a Comissão, a capacidade de transporte dos carburantes pode ser aumentada na ordem dos cinquenta por cento.

Por outro lado, espera-se que dentro de dez anos o uso de energia eléctrica e nuclear tenham sido bastante ultrapassadas. Um sistema de propulsão mas original seria, por exemplo, o uso, também gratuito, de radicais — partes altamente reactivas de moléculas quebradas.

O relatório da Comissão apresentava, da seguinte maneira, a lista das necessidades para o futuro: 1.° — Inventar um processo de recuperação, a fim de que os motores, alijados dos foguetões, possam voltar a ser utilizados. 2.° — Estudar o desenvolvimento dos motores do ultimo andar dos foguetões que consomem combustíveis de alta energia, tal como oxigénio e hidrogénio líquidos — o que significaria poder-se aumentar a carga de 2 a 19 vezes.

A Comissão insistiu com a Agência de Pesquisas e Projectos Avançados (A. R. P. A.) para que tomasse uma decisão rápida quanto ao melhor processo de atingir a Lua.

Com efeito, afirmava ainda o relatório, «é possível que os primeiros voos tripulados á Lua e, mais tarde, aos outros planetas do sistema solar, partam de plataformas espaciais já colocadas na órbita da Terra — a cerca de 300 milhas de distancia».

«Torna-se necessária uma decisão rápida quanto a aceitar ou rejeitar este princípio, o que implica fazer a comparação entre o problema de conseguir, no espaço, o encontro da nave aérea com a plataforma espacial e a dificuldade de se produzir um veículo unico e suficientemente grande que possa partir da Terra. A A. R. P. A. continua a estudar este problema no projecto que denominou «Zuzano». — (A. N. I.).

Falhou a tentativa do lançamento da cápsula

CAPE CANAVERAL, 9 — Falhou a primeira tentativa de lançamento do modelo da cápsula destinada a transportar o primeiro cidadão americano no espaço.

Um infromador da N. A. S. A. declarou que em resultado de uma avaria mecanica, o primeiro piso propulsor do «Atlas» não se separou da célula, sendo provável que o engenho tenha caído no Atlantico, numa só peça, a curta distancia do litoral americano. — (F. P.).

A capsula foi localizada

CAPE CANAVERAL, 9 — A cápsula «Mercurio» foi localizada no oceano, anunciou a Marinha norte-americana.

Os informadores da Marinha declaram que há esperanças de a recuperar, cerca das 17 horas. — (T. M. G. — (A. N. I.).

O SULTÃO DE MASCATE entregou os poderes às forças britânicas

DAMASCO, 9 — «O sultão de Mascate renunciou aos seus poderes administrativos e militares a favor das forças britanicas com base em Omã e em Mascate» — declarou o informador dos Serviços do Imanato de Omã, em Damasco.

«Nesta conformidade — acrescentou — as forças britanicas começaram a exercer os seus novos poderes no principio do mês corrente. Cento e cinquenta notabilidades de algumas vilas omanesas foram detidas e estão a ferros» — (F. P.).

O Governo francês proibiu a exibição de um filme de Vadim

PARIS, 9. — O Ministério da Informação proibiu, até nova ordem, a projecção em salas publicas, mesmo por convites, do filme de Roger Vadim «Les Liaisons Dangereuses». O filme ia justamente ser estreado esta noite perante 700 convidados. Como a proibição só foi dada a publico pela Rádio, muitos convidados que dela não tiveram conhecimento, chegaram ao cinema onde o filme, segundo julgavam, ia ser exibido. Ali, foram informados de que a Policia evacuaria a sala se o filme fosse projectado em condições irregulares.

Segundo o realizador, o filme foi devidamente aprovado pela Comissão de Fiscalização Cinematográfica. — (F. P.).

EXTERNATO INFANTA D. JOANA (Fem.)
ENSINO PRIMARIO E LICEAL (1.º ao 7.º ano)
FRANCÊS E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Rua Ponta Delgada, 1 (á Estefania) Telef. 45455

Escola Portugália
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
CURSO LICEAL (completo)
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS
Inscrições até 12 de Setembro, sem multa, para os cursos diurnos
Rua Palmira, 14 (Anjos) — Tel. 847500

DA MULHER E DA CRIANÇA

O que a leitora deve ou não deve usar

Se é alta e tem os ombros largos

DEVE USAR — Decotes redondos ou em bico. Saias cortadas com mais roda em baixo. Sapatos com saltos baixos. Colares compridos. Cintos largos.

NÃO DEVE USAR — Decotes quadrados. Ombreiras largas. Enfeites farfalhudos. «Tailleur» muito ajustado. Tecidos com riscas verticais. Cintos estreitos.

Se tem pouca estatura e a cintura baixa

DEVE USAR — O «empiecement» baixo. Os ombros largos. A cintura subida. As saias com o cinto «corselet». Tecidos maleáveis de cor lisa.

NÃO DEVE USAR — Golas de rebuço. Vestidos com roda a partir das ancas. Mangas largas. Vestidos afogados. Casacos cintados.

Se é baixa e gorda

DEVE USAR — Decotes moderados. Cintos estreitos iguais aos vestidos. Saias de pouca roda. Vestidos e casacos de linha direita. Tecidos lisos ou estampados com desenhos miudos.

NÃO DEVE USAR — Golas altas e largas. Conjuntos em dois tons. Acessórios volumosos. Tecidos com riscas horizontais ou quadrados grandes. Vestidos do género «boneca».

Se tem os ombros estreitos e ancas largas

DEVE USAR — Golas largas. Mangas, sempre, ainda que sejam muito curtas. Saias lisas de cores escuras. Broche colocado ao lado perto do ombro. Blusas levemente franzidas num «empiecement» largo.

NÃO DEVE USAR — Saias plissadas. Vestidos rapeados. Calças compridas ou «shorts». Tecidos escoceses de padrão largo.

NAS PRAIAS, calças e blusas

Quando, em férias, sentimos que o tempo arrefeceu gostamos mais de usar os conjuntos de calça e blusa e ainda com mais razão se nos encontramos veraneando á beira-mar.

Qualquer dos conjuntos aqui expostos é muito agradável. O da esquerda compõe-se da calça de jersey cinzento e blusa de algodão em riscas brancas e vermelhas. O da direita é constituido por calça de sarja com riscas azuis e brancas e blusa de jersey branca de bruada com vieses azuis.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 53131-2-3 - LISBOA

MINHA SENHORA,
NO INTERESSE DO SEU CONFORTO COMPRE SÓ
MEIAS FRANCESAS
Exciting
EM NYLON E RILSAN

Gas
Exciting
NÃO É MAIS UMA MARCA DE MEIAS. SÃO AS ÚNICAS MEIAS A VENDA EM PORTUGAL TRATADAS CONTRA A ALERGIA; UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA DA INDÚSTRIA FRANCESA CONTRA ESTE FLAGELO.
SÃO MAIS DURÁVEIS, MAIS FRESCAS E SÃO TAMBÉM AS MAIS ELEGANTES.
UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUES, DA SORENE — RUA DA HORTA SECA, 40, 2.º
TELEFONES 2 58 09 E 2 96 15.

Receitas para um jantar

SOPA DE CEBOLA

Cozem-se em dois litros de água, temperada com sal e três colheres de azeite, quatro cebolas grandes e seis batatas. Depois de cozidas passam-se pelo moinho de legumes usando o crivo mais fino. No momento de ir para a mesa juntam-se-lhes uma colher de manteiga e duas gemas de ovos desfeitas em meia chávena de água.

Serve-se com cubos muito pequeninos de pão, fritos em óleo.

PUDIM DE PESCADA

Misturam-se cento e cinquenta gramas de pescada cozida e desfeita, sem peles nem espinhas, com o miolo de dois pães pequenos — papos secos — desfeito em meio litro de leite, uma cebola picada, três ovos, uma colher de manteiga e o sal que seja necessário para temperar.

Deita-se tudo numa forma lisa bem untada com manteiga ou margarina e leva-se a cozer no forno com calor moderado. Quando estiver cozido e aloirado por cima tira-se do forno, volta-se a forma sobre uma travessa e no momento de ir para a mesa cobre-se o pudim com um molho que se prepara da seguinte maneira: desfaz-se uma colher de farinha em duas chávenas de leite, juntam-se-lhes uma gema de ovo, meia colher de salsa picada e uma pitada de pimenta. Leva-se a cozer em lume brando mexendo sempre com uma colher de pau. No momento de servir junta-se-lhe o sumo de meio limão.

ROSBIFE COM JARDINEIRA E ARROZ

Escolhe-se uma boa peça de rosbife, tempera-se com sal e pimenta e põe-se num tabuleiro com manteiga. Leva-se ao forno com calor muito forte para que a carne fique tostada por fora e crua por dentro. Serve-se cortado em fatias muito finas com o molho engrossado por uma colher de chá de farinha maizena desfeita em duas colheres de leite. Acompanha-se com arroz de

(Continua na página seguinte)

BLUSAS MODERNAS

São muito graciosas as blusas modernas de cores variadas que se usam com as saias, lisas ou plissadas, de fazenda leve, alpaca ou «rioplex».

Aqui tem a leitora dois modelos interessantes que poderá usar neste Verão e no Outono seguinte com saias brancas cinzentas ou cor de palha.

A blusa que se encontra á esquerda é de popelina estampada em tons de rosa verde, amarelo e azul.

A blusa que se vê á direita é de jersey com riscas brancas, cinzentas e vermelhas.

COISAS DO TEMPO ANTIGO

No ano 800, aproximadamente, da nossa era, apareceram pela primeira vez os vidros em fendas, mais ou menos largas, abertas nas paredes das igrejas.

Os castelos feudais tinham poucas janelas e outras aberturas nas paredes exteriores.

No tempo da rainha Isabel, raríssimas eram as casas na Inglaterra que se permitiam o luxo de ter janelas com vidros, pois, este material tinha o preço elevado das pedras preciosas.

Quando, os poucos cavaleiros ingleses que possuiam tais janelas, fechavam as suas casas para se ausentarem temporáriamente das residências habituais levavam consigo os vidros das janelas.

No século XVI as vidraças — sempre consideradas de grande valor material e estimativo — não passavam para o poder dos herdeiros da casa solarenga como parte integrante desta, pois eram considerados propriedade á parte e o testador podia deixá-las a quem muito bem entendesse.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

Receitas para um jantar

(Continuação da página anterior)

manteiga e jardineira, constando de ervilhas, cenoura e nabos cortados em pequenos cubos, tudo cozido em água e sal e temperado com manteiga.

Para dar melhor aparência á travessa do acompanhamento coloca-se no meio desta um aro de metal redondo ou quadrado e enche-se com a jardineira. Por fora ajusta-se o arroz chegando-o bem ao aro de metal e arredondando-o com auxílio de uma colher. Por fim levanta-se o aro de metal e fica a travessa pronta para servir.

PUDIM GELADO DE SÊMOLA

Quarenta gramas de sêmola de trigo; oito folhas de gelatina; três decilitros de leite; duzentas e vinte gramas de açúcar; oito claras de ovos; água que baste; uma vagem de baunilha.

Põe-se a gelatina de molho em água fria. Põe-se também de molho, num decilitro de água fria, a sêmola. Faz-se ferver o leite com a vagem de baunilha e junta-se-lhe depois a sêmola com a água em que esteve de molho. Quando a sêmola estiver cozida junta-se-lhe o açucar e mexe-se bem. Adiciona-se depois a gelatina demolhada, deixa-se levantar fervura e deita-se, pouco a pouco, sobre as claras batidas em castelo mexendo-se constantemente. Deita-se numa forma lisa passada por água fria, deixa-se arrefer e mete-se depois no frigorífico. Quando tiver gelado mete-se a forma rápidamente em água quente e volta-se depois sobre o prato em que o pudim será servido.

Em volta do pudim põe-se o seguinte molho: oito gemas de ovos; oito colheres de açucar, duzentos gramas de natas frescas e água que baste.

Põe-se a água ao lume com o açucar, deixa-se ferver e quando atingir o ponto de xarope tira-se do lume. Deixa-se arrefecer e juntam-se-lhes as gemas dos ovos de modo que fiquem na contestura de ovos moles muito líquidos. Depois de frio põe-se o molho em volta do pudim.

Batem-se as natas levemente com o açucar para engrossarem sem se tornarem em manteiga, metem-se depois numa seringa de enfeitar e com elas se guarnece a parte superior do pudim.

CONSELHOS
ÀS CAMPONESAS

Amadurecimento das uvas

Numa região quente não devem desfolhar demasiado as videiras para abreviar o amadurecimento das uvas. Façam a desfolha, mas com grande moderação e nunca mais de dez a doze dias antes da vindima. Uma videira desfolhada demasiadamente e com muita antecipação perde, com as folhas, os laboratórios em que se fabrica a glucose que deve afluir aos cachos das uvas. Além disso, se os cachos estavam á sombra e foram rápidamente expostos aos raios solares podem as uvas ficar «queimadas».

Uma desfolha moderada e feita poucos dias antes da vindima faz com que as uvas ganhem açucar e percam acidez.

Destruição das ervas

Se quer destruir as ervas dum terreno que está arborizado, sem prejudicar as árvores, mande espalhar sobre a terra setecentos e vinte quilos de sulfato de zinco por cada hectare de terreno.

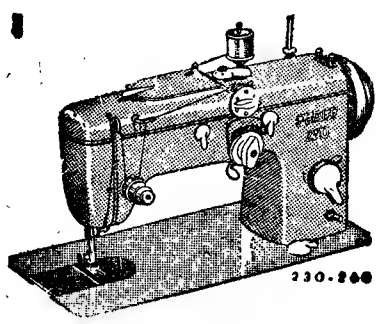
Beterrabas para os ruminantes

Nunca deitem beterrabas inteiras, ou em bocados grandes, nas manjedoiras dos ruminantes, porque estes, que têm uma desmedida sofreguidão por esse alimento, podem engolir precipitadamente sem fazerem a primeira mastigação, arriscando-se á obstrução do esófago.

Conservação dos chouriços

Só devem retirar-se os chouriços do fumeiro quando estejam bem «curados», ou seja, quando tenham sofrido a acção suficiente do fumo que contém produtos conservadores.

Depois, devem ser muito bem limpos, metidos dentro de uma vasilha de barro vidrado e cobertos com azeite de boa qualidade. Este azeite não fica estragado nessa operação e pode ser empregado em sopas, guizados ou cozidos, que ficam muito saborosos.



PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS
o difícil tornado fácil

MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES

SANTOS & ARAUJO, L.DA
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

Saia e casaco de «jersey» cinzento-claro, guarnecido no decote e nas algibeiras com malha de canhão dupla. Três botões grandes de madrepérola cinzentos desempenham o seu papel funcional e podem considerar-se, também, elementos decorativos

Talvez lhe convenha
seguir estes conselhos de Claude Chambert

Sempre que você coma legumes verdes escolha, de preferência, aqueles que sejam ricos em vitamina C — espinafres, feijão verde, beterrabas, alcachofras, alfaces, etc.

*

Comam, sempre que possam, salsa picada fresca. E' o melhor reconstituinte, riquíssimo em vitamina A.

*

Após qualquer esforço demasiado evitem os vinhos fortes e o café muito concentrado. Passados instantes de bem-estar a fadiga seria sentida mais intensamente.

*

Devem comer muitas vezes peixe porque contém fósforo, cálcio, vitaminas B, e é excelente para combater a fadiga.

*

Quando esteja fatigada coma devagar e moderadamente preferindo alimentos leves. A digestão exige do organismo um excesso de trabalho. Comendo muito, você submete-o a um esforço suplementar.

*

Distráia-se. Nada há mais fatigante do que o aborrecimento que resulta da solidão.

*

Depois de um esforço intelectual descance o corpo e o espírito. Não acredite naqueles que dizem «exercício físico faz repousar o espírito». As duas fadigas, intelectual e física, não se neutralizam...

*

Passe a maior parte possível do tempo ao ar livre. O oxigénio desintoxicando o organismo é o melhor repousante.

O que eles dizem
quando falam delas

As mulheres velhas são como os vidros quebrados: não merece a pena concertá-las porque sempre se conhecem os concertos que levaram.

*

No amor, nós, os homens, somos como os motoristas amadores: quando julgamos saber fugir dos obstáculos é quando mais depressa esbarramos com eles. E há cada choque mais desastrado!...

Bom agoiro, mau agoiro
Isto é só para ler *e não para acreditar*

Os gatos

Se um gato preto, desconhecido, passa á vossa direita é sinal de boa sorte, mas se passa á esquerda abandone, temporàriamente, os seus projectos mais tentadores porque tudo quanto é bom poderá falhar.

■

Quando o gato da casa mia duas vezes seguidas significa que uma pessoa amiga, mais tarde ou mais cedo, mas nesse mesmo dia, vos irá visitar.

■

O gato coça as orelhas? Pela certa, choverá dentro de oito horas. Não saia sem guarda-chuva.

■

O vosso colar de pérolas verdadeiras, os brincos, ou os anéis, ficaram ao alcance do gato que com eles brinca despreocupadamente? Afastai-o com brandura das vossas jóias para serdes bafejada pela boa sorte. De contrário, é contar, mais dia menos dia, com qualquer contratempo. Nada de brincadeiras com coisas sérias...

Os galos e as galinhas

Se um galo passa, assustado e a fugir, pela vossa direita, podeis contar com qualquer coisa boa. Cuidado, porém, se ele envereda pela vossa esquerda... O melhor é não tratar de assuntos importantes durante essa semana.

■

Os galos foram inventados para servirem de despertadores nas horas da madrugada. Porém, se algum se lembra de cantar entre o pôr-do-Sol e a meia-noite, é meter-lhe depressa a faca nas guelas, pois o maluco é capaz de fazer com que a casa ande para trás.

■

Um galo que tenha por hábito cantar entre o meio-dia e o pôr-do-Sol deve ser estimado pelo dono. E' sinal de vitórias retumbantes em todos os sectores da vida humana.

■

Se a galinha se lembra de cantar como um galo bem pode acontecer-vos alguma desgraça. O melhor é comer a galinha imediatamente. Saboreando-se uma boa canja, sempre a desgraça será mais pequena...

Os cavalos e os burros

Se um burro corre «pela estrada plana, toc, toc, toc», de orelhas bem espetadas mas sem levar o caminho em linha recta, bem podeis ir buscar o guarda-chuva. Não tardará muito em cair água do Céu.

■

O encontro inesperado com um desses cavalos semelhantes ás vacas, que são brancos com remendos castanhos, é do melhorzinho que há como preságio de boa sorte. Não há que hesitar numa corrida directa ao vendedor de cautelas. Sai pela certa...

■

Se um burro se lembra de zurrar quando a leitora tenha em casa uma visita maçadora, encha-se de paciência porque tão cedo ela não se irá embora.

■

Se depois de ter encontrado um indivíduo preto do sexo masculino avistar um cavalo branco, pode considerar-se feliz. Mas se contar a alguém os vossos felizes encon-

(Continua na página seguinte)

Eis um belo modelo de fato de banho, para as leitoras que se dedicam á prática da caça submarina

Se a leitora pratica os desportos náuticos não deixe de adquirir um casaco prático, amplo e curto, de «piqué» forrado de pano turco e pespontado á máquina. O modelo que lhe apresentamos, valorizado por duas grandes algibeiras sobrepostas na parte superior, é muito recomendável e não oferece, na sua confecção, qualquer dificuldade em corte ou costura

PERGUNTE para saber

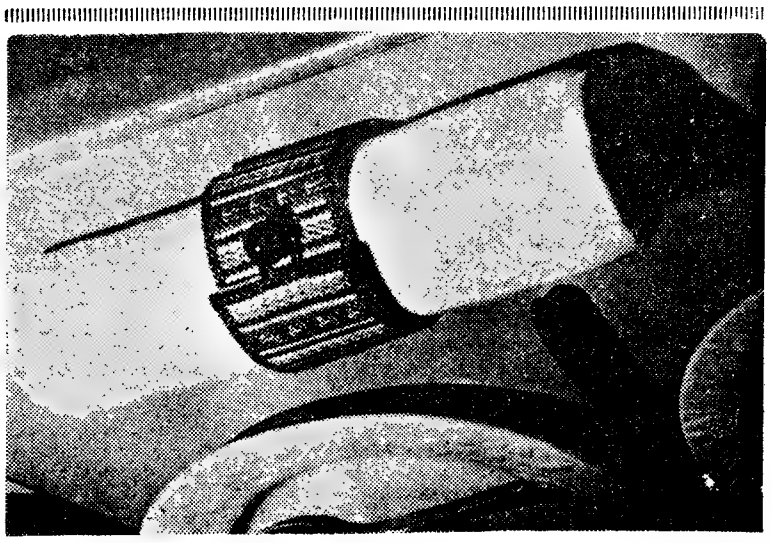
Uma «alfacinha» ignorante — Orientando-nos pelas informes de uma nossa amiga natural de Serpa e que é mestra na arte de culinária podemos dizer-lhe, com exactidão, como se prepara a «sopa de bacalhau á alentejana».

Eis a receita:

Ingredientes para uma pessoa: meia posta de bacalhau remolhado, um ovo, uma colher das de sopa de azeite ou óleo, uma colher das de sopa de margarina, um raminho de salsa, um dente de alho, uma tira de um centímetro de pimento verde, um raminho de hortelã da ribeira ou de poejos, sal q. b. e uma ponta de folhas de louro. Sopas de pão duro.

Põem-se em lume brando, num tacho, as gorduras, a cebola cortada ás rodelas, uma ponta de louro, o dente de alho, a salsa e os poejos. Em a cebola se apresentando cozida (não frita) junta-se-lhe o tomate, cortado também ás rodelas. Ferve tudo em lume brando até se apresentar uma massa homogénea. Deita-se então para dentro um copo de água (cerca de quatro decilitros). Após dez minutos de fervura junta-se-lhe o bacalhau. Cozido o bacalhau, retira-se do caldo e passa-se este pelo passador a fim de aproveitar o máximo dos temperos. Volta ao lume e acerta-se o gosto de sal. Estando pronto deita-se-lhe o ovo a escalfar. Não se deve deixar enrijar demasiado a gema, a menos que se prefira. Vaza-se então o caldo sobre o pão já cortado, põe-se em cima o ovo e á volta o bacalhau desembaraçado de espinhas, aos pedacinhos.

Este prato pode ser considerado um almoço, dado o seu valor alimentar.



As argolinhas tradicionais, onde se enfiavam os guardanapos, e que no tempo das nossas avós eram, quase sempre, de prata, douradas por dentro, nos nossos dias, não existe, por se adoptarem os sacos de pano, evidentemente, mais higiénicos, é de plástico em cor garrida ou é constituída por uma tira de pano bordada e unida por meio de um botão e de uma azelha.

E' deste ultimo género a argola de guardanapo que vos apresentamos. Foi feita com «toile» de quadriculados bordada a ponto de cruz com «filoselle» Ancora vermelha, azul-escura, amarela e branca.

Bom agoiro, mau agoiro

(Continuação da página anterior)

tros ficará a vossa boa sorte repartida pelo ouvinte. O melhor é ficar calada se não a sorte não chega para todos neste Mundo de linguareiros.

Os cães

Se um cão tem o mau gosto de vos perseguir ladrando-vos pela direita é sinal de triunfarem os vossos inimigos. Se, porém, ele estiver á vossa esquerda, deixai o coração á larga. «Cão que ladra não morde», e perante os inimigos está certa a vossa vitória.

■

Sendo branco o primeiro cão avistado quando esteja em jejum é bom sinal. Sendo preto dá azar. E' melhor não sair de casa nem chegar á janela antes de ter tomado o pequeno almoço.

■

Se um cão uivar de noite é sinal de morte para alguém que viva perto e já tenha os dias contados.

As aranhas

Se encontrar de manhã uma teia de aranha, já sabe que tem, por certo, um desgosto. O mesmo encontro sucedido depois do meio-dia dá, evidentemente, o resultado contrário.

■

As senhoras do século passado ficavam radiantes se encontravam, de manhã cedo, uma teia de aranha que tivesse sido tecida durante a ultima noite. Isso lhes dava a certeza de serem bem sucedidas em todos os seus empreendimentos.

Os pombos

Se a leitora tem um pombal, não se desfaça dele por sua livre vontade. «Casa de pombos, casa de tombos», mas acabar-se com um pombal ainda é desgraça maior. Portanto, aguentar e cara alegre. Para compensação, quando chegar o tempo dos borrachos e das ervilhas, vingue-se...

■

Quando se aproximar de um pombal e os pombos, voando junto de si, lhe toquem, embora levemente, não deixe de observar as suas cores. Se for um pombo branco e a leitora está ainda solteira, pode contar com um próximo e feliz casamento.

■

Uma pomba branca poisada na vossa janela é sinal de paz. Não a enxote e passe a pôr todos os dias, no peitoril da janela, uns baguinhos de arroz.

As andorinhas

Se um casal de andorinhas fizer ninho na vossa casa é sinal de felicidade certa. Convém não destruir o ninho para que elas voltem no ano seguinte e a felicidade continue.

Os mochos

Livrar deles. Quando os mochos piam estão anunciando desastres financeiros. Os homens de ciência dizem que são eles a chamarem-se uns aos outros para se namorarem. Mas os homens de ciência não percebem nada destas coisas.

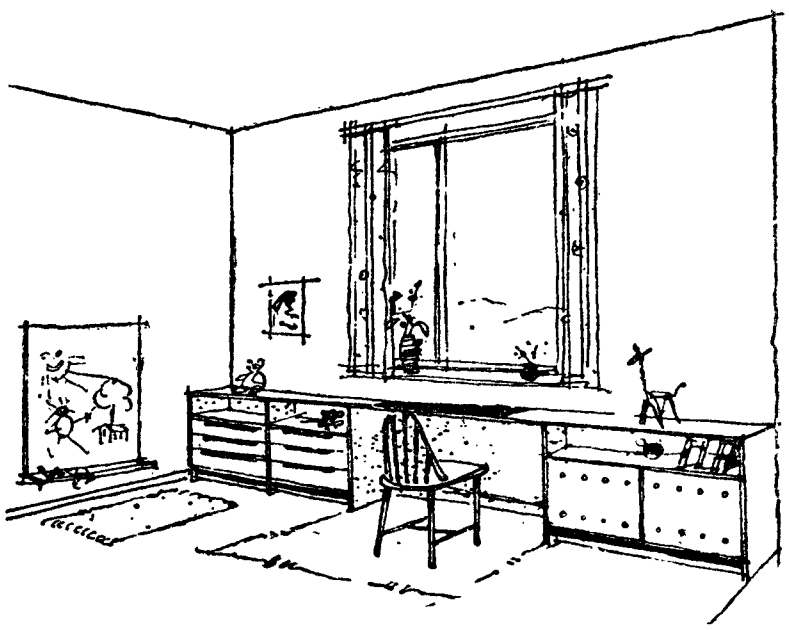
■

O pior, nos mochos, é que, apesar de muito agoirentos, não devem ser enxotados porque, em casos tais, o seu poder maléfico torna-se mil vezes maior! Calcule a leitora, que coisa horrível!

As flores poderão resolver alguns problemas da decoração do seu lar.
Prefira as flores de plástico que possuem a beleza atraente das flores naturais, mas não pecam por ser efémeras.

Na Papelaria Vasconcelos

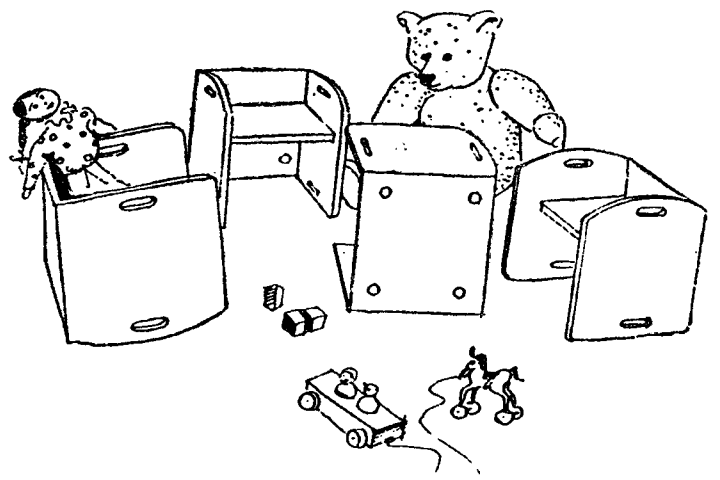
pode adquirir estas lindas flores
RUA DA PRATA, 270
Junto à Praça da Figueira



O quarto dos brinquedos

No quarto dos brinquedos é sempre conveniente subordinar tudo ao conforto das crianças proporcionando-lhes meios de brincarem despreocupadas, bom ar, boa luz e boa temperatura.

Os armários para guardar os brinquedos são muito recomendáveis e dão motivo aos hábitos de ordem que a criança, já de tenra idade, irá adquirindo. Os tapetes dão conforto mas desses móveis em qualquer posição oferecem comodidade ás crianças servindo-lhes de cadeira ou de mesa e permitindo-lhes grandes fantasias quando brincam «ás casinhas». Qualquer carpinteiro pode realizar esse mobiliário em condições satisfatórias desde que as peças, que são todas iguais, fiquem muito sólidas e as arestas devidamente boleadas.



vem ser presos ao sobrado por meio de pregos de cabeça redonda como os que são usados pelos estofadores. São perigosas as quedas dadas devido aos tados brinquedos antes das «toilette» que precede o seu recolhimento ao quarto de dormir. Ela irá deitar-se bem dispetes deslizarem fácilmente no sobrado.

Na parede deve haver um quadro de papel branco onde as crianças possam desenhar o que lhes apeteça. Se não estiver lá o quadro elas, mais dia menos dia, desenham nas paredes.

Os brinquedos devem estar todos ao alcance das crianças. Nada de prateleiras altas ou gavetas fechadas para que elas não possam alcançar aquilo que lhes pertence.

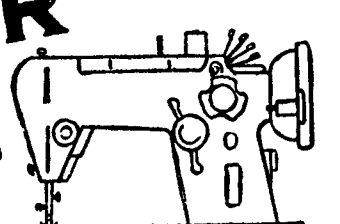
E' de bom critério levar-se a criança a colaborar na arrumação do quarto posta, consciente de ter feito um trabalho util.

Existem móveis de muita utilidade num quarto de brinquedos. Dispostos

A embalagem das flores cortadas

Para embalar flores cortadas que tencionamos expedir para longas distancias é preciso, acima de tudo, fornecer-lhes a maior quantidade possível de humidade. Convém acondicioná-las numa caixa leve em camadas horizontais pouco comprimidas e rodeadas de musgo levemente humedecido. E' preciso ter o cuidado de encher completamente a caixa de modo que a tampa ao ser colocada exerça uma leve pressão impedindo, assim o chocalhar das flores e, por conseguinte, a uma deteriorização.

CAMPANHA DE VERÃO
Redução Especial de Preços
NAS SINGER
DE ZIGUEZAGUE



APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

Eduquemos o nosso filho!

Dá aos seus filhos a liberdade de que eles carecem?

Subitamente tive de sair de casa, sair sózinha, deixar a família. Não sei descrever as minhas inumeras preocupações. Era a primeira vez que tal me sucedia. Mas era preciso — e eu parti, depois de uma infinidade de recomendações ao marido que me ouvia distraidamente, as crianças que ainda eram tão pequenas, e á criada que me não merecia confiança.

A minha ausência seria apenas de oito dias — mas quantas tolices, quantas imprevidências, quantos desastres podem acontecer em tão pouco tempo? Eu sabia de antemão que o optimismo de meu marido acharia tudo bem, não lhe permitiria prever, evitar fosse o que fosse. Portanto, a casa e todos os problemas ficaram entregues ás próprias crianças e a uma pobre mulher nada inteligente...

Quando voltei, surpreendi-me de nada ter acontecido. Tudo marchara normalmente, parecia-me, até, que o encerado do chão estava mais reluzente e as gavetas menos desarrumadas... Só a Clarinha mostrava um arranhão na cara, causado numa queda — mas quantas vezes coisas semelhantes têm acontecido na minha presença?

A minha primeira reacção, depois desta agradável e tranquilizadora surpresa, foi muito desanimadora para o meu amor-próprio... Pensei que, afinal, eu não era tão necessária á minha família como supunha. Ela passava muito bem sem mim. Mas na verdade eu não podia aceitar este pensamento. Não, tudo correra bem porque eu deixara tudo bem organizado e encaminhado. Se o meu afastamento se prolongasse, o que sucederia? E, o que teria acontecido exactamente durante a minha ausência? Que pequenos desastres, que desperdícios, que más palavras, que eu não podia adivinhar, teriam perturbado na minha ausência o meu lar?

A verdade é que, pela primeira vez, eu estava analisando a uma nova luz a minha vida familiar. E cheguei a conclusões que serviram para me orientar daí em diante, sobretudo em relação aos meus filhos. Eles eram mais desembaraçados, podiam mais, sabiam mais do que eu supunha. Compreendi os seus protestos. Eu não dava aos meus filhos a liberdade de acção que eles desejavam. Afinal, se os mais novos tinham apenas cinco e oito anos, os mais velhos tinham onze e doze. Porque lhes não permitia a liberdade que eles queriam e que — acabavam de mo provar — eram capazes de usar? Eu receava constantemente por eles, retinha-os a cada passo, queria poupá-los, rodeá-los de facilidades, de coisas boas e certas, evitar-lhes os perigos do mundo, desviá-los dos maus caminhos. Sim, eu queria sinceramente tudo isto, e por isso os manietava, os prendia, os contrariava, os não deixava serem «eles», pensando e agindo por si próprios — eu pensava e agia por eles. E estas preocupações encheram a minha vida, encheram-na de tal maneira que eu não podia prescindir delas, e já havia uma boa dose de egoismo nas minhas atitudes e resoluções. Em momentos de contrariedade e de fadiga, eu desejava que eles crescessem, não precisassem mais de mim, me deixassem descansada e sózinha; mas esses momentos passavam e o que eu queria era ocupar-me deles. Obedecia ao meu egoismo julgando servi-los a eles. E assim, eu ainda vestia a Clarinha quando ela já era capaz de se vestir sózinha. Não era absolutamente franca e verdadeira quando o Gustavo me interrogava. Não permitia que a Julinha mudasse de penteado e fizesse os bolos para o chá« Ficava zangada com o João quando ele se «atrevia» a ter opiniões contrárias ás minhas.

E, no entanto, verificava-o, apesar da minha atitude opressiva eles sabiam mais, podiam mais, do que eu supunha ou queria supor. E afinal isto não era motivo de aborrecimento mas de orgulho.

Mudei de orientação. Passei a dar-lhes, a todos quatro, toda a independência e liberdade possíveis. Aconselhava-os, evidentemente; sugeria-lhes; vigiava-os; mas deixava-os pensar, resolver e agir. Quando eles mostravam confiança em si próprios, ou intenção de tomar qualquer iniciativa, eu aprovava-os, embora soubesse antecipadamente que os resultados não seriam iguais aos obtidos por um adulto experimentado. Exactamente, deixava-os fazer as suas experiências, pois só experimentando, e pouco a pouco, eles se tornariam conscientes, fortes, capazes. Deixei de os censurar quando falhavam; pelo contrário, ajudava-os a compreender os motivos dos fracassos, sem desanimo, e a aceitá-los com coragem. Deixei que tomassem a responsabilidade das suas decisões, e que trabalhassem para si próprios com toda a possível independência.

Só nos primeiros dias é que tudo isto me fez muita confusão. Creio que tinha medo de enfrentar os problemas que cada filho representava para mim. Mas uma vez que encarei de frente, corajosamente, «sinceramente», todos esses problemas, tudo se simplificou e as soluções começaram a surgir.

Se espera bebé...

Se espera bebé, saiba que deve ter consigo um certo numero de cuidados. Vamos lembrar-lhos:

— Vigilancia médica
— Trabalho sentada.
— Passeios ao ar livre.
— Higiene dentária.
— Alimentação cuidada.
— Sono e repouso.
— Vestuário e calçado adequados.
— Banho diário.
— Vida calma evitando quanto possivel as grandes preocupações ou emoções.

Não assuste os seus filhos!

Para muitas pessoas ignorantes e insensíveis, assustar uma criança constitui divertimento. Para outras, é o meio a que recordem para dominar ou convencer. Nem umas nem outras pensam no que há de errado e nefasto neste sistema condenável, deseducativo e prejudicialíssimo ao delicado sistema nervoso infantil.

Seja inteligente, mãezinha! Não assuste nem consinta que pessoas incompetentes em matéria educativa assustem os seus filhos.

Dizem os médicos que a resistência nervosa das nossas crianças é menor do que a das crianças das gerações anteriores. Elas precisam, portanto, hoje mais do que nunca, de viver num ambiente calmo, onde tudo se conjugue para que o seu sistema nervoso se torne equilibrado e forte. Excitá-lo, sacudi-lo, é um atentado contra o bem estar, o domínio pessoal, o sentimento de segurança e confiança, numa palavra, a felicidade presente e futura da criança.

Assustar o menino — que tristíssimo espectáculo de ignorancia, inconsciência e inferioridade! É ignorar o mal que se está a fazer e os meios razoáveis de atingir um fim — quando não revela o instinto primitivo, inferior, do mais forte que procura dominar o mais fraco. A criança assustada sente-se hesitante, diminuída, inferior; o seu caracter é marcado pela influência desse medo, que, uma vez insinuado, se desenvolve, multiplica, toma grandes proporções. Todos os velhos, todos os polícias, todos os cães, todas as sombras, todos os sons inesperados assustarão a criança a quem se meteu medo; e ela passa a viver dominada por uma angustia terrivel, num mundo estranho, aflitivo, onde o mal o perigo a espreita a todo o instante, onde se sente perseguida, vítima, infeliz. Quantos complexos de inferioridade, quantas inibições, quantos estados mórbidos têm inicio nessa «brincadeira» estupida — assustar o menino!

Seja inteligente, mãezinha! Pense nestas coisas! Lembre-se da sua infancia, dos erros que cometeram consigo! E não queira, não consinta que se cometam erros semelhantes com os seus filhos!

O aniversário das crianças

Tenho sempre o maior prazer em festejar o aniversário dos meus filhos. Creio que o mesmo acontece com todas as mães. Nos primeiros anos havia bastante espaço em casa, e eu fazia sempre duas festas: uma para os «crescidos» e outra para os pequenos. Organizava dois «chás» perfeitamente distintos, porque não convém que as crianças comam de tudo o que os seus pais podem comer; e punha duas mesas, em salas separadas. Serviam-se primeiro os meninos, que em seguida ficavam entregues ás brincadeiras, sob a vigilancia de duas ou três amiguinhas mais velhas, da minha intimidade e confiança. Só então, nós, os pais, tomávamos o nosso chá.

Mas os anos passaram. Hoje tenho cinco filhos, a casa tornou-se pequena. Continuo a festejar os dias de anos dos meus amores pequeninos, mas a festa é só deles. Que graça teria, para eles, reunir á «minha» volta as «minhas» amigas nos dias em que são eles os festejados?

Os meus filhos escrevem aos seus companheiros e amiguinhos um cartão de convite; os mais velhos fazem os convites em nome dos mais novos, que ainda não sabem escrever. Eles ajudam-me a organizar a ementa, a pôr a mesa e a enfeitar as jarras. Visto-os com graça, mas muito simplesmente, de maneira que, se houver desastre, o mal não seja irremediável e não estrague a festa. São eles que recebem os seus amiguinhos e fazem as honras da casa.

Eu faço assim, e penso que está certo, porque o que pretendo é que eles passem umas horas alegres e guardem delas, para o futuro, uma suave recordação.

Como participar

o nascimento de um bebé

Chegou um bebé. Os parentes e os amigos íntimos são os primeiros a receber a feliz notícia, evidentemente; por meio de telefonema, telegrama, uma pequena e simples carta; e não há inconveniente algum em encarregar os familiares mais chegados de dar a notícia a outros amigos e parentes — desde que se não vão ferir susceptibilidades, é claro...

Mas, as pessoas com as quais se mantém relações cerimoniosas, e os simples conhecidos a quem se quer participar o acontecimento? A esses participa-se passados dez ou quinze dias. De que maneira?

O cartão clássico está sempre bem:

F... e F...
tem a alegria de participar o nascimento de sua filha Leonor.

Mas também há quem prefira uma fórmula diferente. Por exemplo: A notícia é dada pelos irmãozinhos do recem-nascido:

Angela e Beatriz
estão muito contentes por terem mais um irmãozinho: chama-se José Manuel.

Ou então o próprio bebé faz a sua apresentação:

Tenho muito prazer em lhe anunciar a minha chegada. Chamo-me Julieta. Eu e a mãezinha estamos bem.

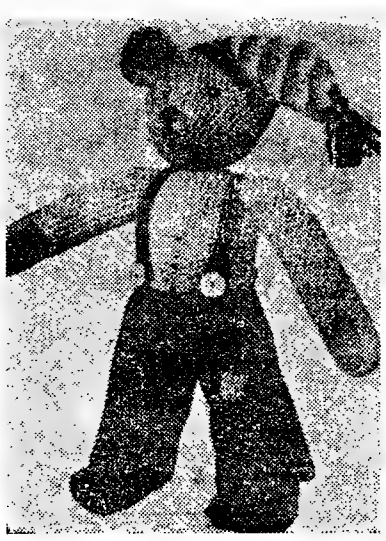
Com estas participações segue sempre um cartão dos pais.

Outra forma graciosa de participação consiste em enviar um cartão minusculo, com o nome do bebé, preso com um lacinho azul ou cor-de-rosa ao cartão dos pais.

Com restos de lã...

Com restos de lã, mãezinha, pode muito bem fazer brinquedos engraçados para os seus pequeninos, como, por exemplo, este «Totó». Com um bocadinho de paciência e habilidade, guiando-se pela gravura, corta os moldes, e depois não tem mais do que segui-los, tecendo malha de liga. Cosem-se as diferentes partes, deixando pequenas aberturas para encher o «bicho» com algodão ou mesmo palha fininha.

«Totó» é muito simples e despretencioso... Feito de uma só peça, tem as «mãos» e os «pés» de flanela, veste modestos calções remendados, e todo o seu luxo reside no carapuço de muitas cores...



Coleccionar selos, pode ajudar

Devido a vários acontecimentos tristes, vi-me, de repente, com a responsabilidade de três crianças minhas sobrinhas: duas meninas de três e cinco anos e um rapazinho de dez.

Eu gostava de todos igualmente, e parecia-me que a todos dava igual atenção, quando um dia descobri que o meu sobrinho faltara á escola e me tirara algum dinheiro para ir ao cinema com um amigo. Fiquei surpreendida e desgostosa, como é natural, mas nada lhe disse e procurei o professor, que me informou do seu pouco interesse pelos trabalhos escolares. A minha posição era delicada e difícil, e eu não sabia muito bem o que devia fazer. Pensando no assunto compreendi que, devido á diferença de idades, e talvez também por serem meninas, eu dava mais atenção a estas do que ao pequeno, deixando-o demasiadamente entregue a si próprio. Lembrei-me então da minha antiga colecção de selos; mostrei-lha e dei-lhe alguns selos para ele, se quisesse, começar também uma colecção; a-propósito de um ou outro selo, falei-lhe de pequenas coisas de história e de geografia. Ele mostrou-se interessado e pediu-me licença para escrever a uma casa da especialidade requisitando um catálogo. Sugeri-lhe que escrevesse também a um amigo nosso, do Norte, que tem bastante correspondência com o estrangeiro, propondo-lhe troca de selos. Já não era só a história e a geografia, mas também a gramática e a ortografia, que o pequeno tinha de chamar em seu auxílio, para bem compreender os selos, redigir e escrever decentemente as suas cartas. Isto pode parecer muito pouco mas teve realmente grande importancia para o meu sobrinho. Também se entretinha mais em casa, e trazia amigos para lhes mostrar os selos, ficando assim mais próximo de mim. Este foi um bom princípio que não desprezei, e, daí em diante, acompanhei mais de perto o pequeno sem o contrariar e dando-lhe a impressão de que era ele quem tomava as iniciativas. A verdade é que as minhas apreensões a seu respeito desapareceram, ele tornou-se um estudante regularmente aplicado, e é um rapazinho bem comportado.

Crianças com mau génio

Minha filha, que fez apenas três anos, tem um génio terrivel; á mais pequena contrariedade fica verdadeiramente colérica. Que devo fazer?

RESPOSTA:

Muitos psicólogos são de opinião de que a criança tem, justamente por volta dos três anos, uma fase de caprichos e teimosias. Covém não a exasperar por meio de troças, ameaças, promessas não cumpridas; mas não se deve dar a conhecer á criança que se receia a sua cólera.

A mãe que sabe estar atenta e observa com inteligência a criança, compreende quando é conveniente evitar-se a crise ou, de longe em longe, deixá-la explodir, sem lhe ligar demasiada importancia.

Comece por dominar os seus próprios nervos, e não tome por «capricho» o que talvez seja uma manifestação de personalidade. A cólera trata-se opondo-lhe uma firme serenidade que toque quase a indiferença — não confundir com uma atitude desdenhosamente superior e trocista, que nunca se deve assumir em caso algum em face da criança.

Uma criança com mau génio pode ser simplesmente mal educada, mas pode, também, estar sob a influência do medo, ou ser uma hipersensível. Qual será o caso da sua filha? A' mãe compete julgar; mas, se para tanto se sentir incapaz, leve a pequenina a um médico psicólogo que, pela conversa e observação directas, poderá formar juízo seguro e aconselhável.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O DOENTE

Condensação do conto de

Gonzalez Villemenot

D. Ervígio interrogava-se diáriamente acerca do problema da alimentação desde que a idade o impedira de trabalhar. Repugnava-lhe pedir, percorria as ruas á procura de algum amigo a quem pudesse prestar serviços que lhe rendessem algum dinheiro.

— D. Ervígio tenho aqui uns papéis para apresentar em repartições oficiais. Se hei-de pagar o trabalho a outro, posso proporcionar-lhe...

— Venham esses papéis — respondia D. Ervígio, que assim ganhava o sustento do dia.

Outro encarregava-o de receber umas contas, e D. Ervígio cobrava assim uma pequena percentagem que lhe dava para o dia seguinte.

Assim, desta maneira, ia o nosso homem vivendo sem a humilhação de pedir, e prestando serviços, o que lhe permitia considerar-se ainda um homem util.

Surgiu um Verão em que todos os conhecidos de D. Ervígio estavam ausentes, e passou dias como os relógios — os dos outros — a darem horas, e ele com o estomago vasio.

— D. Ervígio!

Voltou a cabeça, com volta maior no intestino, mas torceu o nariz ao ver quem o chamava.

— Necessito que me receba umas contas porque o meu cliente é dentista e há que esperar a vez, e eu não tenho tempo. O desavergonhado do meu cobrador pediu aumento de ordenado, e eu prefiro dar-lhe ao senhor uma percentagem...

D. Ervígio não gostava daquele novo rico que chamava desvergonhado ao cobrador para não lhe aumentar o ordenado; mas, tinha os intestinos vazios...

— Venha lá esse recibo, mas olhe que tem de me pagar dez «duros» de comissão.

— Dez «duros»?...

O novo-rico vacilou, mas o cobrador pedira aumento de ordenado, e pensou que seria melhor dar os dez «duros» a D. Ervígio.

D. Ervígio formou na bicha do consultório dentário e, pouco a pouco, os clientes foram entrando, e a empregada repetindo a clássica chamada:

— O senhor que se segue.

O senhor que se seguia era D. Ervígio que tentou apresentar os recibos ao dentista, mas este, muito apressado e ocupado na limpeza do instrumental, ordenou-lhe que se sentasse na cadeira cirurgica.

— Perdão, eu vinha...

— Sente-se! — voltou a ordenar-lhe, autoritário e sem querer perder tempo.

Como D. Ervígio resistisse, o dentista, ajudado pela enfermeira, obrigou-o, á força, a sentar-se e, sem lhe dar tempo para mais protestos, foi-lhe arrancado um dente.

Quando conseguiu explicar ao dentista o motivo da visita já era tarde. D. Ervígio ficou sem um dente, mas ainda conseguiu cobrar o recibo.

Depois foi levar o dinheiro ao novo-rico, mas declarando que a percentagem era de vinte «duros».

— Vinte «duros». Isso é um abuso. O senhor tinha falado em dez «duros».

E foi então que D. Ervígio, com teatral postura, abriu a boca, ainda sangrando, e lhe mostrou o buraco negro que atestava a recente ausência do dente.

— São dez «duros» da cobrança e outros dez pelo dente que me foi arrancado ao seu serviço.

E, dando meia volta, depois de receber os vinte «duros», D. Ervígio retirou-se, muito digno, com um dente a menos, mas ainda com os bastantes para mastigar.

VIDA MILITAR

Convites a milicianos

Por determinação do Ministério do Exército, são convidados os tenentes milicianos do Regimento de Lanceiros n.º 2, na situação de disponibilidade, com as especialidades de Carros de Combate, Reconhecimento de Cavalaria e Polícia Militar, para frequentar o curso de promoção a capitão do quadro complemento, que tem início no dia 6 do próximo mês, com a duração de 8 semanas.

As declarações dos tenentes milicianos, que se ofecerem, deverão ser enviadas ao Regimento de Lanceiros n.º 2 até ao dia 17 do corrente mês.

COLÓNIA DE FÉRIAS

do Asilo de Santo António

No domingo, pelas 16 horas, a direcção do Asilo de Santo António inaugura as obras de remodelação da sua Colónia de Férias, em Lagoal-Caxias, que alberga algumas dezenas de menores e constitui uma notável organização de assistência. Também será descerrada uma lápide de homenagem ao sr. Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras.

Assistem á inauguração os ministros da Saude e Assistência e das Obras Publicas.

A NOVA SEDE

da Casa do Concelho de Penamacor

A direcção da Casa do Concelho de Penamacor acaba de instalar a sua sede na Rua dos Anjos, 17, 1.º, em Lisboa, concretizando-se assim uma velha aspiração daquela agremiação que, durante alguns anos, envidou todos os seus esforços nesse sentido.

Para a paralítica

que deseja ir a Fátima

Destinada á paralítica Etelvina Ferreira, que, esperançada ainda na sua cura, deseja visitar Fátima, recebemos do sr. José Guilherme a quantia de 100 escudos.

Em nome da contemplada, agradecemos.

pequeno MAGAZINE

— Deixas-me dar uma dentadinha?...

A MANIA DOS NOMES ESTAPAFURDIOS

Keahikekeikiokalahanauokamehameha. Isto é um nome hawaiano, que quer dizer o «chamejante rapaz do dia de Kamehameha» e foi aplicado, como apelido, a Alexandre Keahikeke iokalahanauokhameha I, os pais re-Trask, terceiro filho de um casal de origem hawaiana.

Como nasceu no dia do aniversário do grande chefe Kamehameha I os pais resolveram dar-lhe um nome verdadeiramente hawaiano.

Para rejuvenescer

— injecções de novocaína

Segundo uma nova teoria enunciada pela dr.ª Ana Aslam, conseguem-se notáveis efeitos rejuvenescedores por meio de injecções intramusculares de novocaína — o anestésico aplicado pelos dentistas.

Cinco mil indivíduos, entre os 80 e os 110 anos, submetidos a experiências, num instituto científico Bucareste, revelaram notáveis recuperações no sistema nervoso, no cabelo e nas glandulas internas.

QUE FAZER

quando há fogo?...

Na parte interior do muro que circunda o famoso Trinity College, em Cambridge, ostenta-se este aviso:

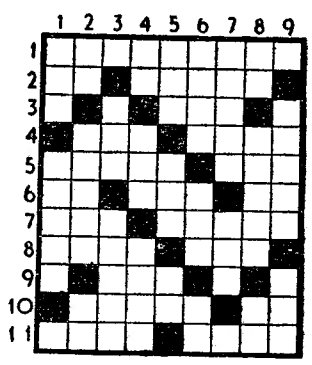
«Em caso de incêndio, grite: Há fogo!»

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1711



HORIZONTAIS: 1 — Topara. 2—O lado do vento. Mulher amada por Petrarca. 3—Textualmente. 4—Util. Derrota. 5 — Título nobiliárquico. Ribeira que ajuda a criar o rio Sorraia. 6—Antes de Cristo. Data. Preposição latina que designa direcção. 7—Afirmação. Pároco. 8—Iguais. Altar. 9 — Deixei de fazer parte de. 10—Agarrara. Pronome pessoal. 11—Navegar. Rabalhete.

VERTICAIS: 1—Gavinha. Tál 2—Livro de versos de António Nobre. Prato de balança. Céu. 3—Colorido. Musica completa das partes da musica cantada pelo coro. 4—O mais. Origem. Partir. 5—Chefe abissínio. Agora. Comparecer. 6—Desmoronar-se. Falda. Atmosfera. 7—Freguesia do concelho de Estremoz. Sapo do Amazonas. Contracção de artigo e preposição. 8—Batráquio. Estilo. Preposição. 9—Perto da noite. Dueto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1710

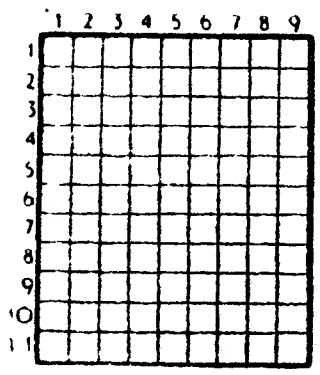
HORIZONTAIS: 1 — Reclamas. 2—Arre! Açôr. 3—NÃO. Ilha. 4—CM. Cavara. 5—Nómadas. 6—Rum. Dão. 7—Som. Mês. 8—SE. FEZ. Ba. 9—Meia. Dai. 10—RoMA. Rita. 11—Semanais.

VERTICAIS: 1 — Ranço. SS. 2—Eram. Roemos. 3—Cró. NUM. Eme. 4—Lê. Com. Fiam. 5—Iam. Meã. 6—Malvadez. Rn. 7—Achadas. DIA. 8—Soarão. Bati. 9—As. Baias.

(Provérbio: NÃO SE FEZ ROMA NUM DIA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3760



HORIZONTAIS: 1—Cidade da Europa. Azáfama. 2—Altar. Rio da Russia. 3—Planeta do nosso sistema solar. 4—Batráquio. Parti. Cabelo branco. 5—Aqui está. Frequentavas. 6—Incessante. 7—Maior. Oceano. 8—Artigo definido. Levanta. Alternativa. 9—Vila do concelho do Seixal. 10—Óxido de cálcio. Corrente de água natural e abundante. 11—Aversão. Todavia.

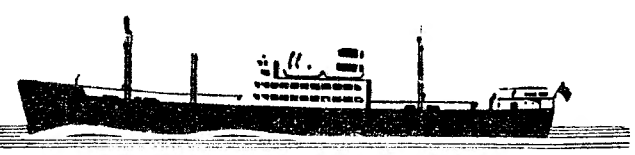
VERTICAIS: 1—Porto e cidade da França. Nome de um dos meses. 2—Céu. Plantas hortenses que se aplicam em culinária. Preposição latina que indica direcção. 3—Compareciam. Ente. Naquele lugar. 4 — Artigo definido. Prefixo de negação. 5—Ornatos de fantasia á maneira dos árabes. 6—Pronome pessoal. Parecença. 7 — Segui. Seguiam. Cincho. 8—Nota musical. Gíria. Segundo. 9—Dolmens. Direcções.

Solução do problema n.º 3759

HORIZONTAIS: 1 — Doge. Asas. 2—Oca. Ali. 3—Simão. 4—Na. Cal. Sá. 5—Arpa. Tuas. 6—Ror. Erg. 7—Pola. Rira. 8—Age. Mel. 9—Lá. Vis. Só. 10—Pires. 11—Sagrarmos.

VERTICAIS: 1 — Dorna. Palas. 2—Oc. Arroga. 3—Gás. Polé. Pg. 4—Içara. Vir. 5—Uma. Pira. 6—Alter. Ser. 7—São. Urim. Sm. 8—Al. Sagres. 9—Sinas. Aloés.

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Funchal) N/M «RITA MARIA» a 25/9/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/9/59 e para BISSAU a 22/9/59. Carga frigorífica dia 24/9/59. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Para: LEIXÕES, BISSAU, PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «BRAGANÇA» a 29/9/59. Carrega em Lisboa de 22 a 26/9/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ARRAIOLOS» á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 12 a 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59 N/M «AMBRIZETE» á carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 14/10/59. Em Lisboa só para MATADI a 21/10/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ALENQUER» á carga nos portos de Angola até 22/9/59 N/M «ANDULO» á carga nos portos de Angola de 27/9/59 a 14/10/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» á carga em ANVERS a 18 e 19/9/59 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» á carga em ANVERS a 29 e 30/9/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÔES

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade, para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	35$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	75$00
De mais de 10 até 20 Kg.	145$00
De mais de 20 até 30 Kg.	205$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações

APARTAMENTO

Vende-se mobílias modernas 6 meses uso, quarto casa jantar, frigorífico, etc. Grande redução, motivo retirada estrangeiro.

Telefonar 776280.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

COMPANHIA DOS TELEFONES

LISTA N.º 80

Acha-se em distribuição ao domicílio dos Srs. Assinantes a Lista Telefónica N.° 80, a qual só deverá ser utilizada a partir de data a fixar por anúncios nos jornais diários.

Chama-se a atenção dos Srs. Assinantes para que essa distribuição é absolutamente gratuita, **sendo expressamente vedado ao pessoal do adjudicatário da mesma, solicitar qualquer gratificação, seja a que título for.**

Posteriormente será feita a recolha das Listas anteriores, que os Srs. Assinantes só deverão entregar mediante a apresentação pelo distribuidor do recibo de entrega da LISTA N.° 80.

AUTOMÓVEIS

novos e usados **Auto-Boavista, Ld.ª** Av. da Boavista 81-B. Telefs. 669141/44 Consulte os nossos serviços.

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

VISEU — Feira Franca, nos dias 5, 6, 13, 20, 21 e 27 de Setembro e 4 e 5 de Outubro
MONTEMOR O NOVO — Feira Anual, nos dias 6 e 7
FIGUEIRA DA FOZ — Festas à Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8
SANTIAGO DO CACÉM — Feira Anual, nos dias 8 e 9
MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10
CELA E VALADO — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré nos dias 10 a 13
MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 12 a 16

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações

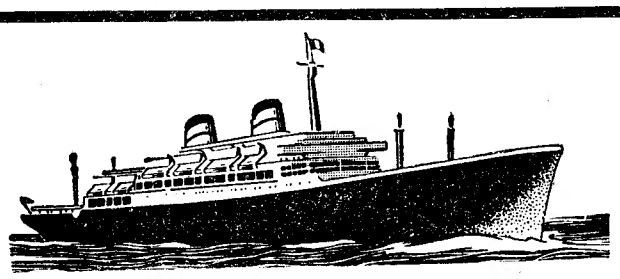
Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Andares em Caxias

Alugam-se a 750$00, em lindo prédio acabado de construir na Avenida Ferreira Lobo.



AMERICAN EXPORT LINES

Paquetes rápidos

«CONSTITUTION» × Em 20 de Setembro e Em 11 de Outubro

«INDEPENDENCE» Em 18 de Novembro

Aceitam passageiros em 1.ª Classe, Cabine e Turística para os portos de

CADIZ, ALGECIRAS, TANGER, PALMA MAIORCA, PALERMO, NÁPOLES, GÉNOVA e CANNES.

× Não escala Cadiz, Tanger, Palma e Palermo

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.

Praça Duque da Terceira, 20/26

Telfs. 31581 (10 linhas)

CANADA LEVANT LINE

(Serviço Regular)

O Paquete da R. A. U. «STAR OF ASSUAN»

DIRECTO a **PONTA DELGADA**

Escala LISBOA em 13 de SETEMBRO

Aceita passageiros em 1.ª Classe a Esc. 1.100$00

(Impostos incluídos)

OS AGENTES GERAIS

MANOEL DOS PASSOS FREITAS & CIA., LTDA.

Rua do Alecrim, 45-1.º
Telef. 35844/5/6
LISBOA

NO PORTO
H. A. LESTER
R. Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ» 12 Setembro	Leixões, Cabinda, St.ª An. do Zaire, Luanda, P. Amboim, N. Redondo, Lobito e Moçamedes
«ANGOLA» 22 Setembro pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«ROVUMA» 22 de Setembro (de Leixões)	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Mormugão.
«NIASSA» 1 Outubro	Ponta Negra, Luanda, Lobito, Moçamedes, escalando préviamente Leixões. Carrega em Lisboa até 25 de Setembro.
«MOÇAMBIQUE» 24 Outubro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
«MOÇÂMEDES» 29 Outubro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e P. Amélia.

LINHA DO ORIENTE:

«TIMOR» Meados de Outubro	Port Said, Suez, Aden (se necessário) e Mormugão, escalando préviamente Hamburgo, Rotterdam, Anvers e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de babagem.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

+

Simão Luiz da Veiga Junior

Sua familia agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, às Entidades oficiais e particulares que se fizeram representar, e ao Sindicato dos Toureiros. Nunca será esquecida a homenagem que os seus companheiros de profissão lhe prestaram e as sentidas referências da Imprensa de Portugal e do Estrangeiro.

Para todos o nosso maior reconhecimento.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Setembro de 1858 nasceu o cardeal Richelieu.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 9 de Setembro de 1929 a seguinte nota oficiosa da Presidência do Ministério: «Julgando-se o sr. ministro da Educação obrigado a adoptar determinada orientação acerca de um assunto do ensino superior que o conselho de ministros não poderia aprovar quando lhe fosse presente para discussão, dada a resolução já tomada sobre assunto idêntico, solicitou do sr. presidente do Ministério a demissão do cargo. Para o preenchimento das pastas dos Estrangeiros e da Educação vão ser nomeados, respectivamente, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Jaime da Fonseca Monteiro e o major de Artilharia, professor da Escola Militar, Eduardo da Costa Ferreira».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Meia hora americana; 19: Desdobramento; 21: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pela banda de musica da G. N. R.; 19 e 37: Musica de filmes; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em órgão; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 7.º episódio da adaptação radiofónica do romance «As Minas de Salomão»; 21 e 50: Catavento; 22 e 30: Romance e poesia da Bíblia; 23: Fados, por Mariana Silva e Loubet Bravo; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: «Concerto grosso n.º 3», de Haendel, pela Orquestra de Camara de Bamberg, dirigida por Fritz Lehmann; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: «Minuete», de Scarlatti, por Carlo Zecchi; «2.ª Fantasia», de Bartok, por Andor Foldes; «Barcarola n.º 3», de Anton Rubinstein, por Artur Rubinstein; «Polca do Circo», de Strawinsky, por Andor Foldes; 20: Que quer ouvir? A ópera «Soror Angélica», de Puccini, coro e Orquestra da Rádio Italiana, sob a direcção de Previtall; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 50: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 20: Crónica semanal; 22 e 30: 13.º programa do Festival Sibelius, realizado em Helsinquia este ano, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa; «Sinfonia n.º 2», de Berwald, pela Orquestra Filarmónica de Estocolmo, dirigida por Isserstedt; «Concerto n.º 19», de Mozart, para piano e orquestra, por Hans Levgraf, e a Orquestra Filarmónica de Estocolmo; 23 e 30: «Sonata em sol menor», para violino e piano, de Bach, por Isaac Stern e Alexander Zakin; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 15: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Imagens por musica; 21: Variedades; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Vamos conhecer a nossa terra; 19 e 15: Isto é Portugal; 19 e 45: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Espanha; 20 e 45: Biliu; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 45: Aime Doniat; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Fados da Toca; 23 e 54: América Latina; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 19 e 45: Vozes portuguesas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pátio das canções; 21 e 30: Conjuntos vocais; 21 e 45: Boleros em surdina; 22: Musica de «jazz»; 22 e 20: Concerto; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Variedades em discos; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Canções de todo o Mundo.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, Shegundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 35, o filme de grande metragem «Amor de mãe», com Marlene Dietrich e Fred Mac Murray; 23 e 10, Jornal R. T. P.; 23 e 30, encerramento.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 (Quarto crescente) — 21 e 10 (3m,58). Dia 10 — 9 e 37 (3m,53); 22 e 20 (3m,41). Dia 11 — 11 (3m,46); 23 e 5 (3m,39).

BAIXA-MAR

Dia 10 — 2 e 51 (1m,52); 15 e 32 (1m,55). Dia 11 — 4 e 11 (1m,69); 17 e 5 (1m,61).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

S. LUÍS — «Todos ao mar».
TIVOLI — «Meu coração tem dois amores».
S JORGE — «Operação Amsterdam».
IMPÉRIO — «A cidade perdida».
MONUMENTAL — «Guiniguette».
EDEN — «Deserto Branco».
POLITEAMA — «Do céu caiu uma estrela».
ODEON — «Musica de sempre».
CONDES — «Quando o leão ruge»
ALVALADE — «Todos ao mar».
AVIS — «O nomem dos calções curtos».
CAPITOLIO (Terraço) — «A arma de um herói».
RESTELO — «O túnel do amor».
OLIMPIA — «O cavaleiro solitário».
PAVILHÃO — «O cálice de prata».
JARDIM — «Legião de atiradores».
IDEAL — «Maracaibo».
PROMOTORA — «O amor que roubei».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (á Praça do Areeiro), Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A, Telefone 52076; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720107; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11C, Pedrouços, Tel 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638625; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos (Paraça d. Pedro IV), Rossio 31, Tel. 27478 — A; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Telefone...; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras), Tel. 689250.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	955$00	954$00	955$50
Cons. 3 % T. 10	982$50	982$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.209$00	2.212$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Externo 2.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.365$00	—
Externo 3.ª série	—	1.411$00	1.415$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.411$00	1.415$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	201$00	203$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	950$00	951$00
Gás Elect. 4 %	955$00	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	994$00	993$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.012$00	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	—	1.024$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	780$00	810$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.600$00	2.600$00	—
Ultramarino	1.800$00	1.798$00	1.800$00
Seguros			
Mundial	490$00	488$50	500$00
Soberana	—	1.360$00	1.399$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.471$00	1.480$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	660$00	670$00
Açucar de Angola	—	1.810$00	1.830$00
Boror	—	308$00	320$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	233$00	235$00
Ilha do Príncipe	—	1.500$00	1.600$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	—	132$00	133$50
Zambézia	128$00	127$50	128$50
Diamantes T 100	750$00	749$00	752$00
Lobito T 10	—	1.371$00	1.390$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	595$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	50$00	49$60	50$00
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	440$00	439$00	450$00
Nacional Navegação	—	1.300$00	1.330$00
Colonial Navegação	—	970$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	—
Portuguesa de Pesca	1.305$00	1.305$00	1.310$00
Port. de Tabacos	292$00	289$00	295$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.500$00	3.495$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	287$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	1.280$00	1.275$00	1.285$00
Gás e Electricidade	314$00	313$00	315$00
H. Alto Alentejo	—	133$50	134$00
H. E. Cávado	1.235$00	1.231$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.220$00	1.220$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	—	1.308$00	1.315$00
União Eléct. Port.	—	173$00	173$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 e 10	28$50	28$80
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$48,3
França	$05,72	$05,87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	$05,7	$06,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

As visitas

dos filiados da M. P. da Guiné e de Cabo Verde

Os filiados da Mocidade Portuguesa da Guiné e de Cabo Verde, que se encontram de visita á Metrópole e que constituem o «Cruzeiro Honório Barreto», iniciaram hoje o seu programa de visitas a locais de interesse cultural, histórico e turístico de Lisboa, segundo o Comissariado Nacional da M. P. entendeu por bem elaborar e no qual se destacam visitas aos museus dos Coches, de Arte Antiga e de Arte Popular.

Acompanham os sete filiados da Guiné e os seis de Cabo Verde, os srs. dr. Heitor da Ascensão Martins, comandante de falange Zózimo Justo da Silva e alguns filiados metropolitanos.

Ao fim da tarde, os rapazes que nos visitam serão recebidos na Liga dos Antigos Graduados da M. P., que lhes oferece uma recepção de camaradagem.

Durante a recepção, que decorrerá no Palácio da Independência e para a qual foram convidados os antigos graduados da Organização, serão entregues aos primeiros classificados dos ultimos cursos de «comandantes de bandeira» e «comandantes de castelo» da Escola Nacional de Graduados, os prémios instituidos pela Liga.

No próximo sábado, os jovens de Cabo Verde e da Guiné, iniciam uma digressão pelo País, visitando Santarém, Castelo do Bode, Tomar, Fátima, Batalha, S. Jorge — onde se ergue a capela do Condestável D. Nuno Alvares Pereira — Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Buçaco, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Vila Real, Viseu, Guarda, Covilhã, Setubal, Sagres, Lagos, Portimão, Faro, Beja e Evora, estando previsto o regresso a Lisboa na tarde do dia 26.

A partida para as suas províncias ultramarinas está marcada para o dia 29 do corrente.

TORRES NOVAS

Dr. Joaquim Martins Vaz Baracho

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

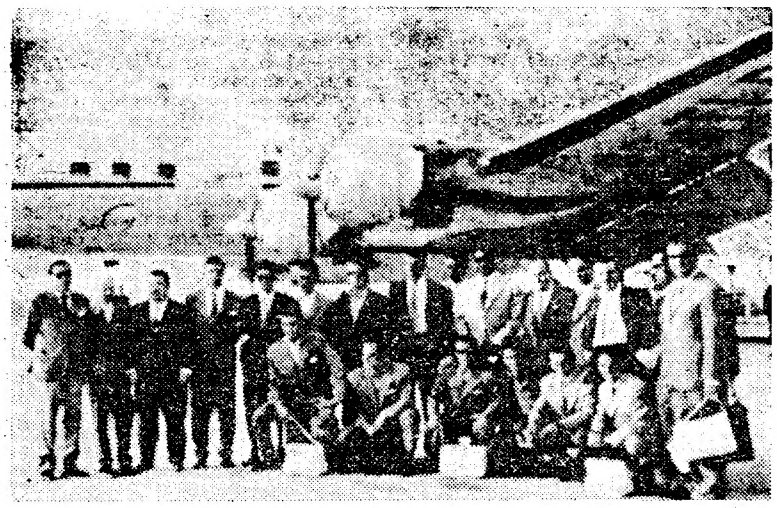
Maria Antonieta Pessoa de Amorim Lima Vaz Baracho, António Boaventura Lima Vaz Baracho, Sebastião Vaz Baracho, Miquelina Martins Vaz Baracho, Maria Martins Vaz Baracho Fazenda, José Freire Fazenda, Maria Augusta Pessoa Amorim Lima e demais famlia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai, filho, irmão, cunhado, genro e parente, realizando-se o seu funeral hoje, pelas 18,30, para o cemitério local.

Carlos dos Santos

FALECEU

Sua mulher, filhas e mais família participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 10 horas, da sua residência, na Rua Mestre António Martins, n.º 21, 2.º, Direito, para o cemitério do Alto de S. João.

DESPORTOS



A equipa do F. C. do Porto ao partir, esta manhã, para a Checoslováquia

Confiada num bom resultado

partiu a equipa do F. C. Porto

que vai jogar na Checoslováquia

para a "Taça dos Campeões Europeus"

Partiu esta manhã, num avião dos T. A. P., para Paris, donde seguirá para Bratislava, na Checoslováquia, a equipa do Futebol Clube do Porto, que jogará depois de amanhã com o «Estrela Vermelha» daquele país, na primeira «mão» da «Taça dos Campeões Europeus».

Compõem a caravana os jogadores: Acursio, Américo, Virgílio, Arcanjo, Barbosa, Luís Roberto, Monteiro da Costa, Gastão, Teixeira, Hernani, Morais, Barreirinha, Noé e Perdigão; os dirigentes: Luís Ferreira Alves, presidente da direcção e chefe da comitiva, e Mário do Amaral (Filho); o médico dr. Augusto Costa; o treinador Puricelli; o massagista Trindade; e ainda Virgílio Morais, delegado da T. A. P.

Momentos antes da partida o sr. Luís Ferreira Alves, disse á Imprensa:

— Partimos confiados para esta viagem, apesar dos dois ultimos jogos nos terem privado do concurso de Carlos Duarte e Perdigão, essa circunstancia não afectou o moral da equipa, que se encontra bem preparada e estruturada. O jogo vai ser difícil, mas o sorteio favoreceu-nos, pois o segundo encontro, no Porto, poderá compensar qualquer resultado menos favorável na Checoslováquia.

Compareceram no aeroporto, entre outros, os srs. dr. Brás Medeiros, presidente do Sporting, tenente-coronel Ribeiro dos Reis e Afonso de Magalhães, antigo dirigente do F. C. Porto.

A Académica deixou boa impressão em Sevilha

SEVILHA, 9 — A Académica de Coimbra foi batida por 2-0 pela equipa de futebol do Bétis, num jogo amigável ontem, á noite, aqui disputado.

Ao intervalo, os espanhóis venciam já por 1-0.

As equipas alinharam:

ACADÉMICA — Malô, Salazar e Bento; Molina, Torres e Wilson; Samuel (Curado e Duarte), Bouçon (Abreu e Miranda), Humberto, Miranda e Rui Maia (Samuel).

BÉTIS — Menéndez; Grau, Rios e Sanos; Bosch e Areta; Laza, Kuzman, Isidro, Del Sol e Sitges.

Arbitro — O espanhol Casasola.

O primeiro golo surgiu aos 11 minutos, em recarga de Lasa a um remate de Del Sol, que o guardião português defendera para perto.

Na segunda parte, notaram-se algumas avançadas dos portugueses, com as mesmas características do primeiro tempo: rápidas e bem organizadas. Os espanhóis respondiam com jogo não tão perfeito mas mais perigoso. Depois de larga fase de domínio dos «estudantes», os donos da casa reagiram, vindo a marcar o golo da confirmação, aos 84 minutos, por Kuzman.

Antes de abandonar o campo, a equipa portuguesa deu uma volta ao estádio, entre grandes aclamações do publico. Distinguiram-se: na Académica, Torres, Bento, Wilson, Malô e Miranda; e no Bétis, Grau, Rios, Bosch e Del Sol. — (A. N. I.).

Pompeu demitiu-se de jogador do Sporting

Deixou de comparecer aos treinos, ignorando-se o seu paradeiro, o conhecido futebolista Pompeu, que representava o Sporting, do qual se demitiu em carta enviada á respectiva direcção.

No entanto, o Sporting deverá negociar a transferência do jovem e habilidoso jogador, parecendo este interessado em alinhar por algum clube espanhol.

Reunião na Comissão Central de Árbitros

A fim de cuidar da orientação geral para a próxima época, a Comissão Central de Arbitros vai promover duas reuniões para os juízes de campo das 1.ª e 2.ª divisões nacionais, já marcadas para os dias 16 (árbitros do Sul), na sede da Comissão Central, ás 20 e 30; e 19 (árbitros do Norte), na sede da Comisso Distrital do Porto, á mesma hora. Para cada reunião estão convidados delegados das comissões distritais.

Ciclismo

O 18.º Circuito da Malveira realiza-se no domingo

Organizado pelo Atlético Clube da Malveira, realiza-se no domingo, ás 14 horas, o 18.º Circuito da Malveira, no qual participarão os melhores ciclistas do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Académico, Sangalhos, Alpiarça, Tavira e Belenenses.

Esta tradicional prova ciclista está suscitando grande interesse entre os adeptos deste desporto.

NATAÇÃO

A 17.ª Pequena Travessia de Lisboa

No domingo, o Clube Sportivo de Pedrouços promove, do Terreiro do Paço a Pedrouços, a 17.ª Pequena Travessia de Lisboa a nado, para seniores, juniores, senhoras e populares.

As inscrições encerram-se amanhã, ás 21 e 30, na sede daquele clube.

HANDEBOL

Inscrições no Benfica

Na secretaria do Sport Lisboa e Benfica encontra-se aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes, dos 15 aos 17 anos, que o desejem representar na modalidade de handebol.

MAIS UM GRANDIOSO FESTIVAL DE MOTORISMO NA PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE, NA NOITE DE QUINTA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO, ÀS 21,30 HORAS

REAPARIÇÃO DE **FILIPE NOGUEIRA**
NOGUEIRA PINTO E **ARAUJO CABRAL**

Os maiores nomes do automobilismo e motociclismo nacional, tais como: Abreu Valente — Rui Martins Silva — Cesar Torres — Moura Pinheiro — Gonzaga Ribeiro — Andrade Vilar — Vaz Guedes — António Parente — Duarte Ferreira — Horácio Macedo—Angel Dinis—Fernando Gaiaz—Afonso Espalha, etc.

SPORTING - BENFICA - BELENENSES - ARTE E SPORT MOTO CLUBE DE LISBOA

EMPOLGANTES COMPETIÇÕES

TENTATIVAS DE «RECORD» EM PISTA — AUTOMÓVEIS E MOTOS
ESTAFETAS MISTAS — MOTOS E VELOMOTORES
CARROUSSEL DE MOTOS — CORRIDAS DE VELOMOTORES
PERSEGUIÇÕES — AUTOMÓVEIS E MOTOS

*

Preços: Bancada central 10$00
Bancada lateral 5$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

CADERNO DE UM REPORTER

Dois ritmos do folclore

aos rigores excessivos do classicismo

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

A variedade

Os ritmos do folclore fazem-nos lembrar a liberdade, bem oriental, com que os Chineses se entregam ás delícias do mesmo tema musical. Dentro dele, sentem-se livres, mesmo que sintam, por vezes, as delícias divinas da criação artística, supremo bem de que nem todos os artistas são dotados e nem sempre se manifesta do mesmo modo ou com idêntica intensidade. A verdade é que, uma vez criado o hábito de criar, seja em musica seja em literatura, seja em qualquer das artes suas afins, o homem superior só se sente bem quando entregue ás delícias do «métier». Nesta tem toda a gama vária e rica que lhe permitem afirmar, com ufana certeza, que o futuro pertence aos que tenham idênticas tendências, mesmo que, assim, não seja, no sentido escrupuloso e rigoroso da palavra, já que tudo tende a ser infantilizado ou reduzido á sua expressão pueril, uma vez vencidas as maiores dificuldades do período do leite.

A unidade

Depois, superadas as primeiras dificuldades, tudo brota do mesmo afã de eliminar os obstáculos, já que o interesse, entre «publico» e «jogadores», é eliminar os obstáculos e nunca multiplicá-los. Tudo contribuia para a limpeza do «jogo», desde a necessária desenvoltura dos que nele tomavam parte até á colaboração do publico — de todos a mais estimulativa. A unidade, nestes assuntos de pedagogia artística, é, mais do que nunca, necessária. Ele brota do robusto tronco da grei, com a mesma naturalidade com que os vocábulos se sucedem num dicionário bem constituido. São o *deve* e o *haver* do «jogador», do empreendedor, o seu cabedal de experiência, a sua máquina de renovação permanente, o que impede a queda no fastio, a fonte eterna de rejuvenescimento. Sem essa unidade, depressa o «jogo» perderia o mínimo interesse e pareceria jogado com valores convencionais e idênticos entre os mesmos jogadores de sempre, sem o mínimo interesse e, portanto, sem a volupia do ganho arriscado e tentador. Essa é a lei de todo o folclóre bem organizado, e mantém a lei do perpétuo interesse, o direito de renovar e, até, o de inovar quando nemasiado gastos os triunfos basilares da partida. Sem ele, não poderia haver nada, mesmo nada de inovador e de apaixonante nesse encontro entre diferentes campeões, de onde brota tudo o que de imprevisto e de emocional há na mais simples partida de cartas. É esse interesse que nos permite ver com simpatia as mais pesadas tarefas, e mais pesado não pode ser, senão, o interesse perdido por uma jogada já conhecida nos seus valores e nos seus executantes.

A confusão

Como em todos os jogos, nestes há, também, o supremo interesse da confusão, de tudo o que permite adiantar-nos ao resultado final sem, no entanto, comprometer as nossas posições de observadores estrictos e neutrais dos que joguem ante nós sem paixão, antes com o natural desportivismo das coisas cujo interesse termina uma vez realizada a obra de perícia que montámos. Eis porque o interesse acompanha todos os actos humanos sempre que, neles, haja, também, a necessária dose de interesse e de emulação, sem a deixar confundir, jámais, com o excessivo arrebatador do que não esteja estipulado, estrictamente e muito a sério, no código moral de todos os jogadores, sem o que não haverá nem interesse, nem mocidade, nem beleza alguma nos actos praticados.

Temos, portanto, que, saídos da variedade, fonte criadora em temas de arte ou qualquer outra manifestação intelectual nos encontramos, após a unidade, num outro patamar de descanso da interminável escadaria que nos há-de conduzir á plataforma de aproveitamento e de interesse em que brotam todas as perfeições. Tem semelhanças, sem o ser, com coisa perfectivel, longe das tábuas comuns do interesse.

A selecção

Chega, então, o momento da selecção dos valores e dos conhecimentos. A variedade uniforme torna-se, então, longe de coisa monótona, o mais interessante e aprazivel dos encontros. Nada de confusões. Tudo muito simples e simplesmente jogado. Tudo muito digno de ser tido em conta, e nada próprio para ser subtraído. Nada de contas de somar, tudo contas de multiplicar. E, em tudo e por tudo, os mesmos endiabrados dez valores da conta árabe, longe da confusão da conta romana, hoje só aplicável em enumerar as dinastias ou, então, nas contas simples de simples exposição. Assim, valendo-nos do valor comparativo de Diógenes e sua tabela aritmética, para nos encontrámos já longe do nosso primeiro intento e nos debruçámos neste a paisagem complicada e sumária dos primeiros numeros, sem nunca esquecer de que deles nos valemos para contar, já pelos dedos, já nos papeis grossos da escola, quando cada conta nos parecia um calvário impossivel de subir.

Tinhamos pouco alento e, portanto, o decorar das notas musicais parecia-nos quase impossivel. Andavamos numa escola sita na Rua da Paz, e, então, já nos parecia coisa impossivel aprender mais do que aquilo. Eu bem imaginava empregar boa vontade, ao ver que os meus companheiros de escola não eram piores nem melhores do que eu. Alguns, tinham os pais comerciantes; outros, como eu, nem isso. De resto, nesses tempos, como agora, por exemplo, os tempos de Fronda que precederam a queda do velho regime e a implantação de um outro, não trazia benefício nem vantagem alguma... Eramos, todos, uma geração inquieta e desarrumada, só pretendiamos ver as vantagens imediatas da vida e aquele que, depois, não se tornou «novo-rico» foi por não poder. Vontade havia.

HÓQUEI EM PATINS

Tarefa fácil do Sintra

ante o quadro animoso do Lisgás

Jogou-se, ontem á noite, o encontro Lisgás-Sintra para o campeonato do Sul de hóquei em patins. Pouco publico e pouco interesse.

O Lisgás não ofereceu resistência capaz para obstar a que os campeões nacionais chegassem ao final do despique com a marca de 11-3, a seu favor. Ao intervalo, a expressão numérica já era de 5-1.

Os Lisboetas não puderam opor-se com maior firmeza aos lances ofensivos dos adversários, mais uma vez por notória incapacidade técnica do seu defesa. Evidentemente que a derrota do «team» verde não é consequência directa do mau hóquei do seu numero dois. Todavia, os resultados tomam sempre volume extraordinário por esse facto. E essa circunstancia não pode deixar de pesar no rendimento global do «cinco», porquanto é absolutamente natural a quebra de moral que se torna evidente por parte dos seus companheiros.

O quadro de Sintra não teve, portanto, dificuldade em desfeitar o seu antagonista. E a sua exibição, não chegando a atingir brilhantismo, foi no entanto, agradável de seguir. O undécimo tento da autoria de Rui Faria, constituiu o ponto final da esquematização magnífica de um lance, que teve a intervenção de Edgar, de Pompílio e do rematador, Faria.

Sob a arbitragem de Manuel Correia, as equipas alinharam e marcaram:

LISGÁS — Carvalho, J. Lopes, Herberto, Vicente, Maximino e Jorge (3).

SINTRA — Domingos, Fernando Santos, Edgar (1), Pompílio (4) e Rui Faria (6).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. ARCOS ...	11	7	2	2	34-23	27
Sintra	10	7	2	1	56-23	26
Benfica	9	8	1	—	49-20	26
Mundet	11	7	1	3	39-29	26
C. A. C. O....	11	6	—	5	44-26	23
C. U. F.	11	5	—	6	33-36	21
F. Benfica ...	11	5	—	6	32-37	21
Sporting	11	4	1	6	33-39	20
Cascais	9	5	—	4	28-36	19
Oeiras	11	3	2	6	29-32	19
Parede	11	1	1	9	34-56	14
Lisgás	10	—	—	10	26-80	10

Parque Infantil do Alvito

No dia 24, efectua-se o concurso para obras de construção no Parque Infantil do Alvito, no Parque Florestal de Monsanto, orçadas em 575 contos.